



**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
MESTRADO EM GESTÃO DE EMPRESAS**

DISSERTAÇÃO

**DETERMINANTES DO CRÉDITO MALPARADO NOS
BANCOS COMERCIAIS ANGOLANOS. UMA ANÁLISE DOS
FACTORES MACROECONÓMICOS E ESPECÍFICOS DO
SECTOR BANCÁRIO NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

Arnaldo Wilson Pereira Chaves

LISBOA, MAIO DE 2017



**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
MESTRADO EM GESTÃO DE EMPRESAS**

**DETERMINANTES DO CRÉDITO MALPARADO NOS
BANCOS COMERCIAIS ANGOLANOS. UMA ANÁLISE DOS
FACTORES MACROECONÓMICOS E ESPECÍFICOS DO
SECTOR BANCÁRIO NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

Arnaldo Wilson Pereira Chaves

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Autónoma de Lisboa, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas

Orientador: Professor Doutor Renato Telo Barbosa Pereira

LUANDA, MAIO DE 2017

Dedicatória

À minha Esposa Wandisa Chaves.

Aos meus filhos Alessandro, Andrew e Adrian Chaves.

Meus grandes e verdadeiros amores.

Agradecimentos

À Deus Pai, por me ter inspirado e acompanhado neste percurso.

À minha Esposa e aos meus Filhos pela forma inolvidável como garantia de suporte em todos os momentos.

Aos meus pais pelo percurso e acompanhamento.

À minha Família por estarem sempre presentes nos momentos difíceis e por prestarem o seu carinho e apoio de forma incondicional.

Ao meu Orientador, Doutor Renato Pereira, que não poupou esforços e sabedoria para me orientar e guiar neste desafio.

Ao companheiro e amigo Raimundo Maurício Mavoca Santa Rosa, pelo suporte emocional, compreensão, pelos momentos passados juntos e pela forma abnegada e incansável que me apoiou durante este percurso.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no sector bancário Angolano e teve como objectivo a identificação dos factores que determinam o crédito mal parado dos bancos comerciais angolanos sobre o ponto de vista dos aspectos específicos dos bancos, do sector bancário e macroeconómicos. Com base numa amostra de 21 bancos comerciais autorizados a operar em Angola, com a utilização do modelo de investigação descritivo exploratório com a abordagem quantitativa como estratégia de investigação e, recorrendo a estatística descritiva e inferencial, nomeadamente a análise correlacional e de regressão linear múltipla, foi possível identificar que a taxa de juros real é a principal determinante do crédito malparado ao nível macroeconómico e o grau de concentração bancária determina o nível do credito malparado ao nível do sector e, os determinantes desta variável a nível dos bancos comerciais são o crescimento do crédito, a capitalização do banco, a diversificação bancária, a rendibilidade do banco (ROA), a eficiência operacional e o resultado do exercício anterior. Os resultados desta investigação podem ser utilizados pelas entidades supervisoras do sistema financeiro e pelos bancos comerciais na calibração de modelos de testes de *stress* sobre os possíveis choques no negócio e o seu impacto na magnitude do crédito malparado.

Palavras-chave: Crédito Malparado, Bancos Comerciais Angolanos, Determinantes Macroeconómicos e Específicos do Sector Bancário.

ABSTRACT

This research was carried out in the Angolan banking sector and aimed to identify the factors that determine the non-performing loans of Angolan commercial banks from the point of view of the banking sector-specific and macroeconomic factors. Based on a sample of 21 commercial banks authorized to operate in Angola, using the exploratory descriptive research model with the quantitative approach as a research strategy and using descriptive and inferential statistics, namely correlation and linear regression analysis It is possible to identify that the real interest rate is the main determinant of non-performing loans at the macroeconomic level and that the degree of banking concentration determines the level of bad credit at the level of the banking-sector and the determinants of this variable at the level of commercial banks are the credit growth, bank capitalization, bank diversification, bank profitability (ROA), operating efficiency and the previous year profits. The results of this investigation can be used by financial system supervisory bodies and commercial banks to calibrate stress testing models on possible business shocks and their impact on the magnitude of non-performing loans.

Keywords: Non-Performing Loans, Angolan Commercial Banks, Macroeconomic and Banking Sector - Specific Determinants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Tipos de Sistemas Financeiros	9
Figura 2. Gráfico simplificado do fluxo financeiro na Economia.	10
Figura 3. Papel dos Bancos no Sistema Financeiro e na Economia	13
Figura 4. Mapa das hipóteses estudadas	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Activo dos Bancos Comerciais	58
Gráfico 2. Evolução do Grau de Concentração Bancária	59
Gráfico 3. Evolução do Crédito Concedido pelos Bancos Comerciais	60
Gráfico 4. Evolução do Crédito Mal Parado	61
Gráfico 5. Evolução dos Fundos Próprios	61
Gráfico 6. Evolução do Rácio de Capitalização	62
Gráfico 7. Evolução da Margem Financeira.....	63
Gráfico 8. Evolução da Margem Complementar	64
Gráfico 9. Evolução do Rácio de Diversificação	65
Gráfico 10. Evolução dos Custos Administrativos.....	66
Gráfico 11. Evolução da Eficiência Operacional	66
Gráfico 12. Evolução dos Resultados antes dos Impostos	67
Gráfico 13. Evolução da Rendibilidade dos Activos.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Níveis de Risco de Transformação do Crédito em Crédito malparado e respectivas percentagens de provisões	28
Tabela 2. Lista dos Bancos Parte da Amostra	49
Tabela 3. Resumo das Variáveis do Estudo	52
Tabela 4. Resumo dos Principais Indicadores Macroeconómicos	69
Tabela 5. Matriz de correlações de Pearson entre as principais variáveis do Estudo.....	71
Tabela 6. Matriz de correlações de Pearson entre as principais variáveis do Estudo (Continuação)	73
Tabela 7. Resumo dos Modelos de Regressão Linear Múltipla	74

LISTA DE ABREVIATURAS

ΔPIB	Crescimento do Produto Interno Bruto
BAI	Banco Angolano de Investimento
BANC	Banco Angolano de Negócios e Comércio
BCA	Banco Comercial Angolano
BCGTA	Banco Caixa Geral Angola
BCH	Banco Comercial do Huambo
BCI	Banco de Comércio e Indústria
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola
BFA	Banco de Fomento Angola
BIC	Banco Bic
BKI	Banco Kwanza Investimento
BM	Banco Mundial
BMA	Banco Millennium Atlântico
BMF	Banco Bai Micro Finanças
BNA	Banco Nacional de Angola
BNI	Banco de Negócios Internacional
BPA	Banco Privado Atlântico
BPC	Banco de Poupança e Crédito

BSOL	Banco Sol
BVB	Banco Valor
CB	Concentração bancária
CBco	Capitalização do Banco
CMP	Crédito Malparado
DB	Diversificação Bancária
DPIB	Rácio da Dívida Pública sobre o Produto Interno Bruto
e	Taxa de Câmbio Real
EO	Eficiência Operacional
FMI	Fundo Monetário Internacional
FNB	Finibanco Angola
FPP	Flutuação dos Preços do Petróleo no mercado internacional
I	Inflação
KEVE	Banco Keve
PC	Proporção do Crédito
PIB	Produto Interno Bruto
PIB _{Per-Capita}	Crescimento do PIB Per-capita
r	Taxa de juro real
RA	Resultado do Exercício Anterior
ROA	Rendibilidade do Banco (ROA)

S.A.	Sociedade Anónima
SBA	Standard Bank de Angola
TDE	Taxa de Desemprego na Economia
VTB	Banco VTB África

SUMÁRIO

RESUMO	i
ABSTRACT	ii
LISTA DE FIGURAS	iii
LISTA DE GRÁFICOS	iv
LISTA DE TABELAS.....	v
LISTA DE ABREVIATURAS	vi
Capítulo I – Introdução	1
1.1 Contextualização do tema e objecto da pesquisa	1
1.1.1 Contextualização do problema	2
1.1.2 Base teórica e ponto de partida da investigação	2
1.2 Justificativa	4
1.2.1 Formulação das Hipóteses.....	5
1.3 Metodologia de Investigação	6
1.4 Contribuições esperadas	6
1.5 Estrutura do Trabalho.....	7
Capítulo II - O Sistema Financeiro e o Papel dos Bancos Comerciais	8
2.1 Caracterização dos Sistemas Financeiros.....	8
2.2 O Sistema Financeiro e seu Impacto na Economia	10
2.3 O Papel dos Bancos Comerciais nos Sistemas Financeiros e na Economia.....	11
2.4 Caracterização do Sistema Financeiro Angolano.....	14
2.5 Síntese do Capítulo	16
Capítulo III - Importância da Eficiência Bancária e da Performance do Crédito na Economia.	17
3.1 Eficiência Bancária: Conceito e Factores.....	17
3.2 A Eficiência Bancária e o Desenvolvimento Económico.....	18
3.3 O Risco de Crédito como Origem do Crédito Malparado	19
3.3.1 Conceito de Crédito.....	19
3.3.2 Aspectos e Tipos de Crédito.....	19
3.3.3 O Risco de crédito	20
3.3.4 Política de Crédito	21
3.3.5 O Papel da Assimetria da Informação e os Aspectos Fundamentais na Concessão do Crédito	23
3.4 Síntese do Capítulo	24
Capítulo IV – Conceitualização, Caracterização e Implicações do Crédito Malparado na Economia.....	26
4.1 Conceito do Crédito Malparado	26

4.2 Contabilização do Crédito Malparado.....	26
4.2.1 Determinação do Crédito Malparado e Respectivas Provisões.....	27
4.3 O Impacto do Crédito Malparado no Sistema Bancário e na Economia	30
4.4 Síntese do Capítulo	32
Capítulo V - Abordagem dos Determinantes do Crédito Malparado	33
5.1 Determinantes Específicos dos Bancos.....	33
5.1.1 Tamanho do Banco.....	34
5.1.2 Crescimento do Crédito.....	35
5.1.3 Capitalização do Banco	35
5.1.4 Diversificação Bancária	36
5.1.5 Rendibilidade do Banco	36
5.1.6 Eficiência Operacional	37
5.1.7 Resultado do Exercício Anterior	38
5.2 Determinantes Específicos do Sector Bancário. A Concentração Bancária.....	39
5.3 Determinantes Macroeconómicos	39
5.3.1 Crescimento do PIB	41
5.3.2 Crescimento do PIB Per-capita	41
5.3.3 Rácio da Dívida Pública sobre o PIB	42
5.3.4 Inflação.....	42
5.3.5 Taxa de juro real.....	43
5.3.6 Taxa de Câmbio Real	44
5.3.7 Taxa de Desemprego na Economia	44
5.3.8 Flutuação dos Preços do Petróleo no Mercado Internacional	45
5.4 Síntese do Capítulo	45
Capítulo VI Metodologia do Estudo	47
6.1 Modelo de Investigação	47
6.2 Tipo de Investigação	48
6.3 Bancos Seleccionados para a Amostra.....	48
6.4 Recolha dos dados	50
6.5 Operacionalização das Hipóteses, Descrição e Medição das Variáveis do Estudo.....	51
6.6 Tratamento e Análise dos dados.....	54
6.7 Síntese do Capítulo	55
Capítulo VII Análise dos dados e Discussão dos Resultados.....	56
7.1 Indicadores de Desenvolvimento do Sector Bancário Angolano	56
7.2 Análise Situacional dos indicadores Analisados como Determinantes do Crédito Malparado nos Bancos Comerciais Angolanos.....	57

7.2.1 Determinantes Específicos dos Bancos Comerciais e do Sector.....	57
7.2.2 Indicadores relativos aos Determinantes Macroeconómicos.....	68
7.2.3 Normalidade dos Dados	69
7.2.4 Análise Correlacional.....	70
7.2.5 Análise de Regressão Linear Múltipla	73
7.3 Teste das Hipóteses do Estudo	76
7.3.1 Hipóteses relativas às variáveis específicas dos bancos.....	76
7.3.2 Hipóteses relativas às variáveis específicas do sector	79
7.3.3 Hipóteses relativas às variáveis macroeconómicas	80
7.4 Síntese do Capítulo	81
Capítulo XIII – Conclusões, Limitações e Recomendações para Estudos Futuros	82
8.1 Conclusões	82
8.2 Limitações do Estudo	85
8.3 Implicações práticas e Recomendações para Estudos Futuros.....	85
Referências Bibliográficas	86
Anexos	94
ANEXO I – Lista dos Bancos Comerciais Autorizados em Angola.....	94
ANEXO II – Sumário das Estatísticas Descritivas e Teste de Normalidade dos Dados.....	96
ANEXO III - Tabela de Correlações de Pearson Com o Cálculo da Significância por par de Variáveis	97
ANEXO VI – Modelos de Regressão Linear Múltipla e Testes de Multicolinearidade	103

Capítulo I – Introdução

1.1 Contextualização do tema e objecto da pesquisa

A concessão de empréstimos e facilidades de crédito é considerada como a principal função dos bancos comerciais na sua qualidade de intermediários financeiros. Nesta intermediação os bancos comerciais têm como função primordial a disponibilização de facilidades de poupança aos agentes económicos superavitários e de facilidades de créditos aos agentes económicos deficitários.

Esta actividade é a base para a providência de liquidez aos clientes dos bancos comerciais (particulares ou empresas), dum lado, e do outro, para a geração do lucro bancário, o qual tem como base o diferencial entre as taxas de juros de captação das poupanças e da concessão de crédito – o *spread* bancário.

De acordo com Jorge (2015) e Kotane e Kuzmina-Merlino (2012), a garantia das facilidades de poupança e crédito depende de vários factores, entre eles a disponibilidade dos recursos financeiros, a regulamentação do sistema financeiro, a taxa de juro e, sobretudo, do risco e das garantias de crédito e da boa vontade dos intervenientes no cumprimento das obrigações do contrato quer de crédito como de poupança.

A aplicação destes princípios é decisiva na avaliação da qualidade do crédito e, implicitamente, dos empréstimos bancários pelo cumprimento de algumas condições de desempenho económico e financeiro, tanto na actividade dos bancos e na dos clientes devedores.

Pelo contrário, o desrespeito desses princípios e condições geralmente se repercutem no incumprimento ou mau desempenho das actividades dos participantes nas relações de crédito, associada à presença de créditos vencidos. Quando por quaisquer razões os clientes deixam de cumprir com as suas obrigações dentro das facilidades de crédito concedidas, os bancos ficam expostos ao risco de crédito, o qual se consubstancia no crédito mal parado.

1.1.1 Contextualização do problema

A problemática da presente dissertação de mestrado resulta das seguintes observações:

O risco de crédito geral, materializado, principalmente, pela ausência de reembolsos dos montantes emprestados (na data de vencimento) e pela carência do pagamento dos juros correspondentes, é um aspecto que toma cada vez maior relevância no sistema financeiro Angolano e sobretudo nas instituições financeiras bancárias como é o caso dos bancos comerciais.

A eficiência dos bancos comerciais na manutenção de níveis mínimos ou nulos de crédito mal parado é determinante do desenvolvimento do sistema financeiro e da economia no geral. Deste modo, o estudo e avaliação dos factores que contribuem para a existência do crédito malparado é de capital importância não só para os gestores bancários mas também para a definição de políticas pro eficiência do sistema financeiro.

Apesar do crescimento do sector bancário angolano no período de 2010 a 2015, consubstanciado pelo aumento do total do activo, variável esta que registou um crescimento no período na ordem de 102% passando de 3.313,2 mil milhões de kwanzas em 2010 para 6.718 mil milhões de kwanzas, o que representa um crescimento médio anual de 15,4%; o nível da qualidade dos activos tem reduzido significativamente. O crédito malparado medido pela provisão para créditos de liquidação duvidosa cresceu 173% no período, passando de 96,6 mil milhões de kwanzas em 2010 para 263,8 mil milhões de kwanzas, representando um crescimento médio anual de 24,5%.

Segundo Poposka (2015), o crescimento do crédito malparado tem um impacto negativo no sector bancário na medida em que esta variável contribui para a diminuição da rentabilidade bancária, coopera para a erosão do capital dos bancos e aumenta as taxas de juros ou preço dos empréstimos, afectando de maneira geral o suprimento de crédito para a economia. Por esta razão torna-se relevante a investigação dos determinantes do crescimento do crédito malparado de com vista ao engendramento de estratégias para a sua mitigação, contribuindo assim para a solidez do sistema financeiro angolano.

1.1.2 Base teórica e ponto de partida da investigação

Vários estudos foram realizados para identificar os factores da eficiência bancária como é o caso de Alper e Anbar (2011), Djalilov e Piesse (2016), Dong *et al.*, (2016), Firtescu e Roman (2015), Minh, Long e Hung (2013), Reddy e Nirmala (2013) e Sun, Mohamad e Ariff

(2016). A nível da eficiência bancária os resultados de Minh *et al.*, (2013), evidenciaram que a eficiência bancária é negativamente afectada pelo grau de capitalização e positivamente afectada pelo tamanho e quota de mercado, concluindo que os principais determinantes da eficiência bancária são a estrutura da propriedade dos bancos, competitividade do mercado, tamanho do banco e participação na bolsa de valores.

O estudo de Djalilov e Piesse (2016), revelou que os determinantes da rendibilidade bancária variam entre as economias de transição. De forma particular, o sector bancário das economias que entraram recentemente na fase de transição é mais competitivo. Contudo, de acordo com Djalilov e Piesse (2016), o risco do crédito tem um impacto positivo na rendibilidade bancária dos países noviços na transição e um impacto negativo nos países veteranos na transição. O estudo destes autores também identificou que os gastos governamentais e a liberdade monetária têm um impacto negativo na rendibilidade bancária das economias veteranas na transição. Além disso, os bancos melhor capitalizados são mais rentáveis nas economias noviças na transição implicando que o sector bancário destas economias é mais robusto.

Reddy e Nirmala (2013) utilizando o modelo dos efeitos da eficiência técnica identificaram que as características específicas dos bancos, do mercado e organizacionais têm um papel preponderante na eficiência da rendibilidade bancária.

Sun *et al.* (2016) identificaram que a adequação do capital, a qualidade da gestão e os determinantes da diversificação explicaram significativamente as margens de lucro dos bancos quer estatais como privados. Alper e Anbar (2011) identificaram que a magnitude do portfólio do crédito bem como o crédito mal parado tem um impacto negativo na rendibilidade bancária. No que diz respeito as variáveis macroeconómicas, estes autores identificaram que a taxa de juros e a margem complementar afectam a rendibilidade bancária de forma positiva, sugerindo que os bancos podem usar a diversificação do negócio para reduzir o nível de créditos malparado.

O estudo realizado por Bumba (2015), sobre os determinantes da rendibilidade do sector bancário Angolano no período de 2004 à 2012, identificou que o ROA é influenciado positivamente pela taxa de juros, qualidade dos activos, juros líquidos, crescimento económico, a estrutura financeira e a taxa das reservas obrigatórias e negativamente pelo rácio de liquidez, eficiência bancária, concentração bancária e a inflação.

Os resultados também indicam que o rácio do capital próprio sobre os activos, a taxa de câmbio, a concentração bancária e a eficiência bancária afectam negativamente o ROE, ao passo que os juros líquidos, a inflação e a taxa das reservas obrigatórias apresentaram um comportamento positivo perante este indicador. Contudo não se investigou, no contexto angolano, quais os factores que determinam o crescimento do crédito malparado.

1.2 Justificativa

O presente estudo insere-se no campo de investigação da eficiência do sector bancário e tem como objecto de estudo os determinantes específicos do banco, sectoriais e macroeconómicos da evolução do crédito malparado no sector bancário angolano, tendo para tal como objectivo geral a identificação dos factores que determinam o crédito mal parado dos bancos comerciais angolanos sobre o ponto de vista dos aspectos específicos dos bancos, do sector bancário e macroeconómicos, visando de forma específica:

1. Proceder a uma revisão da literatura com vista a:
 - a) Caracterizar o sistema financeiro angolano, a sua evolução e o impacto da eficiência bancária e do crédito na economia;
 - b) Conceitualizar e caracterizar as implicações do crédito malparado no sector bancário e na economia;
 - c) Identificar os principais determinantes do crédito malparado ao nível macroeconómico, do sector bancário como um todo e aqueles relativos aos bancos de forma individual.
2. Testar e validar os determinantes do crédito malparado numa amostra dos bancos comerciais angolanos no período de 2010 a 2015.

1.2.1 Formulação das Hipóteses

Usando a perspectiva da eficiência bancária tendo como base a abordagem quantitativa, com vista a operacionalizar o estudo, o presente trabalho levanta três grupos de hipóteses, aferindo que o crédito malparado nos bancos comerciais é afectado por 1) aspectos inerentes aos bancos comerciais de forma individual, 2) aspectos inerentes ao sector bancário como um todo e 3) aspectos inerentes a envolvente macroeconómica.

De acordo com o estudo realizado por Gabgub (2009) o quarto grupo de factores que determinam significativamente o crédito malparado é aquele relativo aos clientes bancários devedores dos bancos, contudo este grupo de factores está fora do escopo desta investigação.

A razão pela qual os factores relativos aos clientes não são tidos em conta na presente investigação assenta-se no facto de que estes caem na esfera da avaliação do risco de crédito e das decisões de concessão de empréstimo pelos bancos e não concretamente da sua eficiência em termos operacionais.

Ainda assim, dentre os factores inerentes ao banco foi excluída da presente, a análise ao risco de crédito considerando que esta variável já foi evidenciada em vários estudos e é considerada para alguns autores como gémea do crédito malparado, ou seja tem uma relação quase que perfeita.

Assim, tendo como variável dependente o crédito malparado dos bancos comerciais angolanos, conjectura-se que:

Relativas às variáveis específicas dos bancos:

H_{1.1} O tamanho do banco terá um efeito positivo;

H_{1.2} O crescimento do crédito terá um efeito positivo;

H_{1.3} O grau de capitalização do banco terá um efeito negativo;

H_{1.4} O Grau de diversificação bancária terá um efeito negativo;

H_{1.5} A rendibilidade do banco (ROA) terá um efeito negativo;

H_{1.6} A eficiência operacional afectará o crédito malparado de forma negativa; e

H_{1.7} O resultado do exercício anterior terá um efeito negativo.

Relativamente às variáveis específicas do sector como um todo, levanta-se a hipótese que:

H_{2.1} O Grau de concentração bancária terá um efeito positivo no crédito malparado.

No que concerne ao efeito das variáveis da envolvente macroeconómica do país e do mercado internacional propõe-se que:

H_{3.1} O crescimento do PIB terá um efeito negativo;

H_{3.2} O crescimento do PIB Per-capita terá um efeito negativo; e

H_{3.3} O rácio da dívida pública sobre o PIB terá um efeito positivo;

H_{3.4} A inflação terá um efeito positivo;

H_{3.5} A taxa de juro real afectará positivamente a magnitude do crédito malparado;

H_{3.6} A taxa de câmbio real terá um efeito positivo;

H_{3.7} A taxa de desemprego na economia afectará positivamente o crédito malparado;

H_{3.8} Os choques provocados no mercado internacional, consubstanciados, para o caso angolano, na flutuação dos preços do petróleo terá um efeito negativo.

1.3 Metodologia de Investigação

O presente trabalho adopta o modelo de investigação descritivo – exploratório, tendo em vista o escopo da investigação que é a determinação dos factores macroeconómicos, sectoriais e específicos dos bancos comerciais que determinam o crédito malparado. A investigação é descritiva, uma vez que serão retratados os factos ao nível do sector bancário angolano sem a sua manipulação e exploratória na medida em que os factos apurados serão analisados para identificar os determinantes do crédito malparado. No que concerne ao tipo de investigação, esta pesquisa baseia-se na abordagem quantitativa, recorrendo a estatística descritiva e inferencial.

1.4 Contribuições esperadas

A principal contribuição deste trabalho é a adição ao corpo da literatura, no que concerne ao contexto angolano, os factores que determinam o crédito malparado a nível macroeconómico, sectorial e específico dos bancos. Além disso, a identificação destes

factores pode ter implicações importantes para o sector bancário, para o mecanismo de coordenação do sistema financeiro e para a economia no geral.

No que concerne a contribuição deste trabalho para o sector bancário, o conhecimento dos determinantes do crédito malparado nos níveis aflorados poderá ser ponto de partida para o exercício da concessão do crédito de maneira prudencial e a dedicação de maior atenção e análise às variáveis relativas aos bancos que contribuem para a ascensão do crédito malparado. Além disso os bancos poderão usar os resultados desta investigação para calibrar os modelos de testes de stress sobre os possíveis choques no negócio e o seu impacto na magnitude do crédito malparado.

Ao nível do mecanismo regulador do sistema financeiro, o presente trabalho poderá servir como base para o fortalecimento das medidas prudenciais e administrativas com vista a controlar os níveis de crédito malparado e eficiência do sistema financeiro. A nível da economia, a efectivação das medidas que poderão ser engendradas pelos actores acima referidos terá um impacto positivo na performance do crédito, aumentando assim a eficiência do seu impacto no crescimento económico.

1.5 Estrutura do Trabalho

Esta dissertação está estruturada em nove capítulos. O primeiro capítulo que se refere a introdução estabelece os antecedentes e relevância do tema, bem como o sistema de objectivos, hipóteses e uma breve justificação da metodologia empregue. Os capítulos II e III descrevem os sistemas financeiros no geral, o sistema financeiro angolano, a sua evolução e o impacto da eficiência bancária e do crédito no sistema financeiro e na economia. O capítulo IV faz a conceitualização e caracterização das implicações do crédito malparado no sector bancário e na economia e o capítulo V debruça-se a identificar e descrever, a nível a literatura, os principais determinantes do crédito malparado ao nível macroeconómico, do sector bancário como um todo e aqueles relativos aos bancos de forma individual. No capítulo VI é feita a descrição da metodologia de investigação adoptada, com realce aos métodos usados na selecção da amostra dos bancos, recolha e análise dos dados. No capítulo VII é feita a apresentação e análise dos dados relativos a situação do crédito malparado nos bancos comerciais angolanos bem como é feito o teste das hipóteses levantadas nesta investigação e a discussão dos resultados encontrados a luz da literatura revista. Finalmente, no capítulo VIII são descritas as principais conclusões da dissertação, as suas limitações e recomendações a considerar para estudos futuros.

Capítulo II - O Sistema Financeiro e o Papel dos Bancos Comerciais

O sistema financeiro é o ponto de partida da análise da situação do crédito malparado, por constituir o ambiente no qual este fenómeno se desenrola. Assim o presente capítulo faz um breve retrato dos sistemas financeiros e dos bancos comerciais e o seu impacto na economia.

2.1 Caracterização dos Sistemas Financeiros

De acordo com a APB (2016), os sistemas financeiros compreendem um agrupamento de instituições financeiras que garantem, fundamentalmente, a transladação dos fundos de poupança (i.e. depósitos a prazo, fundos de pensões) para o investimento, por intermédio da disponibilização de produtos financeiros no mercado. Estas instituições cumprem com o papel de intermediação entre aforradores e investidores.

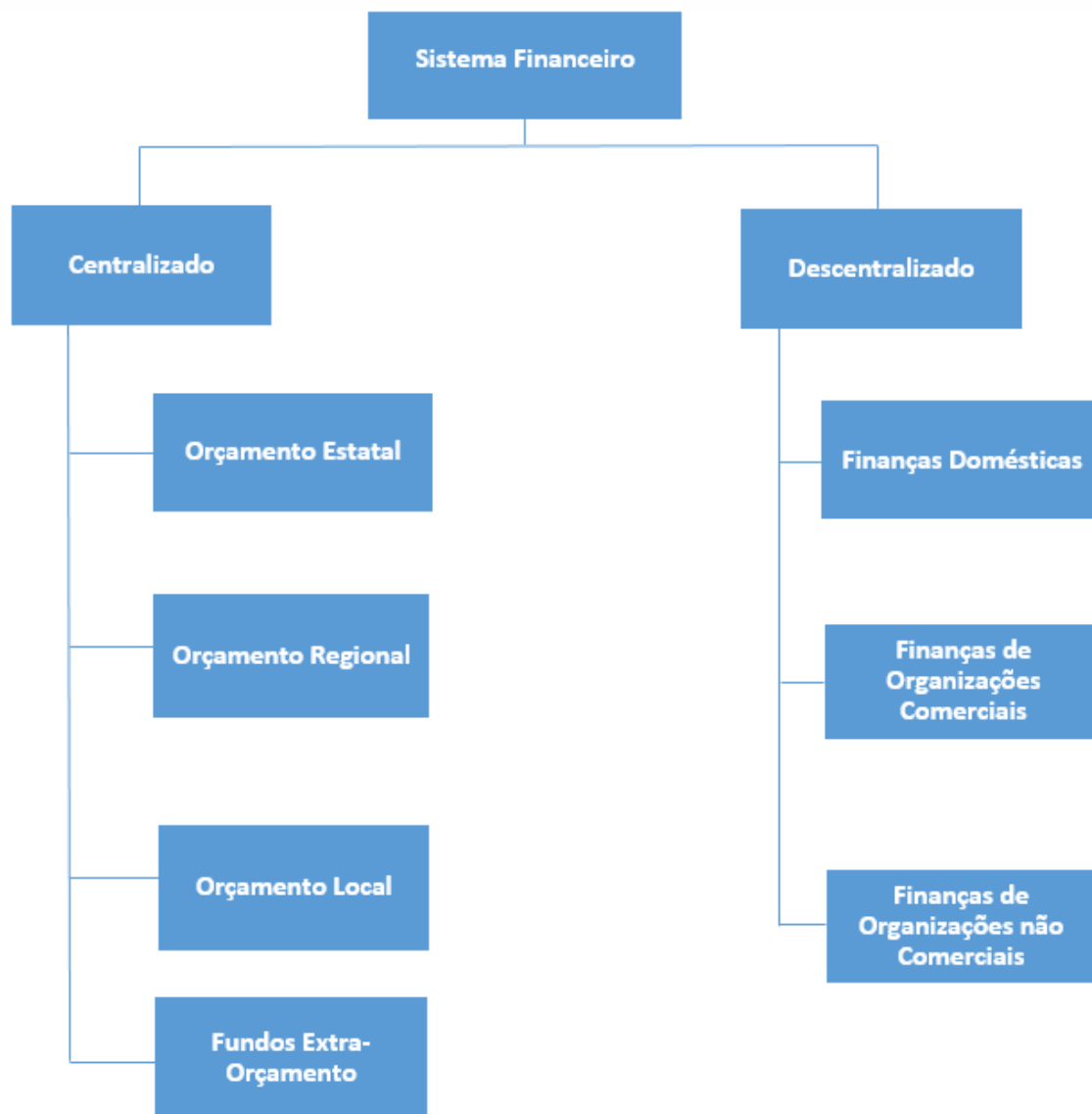
De acordo com Shvetsov e Vladislav (2014), os sistemas financeiros podem ser classificados em sistemas financeiros centralizados e sistemas financeiros descentralizados. Os sistemas financeiros centralizados compreendem o orçamento estatal, regional, local e os fundos extra-orçamentais. Ao passo que os sistemas financeiros descentralizados compreendem as finanças domésticas, as finanças das organizações comerciais e das não comerciais, conforme exemplificado na figura 1.

No que se refere a composição dos sistemas financeiros, Silva e Júnior (2006) argumentam que os sistemas financeiros são compostos de vários intermediários, em que fazem parte o Banco Central, além de bancos comerciais e de investimentos, corretoras de valores, fundos de investimentos, fundos de pensão, bolsas de valores e companhias de seguro. Contudo, a literatura da área apresenta uma certa tendência ao colocar os bancos como sendo os representantes legítimos do sistema financeiro. Uma possível justificativa pode estar relacionada ao facto de os bancos serem responsáveis por mais de 60% da fonte de fundos externos de empresas não-financeiras.

A existência do sistema financeiro está condicionada a imperfeições de mercado, tais como falhas no canal de transmissão de informação entre os agentes económicos. As trocas entre os agentes tornam-se mais onerosas quanto mais graves são as falhas de mercado, podendo, como caso limite, inviabilizá-las. A intermediação financeira surge então, como um mecanismo para minimizar tais imperfeições, facilitando a alocação dos recursos entre

poupadores e tomadores de empréstimos e, dessa forma, transmitindo aos investimentos produtivos os recursos necessários.

Figura 1. Tipos de Sistemas Financeiros

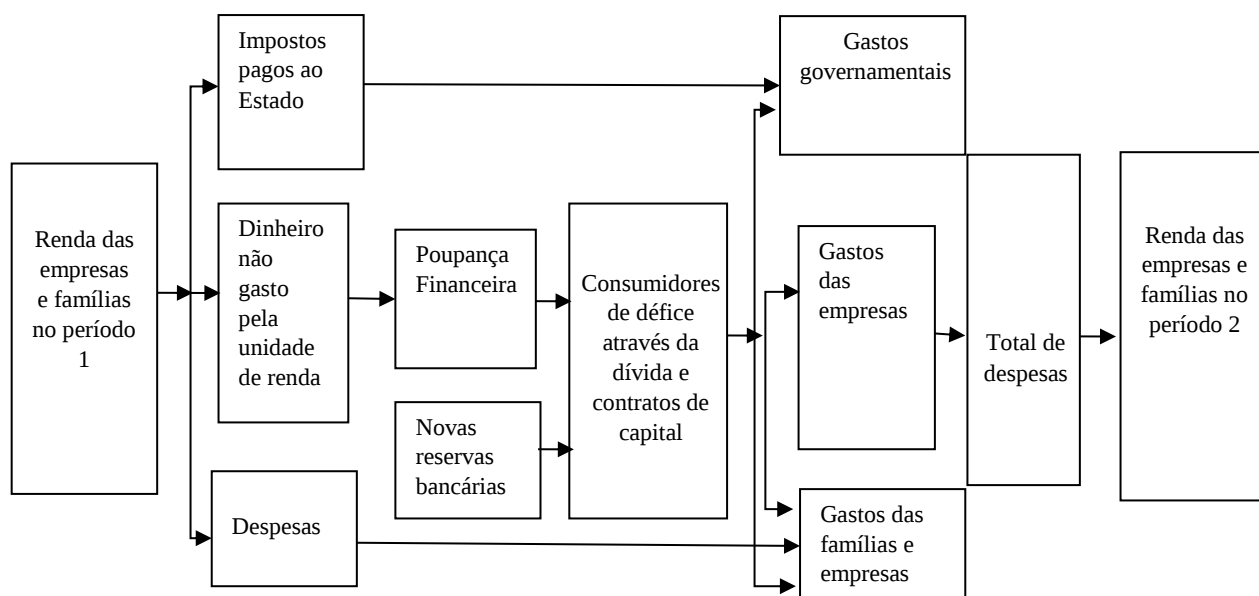


Fonte: Adaptado de Shvetsov e Vladislav (2014).

2.2 O Sistema Financeiro e o seu Impacto na Economia

De acordo com Silva e Júnior (2006) o sistema financeiro exerce um impacto significativo no desenvolvimento e crescimento económico pelo facto de este exercer algumas funções que lhe conferem a capacidade para promover a eficiência alocativa dos recursos financeiros. São elas: a) mobilização de recursos; b) alocação dos recursos no espaço e no tempo; c) administração do risco; d) selecção e monitoração de empresas; e e) produção e divulgação de informação. Este aspecto é evidenciado esquematicamente na Figura 2 que trata do fluxo financeiro na Economia.

Figura 2. Gráfico simplificado do fluxo financeiro na Economia.



Fonte: Adaptado de Hempel et al. (1994).

Conforme se evidencia na Figura 2, três aplicações distintas são dadas a renda das empresas e famílias durante o período 1: (1) impostos, (2) despesas (3) poupança. O dinheiro não gasto (poupança) pelas unidades de renda adicionado a quaisquer reservas de períodos anteriores, são transferidos às unidades deficitárias, que por sua vez, despendem tais fundos que se englobam na renda do período seguinte.

O sistema financeiro no cumprimento da sua função de agregação das poupanças individuais permite aos investidores o financiamento dos seus projectos. Considerando que as necessidades de financiamento das firmas ultrapassam aquelas poupanças individuais, o sistema financeiro ser de mecanismo de agregação exercendo a sua função de intermediação

financeira. No respeitante a sua função de alocação dos recursos, os sistema financeiro actua no sentido de captar os depósitos garantido aos seus titulares o acesso directo a liquidez, os quais são emprestados à investidores para maturidades mais elásticas (SILVA, E. N. Da; JÚNIOR, 2006).

O sistema financeiro serve também como mecanismo de gestão do risco devido a carteira de diversificação das facilidades quer de poupança como de crédito. Pela sua capacidade de recolha de informação, o sistema financeiro actua como mecanismo de triagem dos credores credíveis. produz e distribui informação a todos os interessados, tal é o caso das centrais de gestão de risco. (SILVA, E. N. Da; JÚNIOR, 2006).

2.3 O Papel dos Bancos Comerciais nos Sistemas Financeiros e na Economia

O Dicionário Merriam-Webster *Online* (*apud*, Dilley, 2008) - define banco como sendo um estabelecimento para a custódia, empréstimo, troca ou emissão do dinheiro, para a extensão do crédito e para facilitar a transmissão de fundos. Heteş e Miru (2010) - argumentam que apesar do processo de globalização financeira, o papel primordial dos bancos não diminuiu, isto é, continua a ser o de canalizar fundos dos sujeitos superavitários para os deficitários em recursos financeiros.

Na mesma linha, Hempel, et al., (1994), referem que os bancos desempenham uma função primordial na intermediação financeira. Segundo Maffili, Bressan, e de Souza (2009), a *resposta-padrão* à questão sobre quais são as características que definem um banco é a de que bancos comerciais são instituições que exercem dois tipos de actividades, uma em cada lado do balanço patrimonial, a saber: “captação de depósitos e concessão de empréstimos”.

Esse é um ponto fundamental da actividade bancária, daí a sua importância para a economia, pois como afirmam Maffili et al., (2009), os bancos fazem empréstimos para pessoas e empresas deficitárias, permitindo desse modo, o fluxo de crédito na economia. Os mesmos autores, lembram que os bancos têm um papel fundamental na determinação das condições de financiamento da economia.

Em sistemas financeiros baseados em bancos, os bancos desempenham um papel fundamental, sendo líderes no que diz respeito à alocação de capital, vigilância de decisões financeiras e no fornecimento de instrumentos de gestão de risco, enquanto em sistemas financeiros baseados em mercados decapitais, os bancos compartilham o mesmo papel de

alocar excesso financeiro de recursos para investimentos, exercem o controlo das empresas e facilitam a gestão de riscos. Os bancos desempenham um papel importante em termos de transformação do vencimento. Eles recolhem depósitos exigíveis e angariam fundos no mercado de capitais de curto-prazo e investindo-os em activos de longo-prazo (Heteş e Miru, 2010).

Várias teorias económicas salientam que os bancos prestam serviços para a economia que diferem daquelas fornecidas pelo mercado de valores mobiliários, a previsão de que tanto o funcionamento dos bancos, bem como dos mercados de valores mobiliários têm influências independentes sobre o desenvolvimento económico (Demirguc-Kunt, Feyen e Levine, 2012).

Os bancos têm ainda um papel importante no desenvolvimento local e sobretudo comunitário através da concessão de créditos e o seu efeito multiplicador (CARMONA, 2010). Por outro lado, o estudo do papel dos bancos na economia (*“The Role of Community Banks in the U.S. Economy.”* 2003), revelou que estes têm uma influência significativa na demografia local nos aspectos de poupança e rendimento bem como no desenvolvimento das pequenas e médias empresas.

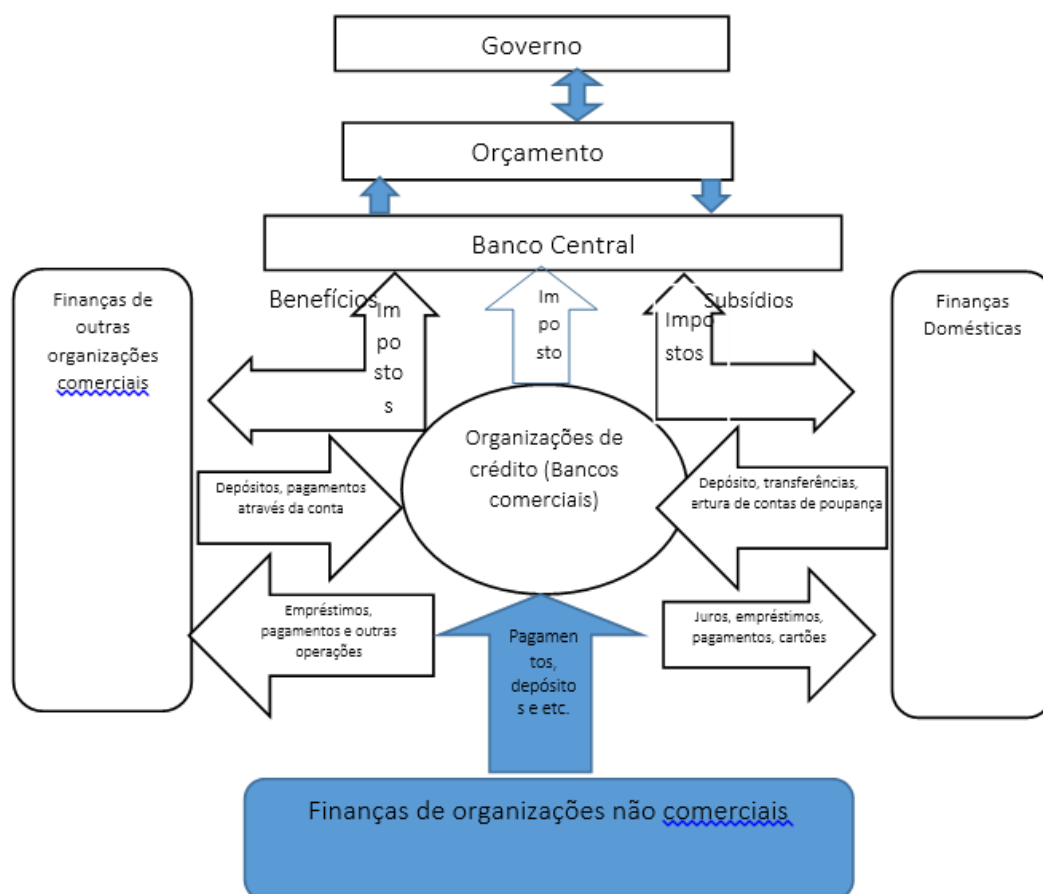
De acordo com o artigo 4.º da Lei nº13/05, as instituições financeiras bancárias a operarem em Angola estão autorizadas a efectuar as seguintes operações (BNA, 2005):

- a) Receber do público depósitos ou outros fundos reembolsáveis;
- b) Exercer a função de intermediação de liquidação de operações de pagamento;
- c) Realizar operações sobre metais preciosos, nos termos estabelecidos pela legislação cambial;
- d) Operar na comercialização de contratos de seguros;
- e) Promover o aluguer de cofres e guarda de valores;
- f) Realizar operações de capitalização;
- g) Realizar operações de locação financeira e cessão financeira;
- h) Conceder garantias e outros compromissos;
- i) Realizar operações de crédito;
- j) Realizar operações no mercado de capitais através das sociedades de intermediação;
- k) Prestar serviços de pagamento;

- l) Efectuar transacções por conta própria ou alheia sobre instrumentos do mercado monetário, financeiro ou cambial;
- m) Constituir-se em emissores e disponibilizar títulos mobiliários, bem como prestar outros serviços relacionados;
- n) Conceder serviços de consultoria, custódia e gestão da carteira de títulos mobiliários;
- o) Praticar o comércio de compra e venda de notas, moedas estrangeiras ou de cheques de viagem;
- p) Tomar participações no capital de sociedades, e
- q) Outras operações análogas e que a Lei não proíbe.

De acordo com Shvetsov e Vladislav (2014) o papel dos bancos no sistema financeiro e na economia pode ser resumido na figura 3.

Figura 3. Papel dos Bancos no Sistema Financeiro e na Economia



Fonte: Adaptado de Shvetsov e Vladislav (2014).

2.4 Caracterização do Sistema Financeiro Angolano

A presente secção capítulo faz uma caracterização do sistema financeiro angolano e do seu sector bancário bem como a sua evolução. A descrição destes aspectos é crucial para a contextualização da investigação bem como na análise das principais variáveis do estudo.

O sector bancário angolano teve a sua origem em 1865, após o surgimento de uma sucursal do Banco Nacional Ultramarino. No dia 14 de Agosto de 1926, foi fundado o Banco de Angola, com sede em Lisboa, cuja instituição passou a exercer em regime de exclusividade a actividade bancária em Angola. No entanto, o surgimento do Banco Comercial de Angola em 1957 permitiu alargar a oferta no mercado. O sector bancário era composto pelo Banco de Angola e por mais 5 bancos comerciais, a saber: Banco Comercial de Angola, Banco de Crédito Comercial e Industrial, Banco Totta Standard de Angola, Banco Pinto & Sotto Mayor e Banco Inter Unido. Além destes bancos, Peres (2011) refere que existiam também quatro instituições especiais de crédito, a saber: Instituto de Crédito de Angola, Banco de Fomento Nacional, Caixa de Crédito Agro-pecuário e Montepio de Angola.

A independência de Angola em 1975 e o período de guerra civil de mais de 30 anos, contribuíram para que o sistema financeiro angolano passasse por três etapas que foram descritas por Almeida (2011) na sua dissertação de mestrado. A primeira etapa que compreende o período de 1976 a 1997, foi caracterizada pela confiscação do Banco de Angola e criação do BNA a 10 de Novembro de 1976, assumindo as funções de banco central, emissor e comercial. A segunda etapa (1998 a 2000) marca o início das reformas económicas, onde foram definidas as estratégias que tivessem em linha de conta o exercício da actividade, supervisão e saneamento das instituições bancárias. A Terceira etapa que compreende o período iniciado em 2000, foram registados avanços significativos comparáveis aos níveis internacionais. Foi neste momento em que foi instituído o sistema de pagamentos de Angola, com o objectivo de supervisionar e regular as transacções do sector bancário angolano.

Em 2005, destaca-se a publicação das seguintes leis:

- a) Lei nº 5/05, de 9 de Julho, a Lei do Sistema de Pagamentos de Angola, em conjunto com diplomas regulamentares publicados pelo BNA, para implementação do Sistema de Pagamentos em Tempo Real (SPTR), que tornou possível o serviço de transferências de fundos em tempo real.

- b) Lei nº 12/05, de 23 de Setembro, a Lei dos Valores Mobiliários e Decreto nº 9/05, de 18 de Março, que estabelece a Comissão do Mercado de Capitais (CMC), que cria os pilares para o desenvolvimento do mercado de capitais em Angola, em termos de definição do regulador e supervisor, de acordo com os padrões aceites internacionalmente, que culminará na instituição da Bolsa de Dívida Valores de Angola (BODIVA).
- c) Lei nº 13/05, de 30 de Setembro, a Lei das Instituições Financeiras, que regula o processo de estabelecimento, exercício de actividade, supervisão e saneamento das instituições financeiras

Segundo a Lei 12/15 de 17 de Junho, o sistema financeiro angolano é constituído por 1) instituições financeiras bancárias, ou seja os bancos em geral e 2) instituições financeiras não bancárias, aquelas ligadas, à moeda e crédito, sujeitas à jurisdição do Banco Nacional de Angola, tais como as casas de câmbios, sociedades de micro crédito e Sociedades prestadoras de serviço de pagamento.

De acordo com a Lei 12/15, as instituições financeiras não bancárias por sua vez se subdividem em instituições ligadas a actividade seguradora e previdência social, as quais estão sujeitas à jurisdição do Instituto de Supervisão de Seguros de Angola, tais como as sociedades seguradoras e resseguradoras; e instituições financeiras não bancárias ligadas ao mercado de capitais e ao investimento, sujeitas à jurisdição do Organismo de Supervisão do Mercado de Valores Mobiliários, tais como as sociedades corretoras de valores mobiliários. A supervisão das instituições financeiras bancárias é exercida pelo BNA, ao passo que as instituições financeiras não bancárias regem-se por lei própria.

O Banco Nacional de Angola, como banco central e emissor, assegura a preservação do valor da moeda nacional e participa na definição das políticas monetária, financeira e cambial.

Entre outras funções, compete ainda ao Banco Nacional de Angola: a) Actuar como banqueiro único do Estado; b) Aconselhar o Executivo nos domínios monetários, financeiro e cambial; c) Participar na definição, condução, execução, acompanhamento e controlo da política cambial e respectivo mercado; d) Agir, como intermediário, nas relações monetárias internacionais do Estado; e) Velar pela estabilidade do sistema financeiro nacional, assegurando, com essa finalidade, a função de financiador de última instância; f) gerir as disponibilidades externas do país que lhe estejam cometidas, sem prejuízo do disposto em Lei especial. g) participar na elaboração da programação financeira anual do Executivo, de modo

a compatibilizar a gestão das reservas cambiais e o crédito a conceder pelo Banco Nacional de Angola com as necessidades de estabilização e desenvolvimento da economia.

2.5 Síntese do Capítulo

Os sistemas financeiros, classificados em centralizados e descentralizados, compreendem um agrupamento de instituições financeiras que garantem, fundamentalmente, a transladação dos fundos de poupança para o investimento e exercem as funções de mobilização e alocação dos recursos, gestão do risco, bem como da produção e divulgação de informação para os agentes económicos que nele participam.

Os bancos comerciais funcionam como o elo de ligação basilar do sistema financeiro servido como mecanismo para a custódia, empréstimo, troca ou emissão do dinheiro, para a extensão do crédito e para facilitar a transmissão de fundos.

O sector financeiro bancário angolano teve a sua origem em 1865 tendo este desenvolvido durante os últimos anos e estando agora constituído por instituições financeiras bancárias e instituições financeiras não bancárias. De acordo com a legislação angolana, as Instituições financeiras bancárias têm como actividade principal a captação de depósitos e a sua aplicação por mecanismos de crédito.

Capítulo III - Importância da Eficiência Bancária e da Performance do Crédito na Economia

O presente capítulo aborda a importância da eficiência bancária e seus determinantes no geral com particular realce ao desempenho do crédito. Considerando que o crédito malparado é o objectivo central desta dissertação, este capítulo aborda a vertente do crédito, os mecanismos de concessão e o risco de crédito o principal determinante do crédito malparado.

3.1 Eficiência Bancária: Conceito e Factores

Nos últimos anos, muitos estudos têm sido feitos de modo a se examinar o que leva os bancos a obterem uma melhor eficiência em relação aos demais. Dentre esses estudos, uma maioria tem-se preocupado com a origem do capital dessas instituições (PÉRICO, 2008).

A regulamentação do funcionamento de instituições bancárias é muito mais específica do que das indústrias em geral. Os bancos acarretam elevado risco sistémico, devido à alta probabilidade de contaminação do sistema financeiro. Isso torna os bancos extremamente susceptíveis a alterações na economia e vice-versa. Consequentemente, a actividade bancária constitui alvo de regulação prudencial e monitoramento intenso no que se refere a sua eficiência.

De acordo com Spong, Sullivan e Deyoung (1995) eficiência bancária corresponde utilização efectiva dos recursos para o cumprimento dos objectivos chaves do banco, bem como a habilidade de um banco em gerir e controlar o risco. Assim, para se determinar a eficiência bancária consideram-se variáveis de *input* e *output*. De acordo com Tabak, Krause e Portella (2005) entre as variáveis de *input* encontram-se o investimento em recursos humanos, as despesas financeiras e não financeiras, o número de funcionários e o total do activo permanente e, entre as variáveis de *output* encontram-se o nível de empréstimos, o total de títulos e valores imobiliários, o resultado líquido e o desempenho ou risco do crédito.

Spong *et al.*, (1995), consideram o Retorno sobre os Activos (ROA), o rácio do crédito sobre os activos, o crédito malparado sobre o total do crédito concedido e o rácio do total de activos permanentes sobre os activos totais do banco. Estes autores no seu trabalho concluem que os principais factores da eficiência bancária são o desempenho do crédito medido pelo risco de crédito e do nível de crédito malparado, a eficiência operacional e o grau de capitalização.

3.2 A Eficiência Bancária e o Desenvolvimento Económico

Com a crescente competitividade nos mercados financeiros internacionais, rápidos avanços tecnológicos nas operações e serviços bancários bem como a crescente exigência e pressão do sector real das economias do mundo sobre o sector monetário, a eficiência bancária torna-se uma importante variável no desenvolvimento económico das economias ao nível do mundo. Além da abordagem já feita no capítulo I sobre o sistema financeiro e o papel dos bancos comerciais, especificamente no subponto relativo ao papel dos bancos comerciais nos sistemas financeiros e na economia, é necessário estreitar aqui esta intervenção sobre o ponto de vista do impacto da eficiência bancária.

A revisão da literatura sobre o efeito da eficiência bancária na economia permitiu destacar dois impactos adversos da eficiência bancária na economia. O primeiro se refere as consequências nefastas da ineficiência bancária na economia e o segundo as consequências ou impactos positivos da eficiência bancária no desenvolvimento económico (AYADI *et al.*, 2015; FRANCIS, 2013; KARIM; SAMI; HICHEM, 2010).

O estudo de Ayadi *et al.*, (2015) permitiu provar uma correlação positiva entre o desempenho do crédito bancário o crescimento do PIB. Apesar do facto de que estas duas variáveis estão mutuamente correlacionadas, conforme se trata mais adiante no capítulo V sobre a abordagem dos determinantes do crédito malparado, onde o crescimento do PIB é considerado como variável independente, estes autores separaram os efeitos mútuos e determinaram o efeito da performance do crédito medida pelo grau de retorno sobre o crédito no crescimento do PIB.

Por outro lado Francis (2013) identificou que o crescimento e a eficiência da aplicação dos recursos bancários tais como o investimento em pessoal e tecnologias tem uma relação directa com o avanço tecnológico do país no domínio das tecnologias de informação e no incremento das transacções comerciais. Finalmente, o estudo de Karim, Sami e Hichem (2010) apontou para o efeito do ROA no crescimento económico, identificando que a rentabilidade dos activos do banco permite a aplicação de capitais a taxas de menor risco de mercado e levam a um maior rendimento das famílias bem como ao crescimento do PIB per-capita.

3.3 O Risco de Crédito como Origem do Crédito Malparado

O crédito malparado tem como origem o risco de crédito. Aliás a variável determinante do crédito malparado é quase que exclusivamente o risco do crédito. Contudo o risco de crédito é uma variável sistémica que é afectada por várias outras variáveis. Por esta razão o estudar os fundamentos do crédito malparado não se deve olhar apenas para o risco de crédito, considerando que esta abordagem pode não dar indicações sobre quais áreas subjacentes os gestores bancários devem prestar atenção para mitigar os níveis de créditos malparados (CACOPA, 2016; PEREIRA, 2015).

3.3.1 Conceito de Crédito

Dentre os vários conceitos sobre o crédito, destaca-se o conceito apresentado por Mendes (2013), que afirma a sua proveniência do latim “*credere*” que expressa afiançar, crer ou seja, ter-se a confiança de que alguém vá honrar seus compromissos. Crédito é todo o acto de vontade ou disposição de alguém de ceder, por um período determinado, parte das suas propriedades à terceiros, na expectativa do seu retorno integral, findo o prazo acordado.

Oliveira (2006) afirma que crédito em finanças é definido como modalidade de financiamento destinada a possibilitar a realização das transacções. A concessão do crédito implica o respeito à dois princípios fundamentais: a promessa de pagamento e o prazo de vencimento. No respeitante ao princípio da promessa de pagamento é a obrigação do mutuário em restituir ao mutuante, em qualquer tempo, o montante recebido a título de crédito acrescido dos juros periódicos ou no final da transacção. Relativamente ao princípio do prazo de validade, esta promessa de cumprimento não tem tempo indeterminado mas sim um prazo acordado, dentro do qual o primeiro princípio deve ser respeitado.

3.3.2 Aspectos e Tipos de Crédito

No concernente aos aspectos e tipos de crédito, Mendes (2013) subdivide este conceito em duas grandes categorias: o crédito público e o privado. O crédito de caris público acontece nas transacções entre entes públicos e privados já o crédito privado acontece única e exclusivamente ente entidades privadas ou entre pessoas singulares e empresas. O crédito público se resume na concessão de crédito pelos agentes privados aos entes públicos ou daqueles como tomadores de crédito dos entes públicos (SANTOS, DOS; FAMÁ, 2007).

Relativamente ao crédito privado subdivide-se em dois tipos:

- a) Crédito Comercial – a forma mais comum do crédito mercantil é o crédito de curto prazo concedido pelos fornecedores de uma empresa seja produtor ao grossista ou deste último para o retalhista. (Bessa e Mendes, 2010; Mendes, 2013).
- b) Crédito Bancário – o sector bancário é um dos impulsionadores da actividade económica de outros sectores produtivos de um país, visto que os bancos têm como objectivos principal, proporcionar suprimentos de recursos necessários para financiar, a curto, médio ou longo-prozo, as actividades das empresas privadas ou públicas (MENDES, 2013).

3.3.3 O Risco de crédito

O risco de crédito pode ser entendido como a possibilidade de o credor incorrer em perdas, em razão das obrigações assumidas pelo tomador não serem liquidadas nas condições pactuadas. Contudo, dada a característica das actividades das instituições financeiras, todas as operações de crédito estão de alguma forma expostas ao risco, cabendo a instituição a realização de uma eficiente gestão com intuito de mitigar estes riscos, adequando as exposições aos níveis aceitáveis pela administração (SILVA, A., 2014).

Para realização desta gestão devem ser controlados os seguintes factores: (i) tamanho da exposição; (ii) prazo da exposição; (iii) probabilidade da existência de créditos vencidos; (iv) concentração em relação a um dado factor ou segmento (região geográfica, canal de distribuição, associados individuais ou grupos económicos, porte financeiro dos associados individuais ou grupos económicos, sector económico, tipo de instrumento, tipo de garantia, moeda, país, etc.); e (v) diversificação do portfólio. Este controlo, deve ser realizado através do estabelecimento de uma política clara e eficiente, alinhada com a cultura de crédito da instituição, da definição de uma adequada estrutura de gerenciamento de risco de crédito, da mensuração adequada das perdas esperadas e não esperadas e do gerenciamento dos indicadores de exposição ao risco de crédito e de rentabilidade (NUNES, 2013).

Um estudo realizado por Sicredi (2014) evidenciou que o risco de crédito é diferente entre os vários sectores e muito dependente do contexto do país em que se analisa. Ou seja os sectores que estiverem em franco crescimento apresentam os menores índices de risco de crédito. Contudo e no geral o sector mais arriscado é o sector agrícola – crédito rural, seguido do capital de giro e do comércio. O risco do sector industrial depende muito da viabilidade dos planos de negócio e do crescimento do sector que se opera.

Na análise de risco de crédito os bancos comerciais angolanos consideram a exposição total do Banco ao cliente ou ao grupo em que o cliente se integra, nos termos da legislação aplicável em cada momento. Actualmente, tendo em consideração o disposto no Aviso n.º 8/2007 do Banco Nacional de Angola:

- a) Para um só cliente, são consideradas todas as suas responsabilidades perante o Banco, em vigor ou potenciais, já contratadas ou comprometidas, por financiamentos e garantias (exposição total do Banco ao cliente);
- b) Para um grupo de Clientes, é considerada a soma das responsabilidades perante o Banco de cada cliente que constitui o grupo (exposição total do Banco ao grupo); e
- c) A existência de garantias com risco, estado ou de liquidez imediata tem impacto no cálculo do valor da Exposição Global.

De acordo com o definido pelo BNA, aquando da concessão, as operações de crédito devem ser classificadas em níveis de risco. Estão actualmente definidos pelo Banco os seguintes critérios de classificação em níveis de risco (BAI, 2015; BFA, 2015):

- a) Risco A sempre que os créditos são garantidos por títulos do Banco Central e/ou aplicações financeiras cativos na instituição e iguais ou superiores ao valor da responsabilidade;
- b) Risco B para créditos garantidos por colateral igual ou superior a 75% da responsabilidade;
- c) Os restantes créditos são classificados no nível de Risco C; e
- d) Excepcionalmente, atendendo às características dos mutuários e à natureza das operações podem ser classificados outros créditos nos níveis de risco A e B. Estas situações dependem de aprovação do Conselho de Administração ou da Comissão Executiva do Conselho de Administração. Os bancos comerciais angolanos não concedem créditos com classificação de risco superior a C.

3.3.4 Política de Crédito

A gestão da carteira de crédito implica a existência de competências humanas e tecnológicas por parte dos bancos comerciais. Entre o principal objectivo da gestão da carteira de crédito é o de assegurar níveis mínimos ou nulos de crédito malparado. Para tal, esta gestão passa pela identificação dos sinais de perigo, antecipação de problemas futuros e tomada de

decisão tempestiva. Neste sentido, o gestor de crédito não deve esperar por situações alarmantes para tomar medidas mas sim, rastrear problemas menores que podem conduzir ao colapso da carteira de crédito (Zouain e Barone, 2007).

Assim sendo, a política de crédito dos bancos comerciais deve estar baseada em processos eficientes no que concerne a avaliação e concessão de empréstimos, mecanismos de monitoramento sólidos e instrumentos legais e didáticos ou de seguimento contínuo para a recuperação do crédito (LEITE, 2013).

Nos preceitos de Oliveira (2006), o desenho da política de crédito não deve se restringir a um exercício meramente intelectual, contrariamente, deve se constituir numa ferramenta eficaz no estabelecimento do código de conduta e procedimentos da concessão e resgate do crédito. Estes aspectos devem ser incluídos de forma pormenorizada nos contratos de crédito e explicados aos mutuários abrangidos. Com a implementação destes preceitos, obter-se-á índices mínimos de incumprimento do crédito ou volumes insuportáveis de trabalho nas datas limites dos empréstimos. Para uma definição completa de política de crédito, alguns elementos precisam de ser explícitos (Freitas, 2013):

- a) Padrões de crédito: refere-se aos requisitos mínimos para que seja concedido crédito a um cliente;
- b) Política de cobrança: consiste em todos os elementos estratégicos que a empresa utiliza para resgatar o crédito concedido;
- c) Desconto Financeiro: facilidade concedida pelo mutuante ao mutuário que consiste na redução parcial da sua dívida como resultado da liquidação atempada do crédito contratado;
- d) Prazo de Financiamento: espaço temporal dentro do qual o mutuante se compromete em suprir o mutuário de recursos financeiros, por intermédio de mecanismos de crédito.

Outro aspecto importante a ser destacado na política de crédito é a definição dos limites de crédito. Este pormenor é definido tendo como base a capacidade e nível de risco apresentado pelo cliente (mutuário) e a capacidade de concessão de crédito por parte do mutuante, nos níveis requeridos pelo mutuário.

3.3.5 O Papel da Assimetria da Informação e os Aspectos Fundamentais na Concessão do Crédito

A assimetria de informação é a distribuição assimétrica de informação material, que poderia ser influente na tomada de decisão por ambas as partes do contrato de empréstimo. As informações assimétricas geram problemas no sector bancário antes da efectivação da transacção (selecção adversa) e após a transacção ter sido efectuada (risco moral). Os credores têm informações assimétricas, e isso leva ao problema da selecção adversa, que pode surgir muito antes da concessão do empréstimo, e ao risco moral, que ocorre após a concessão do empréstimo (GABGUB, 2009)

Informação assimétrica significa que o mutuante não tem informações simétricas com as do mutuário, ou seja, há (ou poderia haver) uma discrepância entre as informações fornecidas pela empresa (ou pessoa) mutuária e a situação real (financeira e caso contrário) da empresa (ou pessoa). Isso significa que os credores estão em uma grande desvantagem em termos de informações sobre o mutuário e, juntamente com o facto de que os empréstimos com risco de crédito malparado são mais propensos a serem efectivados, os credores são mais propensos a seleccionar mutuários com projectos duvidosos, ou seja, projectos que têm um resultado adverso) do que os mutuários com projectos que terão sucesso (RIBEIRO, 2013).

Perigo moral significa que, após um empréstimo ser concedido, há uma alta probabilidade de que o mutuário pode exercer actividades que reflectem as informações colectadas pelo credor em conexão com o mutuário e seus projectos planeados. Os bancos procuram mitigar a alta probabilidade destes através da introdução de ferramentas apropriadas de gerenciamento de risco de crédito através da concessão de empréstimos que cumpram com certas condições designadas como os cinco C's do crédito. São elas: carácter, capacidade, capital, condições e colateral, as quais são descritas a seguir (MENDES, I. T. B., 2013):

- a) Carácter é correspondente ao histórico do mutuário no que concerne ao cumprimento do crédito para com a instituição mutuante ou para com outras instituições. Os elementos históricos da liquidação, aspectos judiciais não resolvidos servem de base para avaliar o carácter do mutuário;
- b) Capacidade representa a disponibilidade de recursos potenciais ou existentes para a liquidação do crédito. Para este efeito intervém a análise das demonstrações financeiras bem como do projecto de investimento ou de aplicação do empréstimo apresentado;

- c) Capital é identificado pela integridade financeira do mutuário, representado pela liquidez da entidade solicitante;
- d) Condições referem-se ao cenário económico e do ambiente de negócios no sector em que a entidade está envolvida, bem como outros aspectos circunstanciais que podem afectar as partes envolvidas na negociação do crédito.
- e) Colaterais são o montante de activos colocados a disposição pelo mutuário ao mutuante como forma de garantia em caso de incumprimento.

Finalmente, a nível dos bancos comerciais angolanos, com vista a diminuir a assimetria de informação e diminuir o risco de crédito, foi implementada recentemente a Central de Informação de Risco de Crédito de todas as entidades que concedem crédito, directa ou indirectamente, com sede em Angola ao abrigo da Lei 12/15, de 17 de Junho, Lei das Instituições Financeiras, no seu artigo 81.º, a qual tem a função de informar simultaneamente todos os bancos participantes sobre a situação creditícia dos mutuários, diminuindo assim o risco da incapacidade de liquidação medida pela taxa de esforço quer de empresas como de particulares e evitando desta forma o risco de crédito causado pelo sobreendividamento.

3.4 Síntese do Capítulo

Os bancos acarretam um elevado risco sistémico, devido à alta probabilidade de contaminação do sistema financeiro. Isso torna os bancos extremamente susceptíveis a alterações na economia e vice-versa, exigindo que tenham elevada eficiência. Eficiência bancária corresponde utilização efectiva dos recursos para o cumprimento dos objectivos chaves do banco, bem como a habilidade de um banco em gerir e controlar o risco.

Neste capítulo foi abordada a existência de uma correlação positiva entre o desempenho do crédito bancário o crescimento do PIB bem como entre a crescimento e a eficiência da aplicação do investimento em pessoal e tecnologias no incremento das transacções comerciais e entre a rendibilidade dos activos do banco e o rendimento das famílias medido pelo PIB per-capita.

O risco de crédito pode ser entendido como a possibilidade de o credor incorrer em perdas, em razão das obrigações assumidas pelo tomador não serem liquidadas nas condições pactuadas. Este é significativamente afectado pela assimetria de informação entre credores (bancos) e devedores (empresas ou famílias). Informação assimétrica significa que o mutuante não tem informações simétricas com as do mutuário, ou seja, há (ou poderia haver) uma

discrepância entre as informações fornecidas pela empresa (ou pessoa) mutuária e a situação real (financeira e caso contrário) da empresa (ou pessoa).

Os bancos procuram mitigar a alta probabilidade da assimetria da informação pela introdução de ferramentas apropriadas de gerenciamento de risco de crédito através da concessão de empréstimo que cumpram com certas condições designadas como os cinco C's do crédito, tais como carácter, capacidade, capital, condições e colateral.

Capítulo IV – Conceitualização, Caracterização e Implicações do Crédito Malparado na Economia

Conforme descrito no capítulo II, a principal actividade dos bancos comerciais é a concessão do crédito a partir da captação das poupanças dos clientes. Esta actividade faz do risco do crédito, debatido no capítulo III, o principal foco de preocupação dos bancos e origem do crédito mal parado. Neste capítulo aborda-se o conceito central deste trabalho que é o crédito malparado, a sua conceitualização, contabilização e estratégias de mitigação.

4.1 Conceito do Crédito Malparado

O risco de crédito é um mal necessário, pois apesar do risco associado à concessão de crédito, não é possível se prescindir dele pois é o próprio crédito que será “motor” da economia. Dada esta necessidade de concessão do crédito, é indispensável adoptar todas as precauções necessárias para evitar que o crédito concedido se transforme em incobrável ou crédito malparado (PEREIRA, 2015).

De acordo com Tavares (2015) o crédito malparado é o resultado do incumprimento das obrigações contratuais do crédito, o qual, representa o não pagamento de dívidas assumidas, podendo tratar-se apenas de um atraso no pagamento e no limite, ser resultante de uma decisão oportunista e racional, baseada numa análise custo-benefício.

O rácio de incumprimento é calculado como o quociente entre o número de contratos com prestações em atraso e o número de contratos vivos, ou como o quociente entre os saldos em dívida em atraso e o total dos saldos em dívida. Na visão de Gabgub (2009), crédito malparado refere-se a situação avaliada um determinado crédito vencido que deixam de ter retorno em termos de juro e capital, cujas evidências indicam que o mesmo não será pago dentro das condições ou acordos existentes.

4.2 Contabilização do Crédito Malparado

Do ponto de vista contabilístico, o crédito torna-se malparado quando se verifica a incapacidade da sua recuperação dentro das condições existentes e, sobre a perspectiva bancária quando esta recuperação se torna duvidosa. Assim, Gabgub (2009) define o crédito torna-se malparado quando deixa de ter retorno (juros e capital) 90 ou mais dias depois de ter vencido, ou a ausência do pagamento de prestações até seis meses após o vencimento.

Esta definição é a mesma usada nos bancos comerciais angolanos, os quais classificam o crédito mal parado de acordo com o nível de risco de exposição, contabilizado em função do tempo decorrido desde a entrada do incumprimento que vai de 0% para até 15 dias de incumprimento até 100% para mais de 6 meses de incumprimento (BFA, 2015).

4.2.1 Determinação do Crédito Malparado e Respectivas Provisões

No âmbito da revisão regular das operações de crédito, incluindo operações com crédito vencido, os bancos comerciais angolanos efectuam reclassificações de operações de crédito vencido, com base numa análise das perspectivas económicas de cobrabilidade, atendendo nomeadamente à existência de garantias, ao património dos mutuários ou avalistas e à existência de operações cujo risco o banco comercial equipara a risco Estado (BANC, 2014).

Anualmente, os bancos comerciais abatem ao activo os créditos classificados há mais de seis meses no Nível G, pela utilização da respectiva provisão (transferência do crédito para prejuízo). Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos. As provisões para crédito concedido são classificadas no activo a crédito, na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”. (BAI, 2015; BANC, 2014; BFA, 2015; BPC, 2015, apenas para citar alguns exemplos).

Nos termos do Aviso n.º 3/2012, as operações de crédito são classificadas por ordem crescente de risco, de acordo com as seguintes classes:

- a) Nível A: Risco nulo
- b) Nível B: Risco muito reduzido
- c) Nível C: Risco reduzido
- d) Nível D: Risco moderado
- e) Nível E: Risco elevado
- f) Nível F: Risco muito elevado
- g) Nível G: Risco de perda

A classificação das operações de crédito a um mesmo cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada no nível que apresentar maior risco. O crédito vencido é classificado nos níveis de risco em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento, sendo os níveis mínimos de provisionamento calculados de acordo com a tabela 1.

Tabela 1. Níveis de Risco de Transformação do Crédito em Crédito malparado e respectivas percentagens de provisões

Níveis de Risco	A	B	C	D	E	F	G
% De Provisão para Crédito de Cobrança duvidosa	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Tempo decorrido desde a entrada em incumprimento	Até 15 dias	De 15 até 30 dias	De 1 a 2 meses	De 2 a 3 meses	De 3 a 5 meses	De 5 a 6 meses	Mais de 6 meses

Fonte: (BPC, 2015).

A nível da literatura e dos princípios de contabilidade para os bancos comerciais (i.e., FAZ 5 e a FAZ 15) é adoptado a perspectiva de recuperação do principal baseado no balanço. Os saldos de empréstimos pendentes são avaliados pelo custo histórico do capital do empréstimo. Os subsídios de perda de empréstimos (contra-ativos) equivalem ao total acumulado de todas as provisões anteriores menos todas as amortizações de empréstimos anteriores. São mantidos em níveis considerados adequados para reflectir perdas futuras esperadas de capital de empréstimo para toda a carteira (WAHLEN, 1991).

A contabilização de perdas de crédito destina-se a reflectir as expectativas da gestão da cobrança do capital do empréstimo ao longo da vida de cada empréstimo. Como um exemplo simples, considere que após a concessão do, o incumprimento geralmente não parece provável nessa altura e para tal não é reconhecido. Se a condição financeira de um mutuário se deteriorar, o risco de incumprimento aumenta. Se o pagamento do principal ou dos juros chegar a 90 dias de atraso, o empréstimo é reconhecido em divulgações suplementares como incumprimento. Se o incumprimento for provável e uma perda do capital do empréstimo for estimável, uma provisão para perda de crédito é registrada para reduzir o valor contábil líquido do empréstimo. E, finalmente, se o empréstimo é considerado incobrável, o montante do capital incobrável é baixado (WAHLEN, 1991).

Os bancos são obrigados a fornecer informações suplementares sobre empréstimos improdutivos, que incluem o capital total pendente em três categorias de empréstimos: reestruturações de dívidas não vencidas e em atraso. Pagamentos de juros com pelo menos 90

dias de atraso. Os empréstimos improdutivos são classificados como não acumulados se a administração considerar que o reembolso do principal é duvidoso (FILIP, 2014).

Os empréstimos de não-acumulação compreendem a maioria de todos os empréstimos improdutivos e são contabilizados na base de caixa. Os créditos em mora são classificados como vencidos se o reembolso do principal for considerado menos duvidoso. Os empréstimos vencidos podem permanecer no regime de competência. As provisões para perdas de empréstimos são registradas se as provisões de não-vencimento ou de crédito vencido parecerem prováveis de incumprimento (FILIP, 2014).

Conforme estabelecido no FAS 15, um empréstimo é considerado uma reestruturação da dívida problemática "se o credor por razões económicas ou legais relacionadas com as dificuldades financeiras do devedor concede uma concessão ao devedor que não consideraria de outra forma". Se a soma não descontada dos fluxos de caixa futuros renegociados for inferior ao principal em dívida, a diferença é reconhecida como provisão para perdas de empréstimos e encargos no período de reestruturação (WAHLEN, 1991).

Os gerentes de banco têm alguma discricção sobre como os empréstimos não-realizáveis são categorizados. No entanto, as mudanças no nível dos empréstimos improdutivos são iniciadas por circunstâncias amplamente exógenas às decisões de relatório do gestor bancário e envolvem procedimentos de contabilidade relativamente mecânicos. Assim, os gestores têm uma capacidade limitada de exercer discricção sobre as mudanças no nível de incumprimento (WAHLEN, 1991).

Se as perdas de capital parecerem prováveis e razoavelmente estimáveis, então as provisões para perdas de empréstimos são registradas para aumentar a provisão para perdas de empréstimos e reduzir o rendimento corrente (de acordo com a norma FAS 5). Os gerentes do banco têm informações privadas sobre riscos de incumprimento inerentes à carteira de crédito; Portanto, seu julgamento é necessário para estimar a provisão para perdas de empréstimos em cada período.

É proibitivamente caro para os investidores e monitores obterem toda a informação da administração sobre a carteira de crédito a cada período. Portanto, os auditores e examinadores bancários periodicamente seleccionam uma amostra do tratamento de perda de contabilidade para alguns empréstimos da carteira e revêm a adequação da provisão e subsídio. Assim, os gestores de bancos podem exercer discricção sobre o calendário de provisões para determinadas perdas de crédito (BEATTY; LIAO, 2015).

Wahlen (1991) provê evidência consistente sobre resultados positivos quando os gerentes de banco que exercem discricção sobre o calendário de provisões de perda de empréstimo relatadas para evitar restrições de capital.

Empréstimos específicos são deduzidos do total do activo e dos empréstimos cedidos quando eles são considerados incobráveis. Os créditos vivos e o subsídio para perdas de empréstimos são reduzidos pelo valor do capital perdido, líquido de qualquer recuperação esperada. Factores exógenos (por exemplo, processos de falência) determinam certos débitos de empréstimo. Além disso, os bancos centrais podem exigir débitos para empréstimos que classificam como "perdas". Além disso, de acordo com as políticas de alguns bancos, os empréstimos ao consumidor são automaticamente considerados como malparados quando passa um certo número de dias de atraso, normalmente 90 dias.

O *timing* e a magnitude de algumas despesas de empréstimos comerciais podem envolver um grau de julgamento da administração com vista a determinar quando a perda de crédito é considerada realizada e para estimar a extensão das recuperações esperadas. As amortizações de empréstimos têm um impacto maior do que as provisões para perdas de empréstimos em medidas de capital regulatório.

4.3 O Impacto do Crédito Malparado no Sistema Bancário e na Economia

O principal efeito do crédito malparado na economia é explicado pelo efeito do colapso do sector bancário. MASOOD *et al.*, (2010) defendem que o sucesso económico de um país depende em grande parte da eficiência e desempenho de seu sector financeiro. De acordo com a sua teoria, uma grande percentagem de créditos malparados pode causar uma falha no sistema bancário, o que pode resultar em colapso bancário. Os problemas no sector bancário levam a desaceleração da produção, deterioração dos termos de troca e queda nos preços dos activos, como capital e activos imobiliários.

Cada crise bancária tem duas dimensões principais que exigem intervenção: a primeira, uma crise de liquidez que ameaça o pânico generalizado dos depositantes; O segundo, um grau de sofrimento sistémico representado por grandes perdas em valores de activos (isto é, empréstimos improdutivos) que geraram insolvência de bancos e deficiências de capital. Falências bancárias isoladas são inevitáveis, mas quando uma grande parte do sistema bancário é paralisada, há uma série de razões para as causas das crises bancárias (MASOOD *et al.*, 2010).

De acordo com Poposka (2015), os créditos malparados significam uma questão chave para as expectativas dos investidores, fornecendo sinais negativos de mercado para novos investimentos e aumento do custo do capital na economia. A taxa de incumprimento representa uma *proxy* para a probabilidade da exposição global de crédito do sector bancário; Portanto, os factores que impulsionam o índice de incumprimento do crédito merecem atenção não só para o sector bancário mas para a economia como um todo.

Por conseguinte, a tendência do crédito malparado no sector bancário representa a demonstração significativa da qualidade da carteira bancária e da solidez do sector bancário. A influência dos créditos malparados sobre as actividades bancárias e sobre a economia no geral pode ser dividida em acções separadas, tais como (POPOSKA, 2015):

- a) Diminuição do lucro total do banco;
- b) Aumento das provisões para créditos de liquidação duvidosa;
- c) Erosão do capital dos bancos;
- d) Aumento dos prémios de risco sobre os produtos bancários;
- e) Aumento das taxas de juro e dos preços dos empréstimos;
- f) Redução da taxa de crescimento económico.

Estes efeitos são reforçados pelo fato de que, nas economias centradas nos bancos, nas quais o mercado financeiro percebe os bancos como principais atores, tais efeitos são mais alastrados e viciosos.

O estudo realizado por Beck, Jakubik e PiloIU (2013) evidenciou a existência de uma relação negativa entre o crescimento do crédito malparado na economia e o PIB. De forma reversa o crédito malparado teve consistentemente impacto positivo na taxa de câmbio, taxa de juros e a taxa de inflação.

4.4 Síntese do Capítulo

O crédito malparado é o resultado incumprimento das obrigações contratuais do crédito, ou seja, o não pagamento de dívidas assumidas. Seguindo as orientações de supervisão do BNA, os bancos comerciais angolanos, classificam o crédito mal parado de acordo com o nível de risco de exposição, contabilizado em função do tempo decorrido desde a entrada do incumprimento que vai de 0% para até 15 dias de incumprimento, correspondente ao nível de risco A, e até 100% para mais de 6 meses de incumprimento, correspondente ao nível de risco G. Os créditos malparados significam uma questão chave para as expectativas dos investidores, fornecendo sinais negativos de mercado para novos investimentos e aumento do custo do capital na economia. Neste capítulo foram destacados seis principais efeitos do crédito mal parado no sistema bancário e na economia que são i) Diminuição do lucro total do banco; ii) Aumento das provisões para créditos de liquidação duvidosa; iii) Erosão do capital dos bancos; iv) Aumento dos prémios de risco sobre os produtos bancários; v) Aumento das taxas de juro e dos preços dos empréstimos; vi) Redução da taxa de crescimento económico.

Capítulo V - Abordagem dos Determinantes do Crédito

Malparado

Até aqui foi descrita a importância e caracterização do sistema financeiro e dos bancos comerciais na economia bem como o papel do crédito, o risco do crédito e do crédito malparado. Este capítulo trata de abordar, do ponto de vista a revisão da literatura, quais os factores determinam a evolução do crédito malparado e qual é a direcção do seu efeito, descrevendo desta forma as principais variáveis propostas nas hipóteses do estudo.

Os estudos realizados no domínio da identificação dos determinantes do crédito malparado nos bancos comerciais a nível do mundo apontam para quatro categorias de factores que de forma conjunta afectam as alterações nesta variável: factores específicos dos bancos de forma individual, do sector bancário, dos clientes e, aqueles relativos ao ambiente macroeconómico (BECK; JAKUBIK; PILOIU, 2015; GABGUB, 2009; GHOSH, 2015; POPOSKA, 2015; YAHAYA; ONI, 2016). O presente trabalho dedica-se a investigar os determinantes relativos aos bancos e ao sector bem como os macroeconómicos, sendo que os relativos aos clientes estão fora do escopo desta investigação, pelas razões explicadas no capítulo introdutório.

Contudo, vale ressaltar de forma breve que a nível da categoria de factores relativos aos clientes destacam-se a falta de experiência de gestão, as fraquezas na preparação dos estudos de viabilidade económica, o sobreendividamento e a inabilidade da estimativa das receitas futuras para restituir o crédito (GABGUB, 2009).

Nas linhas que se seguem é feita uma descrição detalhada dos determinantes do crédito malparado a nível das restantes categorias: os relativos ao banco, ao sector bancário e os macroeconómicos.

5.1 Determinantes Específicos dos Bancos

Ghosh (2015) fundamenta que os determinantes do crédito malparado específicos do banco são variáveis que podem ser manipuladas ou alteradas pelos esforços da gestão bancária ou pela combinação de outras variáveis de cariz económico a nível interno. Vários autores têm investigado os determinantes do crédito malparado a nível dos bancos em estudos a nível de África, Estados Unidos, Europa, Ásia e a nível internacional. Entre os principais determinantes específicos do banco que afectam o crédito malparado estes autores têm

destacado o tamanho do banco medido pelo total do activo, o crescimento do crédito, a capitalização do banco, a diversificação bancária, rentabilidade do banco (ROA), a eficiência operacional e o resultado do exercício Anterior (AMUAKWA-MENSAH; BOAKYE-ADJEI, 2015; BECK; JAKUBIK; PILOIU, 2015; DIMITRIOS; HELEN; MIKE, 2016; GABGUB, 2009; GHOSH, 2015; ZHU; WANG; WU, 2015).

5.1.1 Tamanho do Banco

Nos estudos que identificaram o tamanho do banco como determinante do crédito malparado a principal medida tem sido o logaritmo decimal do total do activo. De acordo com Polodoo *et al.*, (2015) argumentam que o tamanho do banco tende a aumentar o crédito malparado, uma vez que os bancos maiores tendem a conceder empréstimos mais complexos e não são limitados pela falta de capital. Assim, estes bancos assumem mais riscos e são muito indulgentes na sua abordagem de concessão do crédito.

Contrariamente a esta proposição, Us (2016) no seu estudo realizado sobre as dinâmicas do crédito malparado no sector bancário da Turquia e o impacto da crise internacional, encontrou que o tamanho do banco está negativamente relacionado com o crescimento do crédito malparado, considerando que os bancos de maior porte têm melhores recursos e são mais cautelosos na avaliação dos empréstimos o que contribui para a redução dos créditos malparados. Este autor ainda fundamenta que a magnitude dos bancos permite um maior rácio de diversificação fazendo que o crédito malparado reduza. Estas vantagens, de acordo com Us ajudam os bancos de maior porte a resistirem e a suavizar o impacto de choques internacionais a economia tais como crises económicas mundiais ou baixa dos preços das principais *commodities* do país.

Contudo, um estudo anterior realizado por Makri, Tsagkanos e Belles (2014), foi mais cauteloso ao estabelecer a hipótese da relação entre o tamanho do banco e o nível de crédito malparado uma vez que estes autores apesar de reconhecerem o efeito do tamanho sobre a experiência na avaliação dos empréstimos, também levantaram a hipótese de que o tamanho do banco pode afectar positivamente o crédito malparado considerando que os bancos de maior porte podem agir na impulsividade de serem muito grandes para falharem e concederem empréstimos de maior volume e mais arriscados. No presente estudo espera-se que o tamanho do banco tenha um efeito positivo no crédito malparado, seguindo o argumento de os bancos serem “demasiadamente grandes para falir”.

5.1.2 Crescimento do Crédito

O crescimento do crédito tem a ver com a proporção do crédito total concedido em relação ao activo total do banco. Esta variável pode ser medida ainda como a magnitude de crescimento anual quando se trata de séries temporais com cobertura de mais de 20 anos. Polodoo *et al.*, (2015), fizeram uma análise econométrica do caminho do crédito malparado com recurso a uma análise de painel de dados dos bancos Mauritanianos e suas implicações para o a industria bancária e verificaram que o crescimento do crédito tem uma relação positiva com o nível de crédito malparado, ou seja quanto maior for a proporção do crédito sobre o activo maior será o nível de créditos mal parados no banco.

Um estudo similar feito por Yahaya; Oni, (2016) aos bancos Nigerianos encontrou que o rácio do crédito sobre os activos totais do banco teve um impacto positivo no nível do crédito malparado. Seguindo a linha de pensamento e argumentos dos dois autores revistos nesta secção, na presente dissertação espera-se que o crescimento do crédito tenha um efeito positivo no nível do crédito malparado.

5.1.3 Capitalização do Banco

A capitalização do banco corresponde ao rácio dos fundos próprios sobre o total do activo (GHOSH, 2015). De acordo com Ghosh, o efeito da capitalização bancária no crédito malparado pode ser ambíguo. Por um lado, os gestores em bancos com baixas bases de capital têm um incentivo de risco moral para se envolver em práticas de empréstimo de risco, bem como decidirem em financiar mutuários cujo *rating* de crédito é baixo. Essa hipótese de "risco moral" implica uma relação inversa entre o capital próprio e os NPLs. Por outro lado, os gestores de bancos altamente capitalizados podem recorrer a uma política de crédito liberal sob a noção de "demasiado grande para falir", o que implica uma relação positiva entre o capital e as hipotecas.

Da mesma forma, Louzis, Vouldis e Metaxas (2012), no seu estudo sobre os determinantes específicos do banco do crédito malparado na Grécia, identificaram que a teoria do risco moral aplicada à relação entre capitalização bancária e empréstimos improdutivos ou créditos malparados, implica que a baixa capitalização dos bancos leva a um aumento dos mesmos. A justificativa reside nos incentivos ao risco moral por parte dos gerentes dos bancos, que aumentam o risco de sua carteira de crédito quando seus bancos são pouco capitalizados.

5.1.4 Diversificação Bancária

A acumulação dos créditos malparados na África Subsaariana tem sido atribuída à deterioração dos termos de troca e empréstimos interbancários que estão presentes no contexto de baixa equidade e ausência de diversificação (AMUAKWA-MENSAH; BOAKYE-ADJEI, 2015).

As oportunidades de diversificação dos bancos também podem estar relacionadas com a qualidade dos empréstimos. Espera-se uma relação negativa entre a diversificação os níveis de crédito malparado, uma vez que a diversificação reduz o risco de crédito. Alguns autores usam o tamanho do banco como uma *proxy* para oportunidades de diversificação. No entanto, as oportunidades de diversificação podem ser também calculadas usando o rendimento para além dos juros, ou seja, a margem complementar, como uma parte do rendimento total, com o argumento de que este rácio reflecte a dependência dos bancos sobre outros tipos de rendimento, com excepção de empréstimo e, portanto, constituem fontes diversificadas de rendimento (LOUZIS; VOULDIS; METAXAS, 2012).

De acordo com Ghosh (2015), os rendimentos dos bancos ou os fluxos de rendimentos podem ser decompostos em rendimentos de juros e não-juros. O primeiro inclui actividades tradicionais de bancos comerciais, como juros obtidos de diferentes tipos de empréstimos e títulos de investimento.

Este último abrange serviços de banca de investimento, gestão de activos e subscrição de seguros, serviços de pagamento e comissões, transacções e derivados. Neste estudo, medimos a diversificação pela proporção da margem complementar sobre a receita total dos bancos que é composta pela margem financeira e a margem complementar. Quanto maior for a diversificação no modelo de negócios dos bancos maior será a qualidade do empréstimo e também será reduzido o risco de crédito. Assim, neste trabalho é esperado um impacto negativo da diversificação bancária no crédito malparado.

5.1.5 Rendibilidade do Banco

De acordo com Ghosh (2015), os bancos altamente rentáveis têm menos incentivos para se engajar em actividades de alto risco. Assim, espera-se que a lucratividade tenha um impacto negativo nos níveis de crédito malparado, seguindo a hipótese de "mau gerenciamento" de Berger e DeYoung (1997) *apud* Ghosh (2015). Em refutação, lucros mais elevados também poderiam aumentar o crédito malparado. Essa possibilidade é mostrada no

modelo de Rajan (1994), *apud* Ghosh (2015), onde a política de crédito não é determinada unicamente pela maximização dos ganhos dos bancos, mas também pelas preocupações de reputação de curto prazo da administração dos bancos. Consequentemente, os gerentes bancários podem tentar manipular os ganhos atuais recorrendo a uma "política de crédito liberal". Desta forma, um banco pode tentar convencer o mercado para sobre a sua rentabilidade, inflacionando os ganhos atuais em detrimento do aumento dos níveis de crédito malparados no futuro. Neste trabalho a rendibilidade dos bancos é medida pelo retorno sobre os activos (ROA).

A rentabilidade dos bancos está ligada ao comportamento de risco dos bancos. Como os bancos altamente lucrativos têm menos incentivos para se engajar em actividades de alto risco, o ROA e o ROE (Retorno sobre os capitais ou fundos próprios) devem apresentar um sinal negativo, assim, uma deterioração dos índices de rendibilidade leva a um aumento nos empréstimos improdutivos, confirmando o comportamento de risco de Bancos (MAKRI; TSAGKANOS; BELLES, 2014).

Resultados semelhantes foram encontrados por Dimitrios, Helen e Mike (2016) que declararam em seu estudo que um banco que é caracterizado por forte rentabilidade é menos provável de participar em actividades inseguras, como a concessão de empréstimos de risco.

Os resultados desses autores são semelhantes aos de Amuakwa-Mensah e Boakye-Adjei (2015) que, tendo encontrado um efeito negativo da rentabilidade bancária e dos empréstimos inadimplentes, argumentaram que a justificativa é que os bancos que valorizam a lucratividade Mais do que o custo de um risco mais elevado (representado por um elevado rácio empréstimo / activo) são susceptíveis de incorrer níveis mais elevados de créditos malparados durante períodos de recessão económica.

5.1.6 Eficiência Operacional

A eficiência operacional tem sido considerada uma das principais variáveis determinantes da rendibilidade dos bancos e dos níveis do crédito mal parado (ALANDEJANI, 2014; ERDINÇ; GUROV, 2016; REDDY; NIRMALA, 2013).

De acordo com Ghosh (2015), o efeito da eficiência operacional no crédito malparado pode ser ambíguo. Dum lado, seguindo a "hipótese da racionalização" de Berger e DeYoung (1997) *apud* Ghosh (2015) os bancos que dedicam menos recursos para monitorar riscos de empréstimo serão mais eficientes em termos de custos. No entanto, terá um número crescente

de créditos malparados no futuro. Isto implica um efeito positivo da eficiência sobre os níveis de crédito malparados. Pelo contrário, a ineficiência de custo mais elevado aumentaria NPLs novamente seguindo a hipótese da "má administração", porque os gerentes de banco com fracas habilidades de gestão de crédito aumentam os custos de recuperação do crédito por terem feito empréstimos de má qualidade. A eficiência operacional é medida pelo rácio das despesas não financeiras (constituídas pelos gastos com recursos humanos, fornecimento de serviços e terceiros e outras despesas) sobre o total de activos.

Num outro estudo realizado por Ongore e Kusa (2013), a eficiência operacional teve um impacto negativo no nível de crédito malparado. Este resultado é consistente considerando que nos primeiros anos os bancos pode realizar um nível elevado de despesas com vista a avaliarem de forma sistemática e qualitativamente os empréstimos que cedem obtendo nestes anos alguma ineficiência operacional, contudo no longo prazo, estas despesas podem reduzir seguindo o princípio da experiência fazendo com que os bancos aumentem a sua eficiência operacional ao mesmo tempo que reduzem os índices de créditos malparado.

5.1.7 Resultado do Exercício Anterior

Maior parte dos estudos realizados apontam para o ROA e o ROE como as únicas medidas de rentabilidade que afectam os níveis de crédito malparado. Contudo, seguindo a teoria do efeito da performance anterior levantada por Ghosh (2015), o resultado antes do imposto do exercício anterior poderá ter efeitos adversos nos níveis de crédito malparado no exercício actual. Dum lado um resultado positivo e robusto no exercício anterior pode significar que o banco aplicou medidas ponderadas e qualitativas de avaliação do risco e controlo das despesas, daí o resultado positivo e, replicou estas práticas com maior assertividade no exercício actual diminuindo assim os empréstimos arriscados e, consequentemente, os níveis de crédito malparado.

Por outro lado, seguindo a teoria do relaxamento associada ao pensamento de ser demasiadamente grande para falir, um resultado positivo anterior pode trair os gestores a considerarem um maior risco no exercício actual e assim envolverem-se em práticas mais arriscadas de empréstimo (LOUZIS; VOULDIS; METAXAS, 2012). Neste caso quanto maior for o resultado positivo anterior maior será os níveis de crédito malparado no exercício actual, aventando-se desta forma, a hipótese de que o resultado do exercício anterior terá um efeito positivo nos níveis de crédito malparado.

5.2 Determinantes Específicos do Sector Bancário. A Concentração Bancária

Além das variáveis específicas dos bancos, os aspectos inerentes ao sector podem afectar a *performance* das instituições bancárias e os níveis do crédito malparado. Entre as variáveis específicas do sector mais mencionadas na literatura, encontram-se a quota de mercado a qual é representada pela concentração bancária ((ABOAGYE, 2012; FRASER; ROSE, 1972; MOLYNEUX; THORNTON, 1992).

Os estudos tradicionais que analisaram a relação entre a rendibilidade, a concentração do mercado e a eficiência dos bancos, indicam que uma quota de mercado muito alta e a concentração bancária baixa faz com que não haja competitividade no sector ((KOSMIDOU; PASIOURAS; TSAKLANGANOS, 2007; PASIOURAS; KOSMIDOU, 2007). Filbeck, Preece e Zhao (2012) referem que a quota de mercado está directamente relacionada com a rendibilidade das instituições financeiras.

Çifter (2015) estudou como a concorrência pode afectar a fragilidade do banco usando modelos logísticos. Este autor encontrou evidências de que a concentração bancária não é um determinante significativo para a estabilidade bancária. Esses achados contradizem o estudo de Filbeck, Preece e Zhao (2012), que considera que a concentração bancária é um determinante importante da estabilidade bancária.

Çifter (2015) afirmou que se o mercado bancário estiver mais concentrado, o risco de falha aumentaria. Portanto, maiores taxas de empréstimo implicariam maior risco de falência. De acordo com essa evidência, a concentração do banco não reduz o risco de crédito e pode aumentar os níveis de créditos malparados. Na presente dissertação, o índice de concentração dos bancos é medido pela participação do activo dos três maiores bancos no total de ativos do sistema bancário comercial.

5.3 Determinantes Macroeconómicos

A estabilidade macroeconómica é uma determinante chave para o desenvolvimento do sistema bancário ((KARIM; SAMI; HICHEM, 2010; OBAMUYI, 2013). As variáveis macroeconómicas como o produto interno bruto (PIB), a inflação, a taxa de juro e outros indicadores desta índole, reflectem as condições económicas gerais nas quais os bancos operam.

Mais recentemente, vários estudos têm enfatizado a relação entre as variáveis macroeconómicas e o risco bancário ou a sua eficiência (FRANCIS, 2013; GHODRATI; GHASEMI, 2014). Karim, Sami e Hichem (2010) encontraram evidência da importância das variáveis macroeconómicas como a inflação, a taxa de juro, e as atinentes às políticas macroeconómicas, mais especificamente a política monetária bem como as reservas obrigatórias, numa amostra de bancos dos países africanos e islâmicos.

Os modelos que ligam o risco de crédito à actividade económica não são novos na literatura. Documentos teóricos, que desenvolvem modelos de ciclo de negócios nos quais o sector financeiro é introduzido tipicamente encontram uma ligação entre a qualidade dos activos dos bancos (onde o risco de crédito e o crédito malparado são as principais variáveis) e a actividade económica. A literatura clássica que estuda as interacções entre o ambiente macroeconómico e os fundamentos financeiros remonta aos modelos desenvolvidos por King e Plosser (1984).

Diversos trabalhos na literatura bancária examinam a relação entre o ambiente macroeconómico e a qualidade dos empréstimos. Nessa linha de pesquisa, tem-se a hipótese de que uma fase expansionista da economia caracteriza-se por créditos malparados relativamente baixos, já que consumidores e empresas enfrentam um fluxo suficiente de rendimento e receitas para atender suas dívidas (IDRIS; NAYAN, 2016; LOUZIS; VOULDIS; METAXAS, 2012).

Conforme o período de expansão continua, no entanto, o crédito é estendido para devedores de baixa qualidade e, posteriormente, quando a recessão se instala, os créditos malparados aumentam. O estado da economia é o factor sistemático mais importante que influencia as taxas de perda da carteira de dívida diversificada. Os determinantes macroeconómicos primários de créditos malparados podem ser seleccionados a partir da literatura teórica de modelos de consumo do ciclo de vida, bem como dos choques da economia nacional provocados por oscilações no mercado internacional (IDRIS; NAYAN, 2016; LOUZIS; VOULDIS; METAXAS, 2012).

Assim, entre as principais variáveis do ambiente macroeconómico da economia nacional e internacional que podem afectar os níveis de crédito malparado no caso dos bancos comerciais angolanos, destacam-se o crescimento do PIB, o crescimento do PIB per-capita, o rácio da Dívida Pública sobre o PIB, a inflação, a taxa de juro real, a taxa de câmbio real, a taxa de desemprego na economia e a flutuação dos preços do Petróleo.

5.3.1 Crescimento do PIB

O crescimento do PIB é um dos símbolos do crescimento económico de um país e a variável que está intrinsecamente ligada com o desenvolvimento do sistema financeiro. O PIB é a estimativa de negócios de todos os bens e serviços criados numa nação num determinado período, geralmente um ano. O crescimento do PIB é considerado como uma imagem da progressão da nação computada com a totalidade do consumo privado e público com investimento privado e público (YAHAYA; ONI, 2016).

Na Europa, Makri, Tsagkanos e Belles (2014) identificaram econometricamente perdas de empréstimos através de vários factores bancários e macroeconómicos, utilizando dados de bancos espanhóis comerciais e de poupança para o período 1985-1997. Este estudo mostrou que a taxa de crescimento do PIB tem um efeito negativo nos empréstimos problemáticos, confirmando que em épocas de recessão, os empréstimos problemáticos aumentam.

Um estudo semelhante realizado por Amuakwa-Mensah e Boakye-Adjei (2015) mostrou que existe uma evidência empírica significativa de uma relação negativa entre o crescimento do PIB real e os créditos malparados. A relação negativa deve-se ao fato de que quando há um forte crescimento positivo no PIB real, geralmente se traduz em mais rendimento, o que melhora a capacidade de atendimento da dívida por parte dos mutuários, o que, por sua vez, contribui para diminuir os níveis de créditos malparados. Por outro lado, em situações onde há uma desaceleração na economia (crescimento baixo ou negativo do PIB), o nível de créditos malparados na maior parte dos casos aumenta.

Em conformidade com o exposto na literatura, no presente trabalho é esperada uma relação positiva entre o crescimento do PIB e os níveis de créditos malparados.

5.3.2 Crescimento do PIB Per-capita

Similarmente a relação esperada entre o crescimento do PIB e o nível de créditos malparados na economia, o PIB per-capita como uma subcomponente daquela variável também terá um impacto negativo. A selecção do PIB per-capita traduz melhor os efeitos do crescimento económico no rendimento das famílias de maneira proporcional ao crescimento populacional, considerando que pode se dar o caso de o PIB estar a crescer de forma geral mas não proporcionalmente ao crescimento da população e, desta forma, o nível dos rendimentos das famílias, em termos reais, ao invés de aumentar, diminui. Neste caso, embora

a economia estiver a assinalar bons níveis de crescimento do PIB não é uma medida suficiente para traduzir maiores rendimentos das famílias.

Na literatura, entre os autores que levantaram a hipótese da relação do PIB per-capita com o nível de créditos malparados podem se destacar Amuakwa-Mensah e Boakye-Adjei (2015) que estudaram os efeitos desta variável numa amostra de bancos ganenses e Ghosh (2015) que estudou o efeito desta mesma variável numa amostra de bancos Norte Americanos, os quais, coincidentemente propuseram e identificaram uma relação negativa entre o crescimento do PIB per-capita e o nível de créditos malparados. Neste trabalho também é esperada uma relação negativa entre estas duas variáveis.

5.3.3 Rácio da Dívida Pública sobre o PIB

Ao nível da literatura são poucos os estudos que relacionam o rácio da dívida pública sobre o PIB com o desempenho do crédito na economia com excepção o estudo de Ghosh (2015) e Makri, Tsagkanos e Belles (2014). Segundo estes autores, para os países de média e baixa renda e, sobretudo aqueles onde a proporção de trabalhadores do estado é significativa ou supera aquela dos privados, o crescimento da dívida pública tem sérias implicações na economia, especialmente sobre os créditos malparado.

Considerando que os governos dependem essencialmente de impostos para financiar as despesas governamentais e diminuir o *deficit* orçamental, em caso de dívida pública haverá um agravamento dos impostos na economia e redução nos índices salariais em termos reais, tendo que, na maioria dos casos, os governos, por causa do nefasto efeito da impressão da moeda, recorrem a sua desvalorização provocando uma diminuição dos rendimentos das famílias, em termos reais. Assim, no presente trabalho espera-se que o rácio da dívida pública sobre o PIB tenha um impacto positivo no nível de créditos malparados.

5.3.4 Inflação

A inflação ocorre quando há um aumento persistente nos preços de bens e serviços sem um correspondente aumento no nível de produção. Também pode ser considerada como uma situação em uma economia quando uma unidade de moeda compra menos bens e serviços. Acredita-se geralmente que quando há um aumento no volume a moeda em circulação pode conduzir à inflação (YAHAYA; ONI, 2016).

Quando há aumento da inflação na economia, os reguladores monetários geralmente aumentam a taxa de juros como medida contraccionista para controlar a inflação. Esta medida, por vezes, leva a um aumento no custo dos empréstimos e, eventualmente, provoca maiores níveis de créditos malparados. Por outro lado a inflação diminui o poder de compra das famílias, em termos reais, o que quer dizer que quando a inflação aumenta o rendimento disponível já não é o mesmo e estas terão menos capacidade de ressarcir as suas dívidas (AMUAKWA-MENSAH; BOAKYE-ADJEI, 2015; GHOSH, 2015). Desta forma, espera-se uma relação positiva entre a inflação e os níveis de crédito malparado.

5.3.5 Taxa de juro real

A taxa de juro real é a taxa que reflecte a redução do poder de compra de um montante de juro. Esta taxa é calcula-se corrigindo a taxa de juro efectiva pela taxa média da inflação durante o período da aplicação (YAHAYA; ONI, 2016).

No caso das taxas de juros de empréstimos, o canal da relação para os créditos malparados provavelmente funcionará através de um aumento dos custos do serviço da dívida dos mutuários com contratos de taxa variável. Em países com estruturas de metas de inflação implementadas, como é o caso de Angola, as reduções nas taxas de juros compensaram o aumento dos créditos malparados apenas marginalmente, em parte porque as taxas da política monetária mais baixas não passaram completamente para taxas de juros de empréstimos (BECK; JAKUBIK; PILOIU, 2015; GHOSH, 2015).

Um estudo conduzido por Beck, Jakubik e Piliu (2015), da mesma forma, concluiu que a contribuição das taxas de juros de empréstimos para a evolução dos índices de créditos malparados é relativamente pequena - uma descoberta que é, em certa medida, impulsionada pelo facto de que as taxas da política de curto prazo estabelecidas pelos bancos centrais não são totalmente transmitidas às taxas de juros de empréstimos. No presente estudo, espera-se uma relação positiva entre a taxa de juro real e o nível de créditos malparados nos bancos comerciais estudados.

5.3.6 Taxa de Câmbio Real

A taxa de câmbio é, em termos gerais, o preço, em moeda nacional, de uma unidade de moeda estrangeira. Enquanto a taxa de câmbio nominal é aquela expressa em unidades monetárias, a taxa de câmbio real expressa o poder de compra da moeda nacional envolvida em transacções externas, para uma cesta de bens a serem adquiridos no país em contravalor com a mesma cesta a ser adquirida no exterior (YAHAYA; ONI, 2016).

Além dos efeitos sobre a balança de pagamentos, as alterações da taxa de câmbio têm efeitos sobre a competitividade dos produtos nacionais no exterior, de forma que uma desvalorização aumenta a competitividade do produto nacional no exterior, fazendo crescer as exportações, a produção e o emprego, mas também pode levar a aumento de preços internos provocando inflação (GHOSH, 2015).

Por outro lado, quando há uma diminuição no valor de uma moeda doméstica fará com que os bens importados passem a ser muito caros, o que normalmente desencoraja os bancos a financiarem de financiamento de transacções estrangeiras devido ao alto risco de incumprimento (BECK; JAKUBIK; PILOIU, 2015).

Considerando que no caso Angolano as importações superam as exportações para a maior parte dos produtos de consumo das famílias, maior parte das empresas que recorrem ao crédito estão ligadas as operações de importação e, sendo assim são fortemente afectadas pelas alterações na taxa de câmbio. Por esta razão espera-se uma relação positiva entre a taxa de câmbio real e o nível de créditos malparados na economia Angolana.

5.3.7 Taxa de Desemprego na Economia

É amplamente aceite que um ambiente económico saudável pode ser ligado ao aumento dos rendimentos e à redução do desemprego (MAKRI; TSAGKANOS; BELLES, 2014). Ghosh (2015) provou que há uma correlação positiva entre as taxas de desemprego do estado e os NPL e ter aplicado a análise de regressão estimou que um aumento de 1% na taxa de desemprego aumenta os NPLs em 0,32-0,46%.

Numa veia similar Makri, Tsagkanos e Belles (2014), verificaram uma forte correlação positiva entre a qualidade do crédito e o desemprego na economia, revelando que a falta de emprego enfraquece a capacidade do mutuário de pagar as prestações do seu empréstimo. Similarmente, no presente trabalho espera-se uma relação positiva entre o nível de desemprego na economia e o crédito malparado.

5.3.8 Flutuação dos Preços do Petróleo no Mercado Internacional

Como abordado anteriormente, a economia Angolana está exposta aos choques na economia mundial por causa da sua dependência da importação e pela quantidade pouco diversificada dos produtos de exportação. De acordo com as medidas a serem implementadas pelo Executivo, espera-se que esta venha a se diversificar nos anos de 2016 em diante. Contudo para o período em análise estas condições não alteraram significativamente. Logo, as oscilações nos preços do barril de petróleo podem ser utilizadas como medida *proxy* do choque na economia internacional na angolana.

Em termos de estudos relacionados, Us (2016) explorou o impacto da crise global na dinâmica dos créditos malparados no sector bancário Turco. Os resultados da estimativa sugerem que a crise afectou essas dinâmicas de forma diferente entre os bancos, o que implica que as implicações políticas são desiguais. Isto tem consequências importantes sobre a eficácia da política monetária e macro prudencial, que levam os responsáveis políticos a considerar a apropriação na formulação de políticas.

Um outro estudo mais específico na área foi realizado por Idris e Nayan (2016) que analisou os efeitos conjuntos da volatilidade dos preços do petróleo e dos riscos ambientais no crédito malparado nos Estados membros da OPEP. As estimativas do modelo de painel estático ressaltam o poder explicativo da teoria dos riscos sistémicos ao relacionar os efeitos da volatilidade dos preços do petróleo e dos riscos ambientais nos créditos malparados e reforça sua importância para fins de implicação política nos Estados membros da OPEP.

No presente estudo espera-se uma relação positiva entre a oscilação dos preços do petróleo e os níveis de crédito malparado.

5.4 Síntese do Capítulo

O presente capítulo foi um reflexo da secção das hipóteses do trabalho levantadas no capítulo introdutório, dando realce as evidências empíricas encontradas na literatura para as relações propostas entre as variáveis estudadas. Assim foi fundamentado teoricamente que o crédito malparado nos bancos comerciais Angolanos pode ser afectado por três grupos de variáveis: variáveis específicos dos bancos, do sector bancário e as relativas ao ambiente macroeconómico.

Entre os principais determinantes específicos do banco que afectam o crédito malparado estes autores têm destacado o tamanho do banco medido pelo total do activo, o crescimento

do crédito, a capitalização do banco, a diversificação bancária, rentabilidade do banco (ROA), a eficiência operacional e o resultado do exercício anterior. A concentração bancária foi o único determinante relativo ao sector bancário como um todo.

No ambiente macroeconómico foram destacados o crescimento do PIB e do PIB per-capita, o rácio da dívida pública sobre o PIB, a inflação, a taxa de juro real, a taxa de câmbio real, a taxa de desemprego na economia e a flutuação dos preços do Petróleo. A abordagem feita neste capítulo servirá de fundamento para a operacionalização das variáveis e hipóteses do estudo no próximo capítulo bem como o fundo da discussão dos resultados da investigação no capítulo VII.

Capítulo VI Metodologia do Estudo

O presente capítulo estabelece os princípios e abordagens metodológicas para a prossecução da investigação, destacando-se para tal o modelo e tipo de investigação, a selecção da amostra, os métodos e as fontes de obtenção dos dados, a operacionalização das hipóteses variáveis e formas de medição bem como os métodos de tratamento dos dados adoptados.

6.1 Modelo de Investigação

O modelo de investigação empregue nesta dissertação é o descritivo como exploratório. De acordo com Cervo e Silva (2006) a pesquisa exploratória é aquela que estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objecto desta e orientar a formulação de hipóteses. Este modelo de pesquisa visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenómenos ou a explicação daqueles que não eram aceites apesar de evidentes.

Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gonçalves (2014), centra-se no estudo, na análise, registo e interpretação dos factos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenómenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenómeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional. O processo descritivo visa à identificação, registo e análise das características, factores ou variáveis que se relacionam com o fenómeno ou processo.

Assim, o modelo de investigação do presente trabalho é exploratório por investigar os determinantes macroeconómicos, sectoriais e específicos dos bancos comerciais do crédito malparado. Os factores propostos neste trabalho como determinantes do crédito malparado já foram evidenciados na literatura carecendo de uma confirmação no contexto Angolano. Este trabalho adoptou simultaneamente a investigação é descritiva no retrato da situação do crédito malparado e das variáveis do sector bancário que foram propostas como seus determinantes.

6.2 Tipo de Investigação

A presente dissertação adoptou o tipo de investigação quantitativa, recorrendo a estatística descritiva e inferencial. De acordo com White (2003), A investigação quantitativa caracteriza-se pela actuação nos níveis de realidade e apresenta como objectivos a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis.

Este tipo de investigação mostra-se geralmente apropriado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população. A investigação quantitativa usa medidas numéricas para testar hipóteses, mediante uma rigorosa recolha de dados, ou procura padrões numéricos relacionados com conceitos quotidianos. Numa fase posterior, os dados são sujeitos a análise estatística, através de modelos matemáticos (ou software próprio), no sentido de testar as hipóteses levantadas.

6.3 Bancos Seleccionados para a Amostra

Até ao ano de 2015, em Angola, estavam em funcionamento 28 bancos comerciais. Deste número de bancos foram seleccionados para os efeitos do presente estudo 21 bancos, dos quais para 15 bancos foram encontrados os seis relatórios do período analisado *online* e os restantes 6 entre 4 a 5 períodos foram reportados online, totalizando 118 relatórios de contas analisados. Os critérios de selecção dos bancos para a pesquisa foram: 1) publicação dos relatórios de contas e demonstrações financeiras *online*, 2) existência de pelo menos quatro relatórios no período da análise, isto é de 2010 a 2015 e 3) efectuação de operações de intermediação financeira, especificamente a concessão de crédito ao sector real (empresas e famílias). A tabela 2 mostra a lista dos bancos seleccionados para amostra bem como os anos cujos relatórios foram disponibilizados online por estes bancos e, consequentemente foram considerados para efeitos desta dissertação.

Sete dos 28 bancos foram excluídos da análise pelos seguintes motivos: o Banco Yetu, S.A., Banco de Investimento Rural, S.A., Banco Económico, S.A., Banco Prestígio, S.A. e o Credisul – Banco de Crédito Do Sul, S.A., foram excluídos da amostra por terem iniciado a sua actividade apenas em 2015, ao passo que o Banco Pungo Andongo, S.A., apenas está autorizado a exercer a sua actividade mas ainda não a iniciou. O banco Standard Chartered Bank de Angola, S.A. foi excluído da análise por apenas ter efectuado no período analisado operações de crédito no sistema de pagamentos.

Tabela 2. Lista dos Bancos Parte da Amostra

NOME	SIGLA	Relatórios de Conta Disponibilizados Online (X)						Relatórios Completos? Sim=S; Não=N	Nº de Relatórios
		2010	2011	2012	2013	2014	2015		
1. BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	BAI	X	X	X	X	X	X	S	6
2. BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	BANC	X	X	X	X	X	X	S	6
3. BANCO BAI MICRO FINANÇAS, S.A.	BMF	X	X	X	X	X		N	5
4. BANCO BIC, S.A.	BIC	X	X	X	X	X	X	S	6
5. BANCO CAIXA GERAL ANGOLA, S.A.	BCGTA	X	X	X	X	x	X	S	6
6. BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	BCA	X	X	X	X	X	X	S	6
7. BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S.A.	BCH	X	X	X	X	X	X	S	6
8. BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.	BCI		X	X	X	X	X	N	5
9. BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA, S.A.	BDA	X	X	X	X	X	X	S	6
10. BANCO DE FOMENTO ANGOLA, S.A.	BFA	X	X	X	X	X	X	S	6
11. BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	BNI	X	X	X	X	X		N	5
12. BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.	BPC	X	X	X	X	X	X	S	6
13. BANCO KEVE, S.A.	KEVE	X	X	X	X	X	X	S	6

NOME	SIGLA	Relatórios de Conta Disponibilizados Online (X)						Relatórios Completos? Sim=S; Não=N	Nº de Relatórios
		2010	2011	2012	2013	2014	2015		
14. BANCO KWANZA INVESTIMENTO, S.A.	BKI		X	X	X	X	X	N	5
15. BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO, S.A.	BMA	X	X	X	X	X	X	S	6
16. BANCO PRIVADO ATLÂNTICO, S.A.	BPA	X	X	X	X	X		N	5
17. BANCO SOL, S.A.	BSOL	X	X	X	X	X	X	S	6
18. BANCO VALOR, S.A.	BVB		X	X	X	X		S	4
19. BANCO VTB ÁFRICA, S.A.	VTB	X	X	X	X	X	X	S	6
20. FINIBANCO ANGOLA, S.A.	FNB	X	X	X	X	X	X	S	6
21. STANDARD BANK DE ANGOLA, S.A.	SBA		X	X	X	X	X	N	5

Fonte: Elaboração do Autor com base no BNA (2016)

6.4 Recolha dos dados

Os dados relativos às variáveis específicas dos bancos foram obtidos a partir dos relatórios de contas e demonstrações financeiras dos bancos listados na tabela 2. Para aceder aos relatórios de contas o autor, a partir da lista dos bancos autorizados a operar em Angola extraída do *website* do BNA (2016), pesquisou no motor de pesquisa www.google.com os nomes dos bancos listados para encontrar os seus respectivos *websites*.

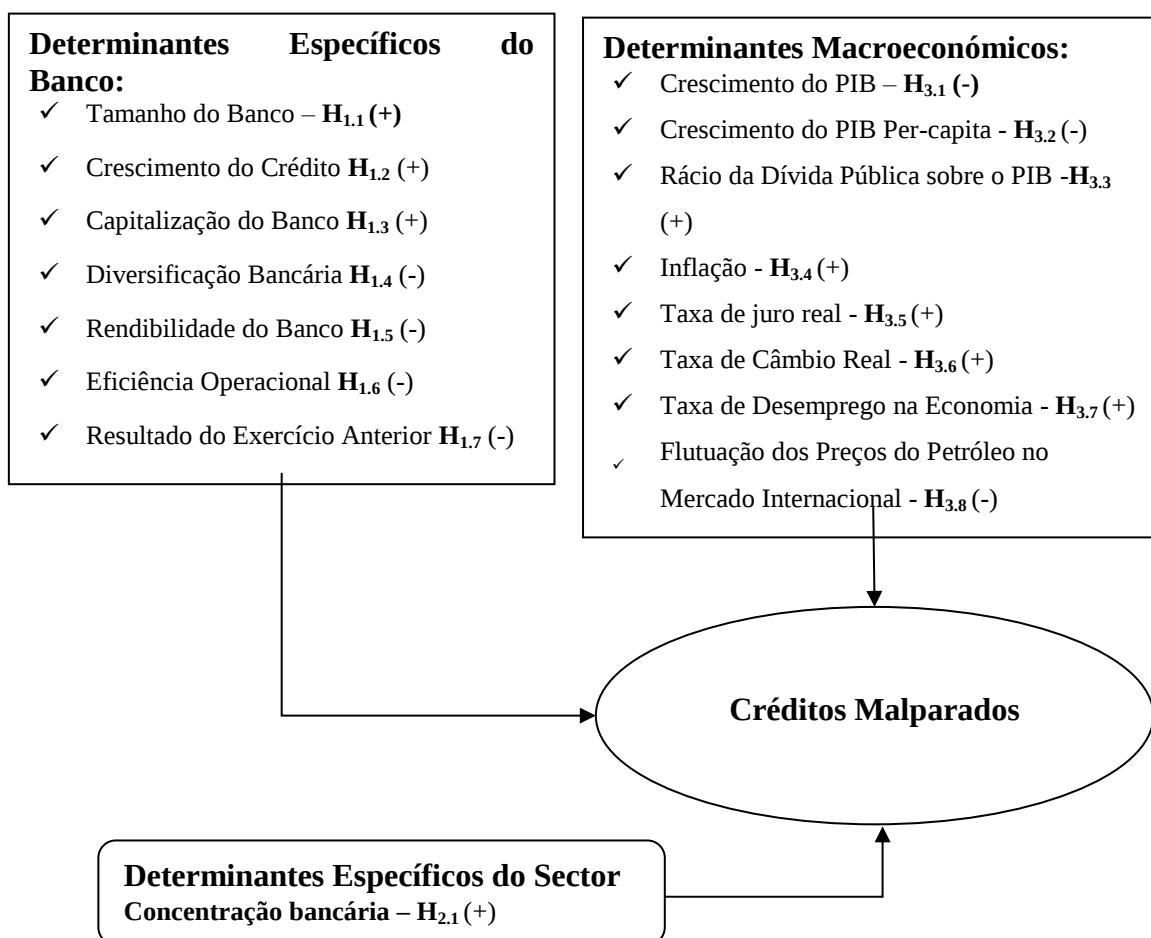
Os dados relativos as variáveis macroeconómicas tais como o crescimento do PIB, a taxa de inflação, a taxa de juro e de câmbio reais foram obtidas e trianguladas de várias fontes *online* que disponibilizaram a informação tais como a Bloomberg, FMI, BM e o BNA. A opção pela obtenção dos dados *online* foi feita por duas razões: a primeira pela verificabilidade dos dados por outros autores e a segunda pela facilidade e domínio público das informações com vista a se ultrapassar o problema da confidencialidade dos dados (MCDANIEL; GATES, 2010).

Assim, no presente estudo o autor não faz referência específica aos bancos na análise de dados mas os trata de forma agregada. Contudo não incorre no risco de violação do princípio da confidencialidade uma vez que os dados referidos nesta investigação estão disponíveis *online* e acessíveis para todos.

6.5 Operacionalização das Hipóteses, Descrição e Medição das Variáveis do Estudo

Na introdução desta dissertação foi proposto um conjunto de hipóteses sobre os determinantes do crédito malparado a nível do sector bancário Angolano agrupadas em determinantes específicos do banco, do sector bancário e macroeconómicos. A Figura 4 sintetiza as hipóteses que serão objectos da análise empírica no próximo capítulo bem como a relação esperada.

Figura 4. Mapa das hipóteses estudadas



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 3 é feito um resumo dos aspectos relativos a descrição das variáveis do estudo em termos do nome, categoria e tipo, a fonte de obtenção dos dados, as formas de medição e o sinal esperado na relação com o crédito malparado.

Tabela 3. Resumo das Variáveis do Estudo

Tipo	Categoria	Nome da Variável	Notação	Fonte	Medição	Sinal
Independentes	Específicas do Banco	Tamanho do Banco	Tamanho	Relatórios de Conta dos Bancos Comerciais	Logaritmo do Total do Activo do Banco	+
		Proporção do Crédito	PC		Total do crédito sobre total do activo	+
		Capitalização do Banco	CBco		Total dos Fundos Próprios sobre o total do activo	+
		Diversificação Bancária	DB		Margem Complementar sobre resultados da intermediação financeira	-
		Rendibilidade do Banco (ROA)	ROA		Resultados antes do imposto sobre total do activo	-
		Eficiência Operacional	EO		Custos Operacionais sobre o total do Activo	+
		Resultado do Exercício Anterior	RA		Resultado do Exercício Anterior em valores Reais	-

Tipo	Categoria	Nome da Variável	Notação	Fonte	Medição	Sinal
	Específicas do Sector	Concentração bancária	CB		Total do activo dos três maiores bancos sobre o total do activo de todos os bancos	+
	Macroeconómicas	Crescimento do PIB	Δ PIB	Banco Nacional de Angola, Banco Mundial e Instituto	Crescimento anual do PIB em termos percentuais	-
		Inflação	I	Nacional de Estatística	Inflação do período	+
		Taxa de juro real	R	Banco Nacional de Angola,	Taxa de juro em termos reais	+
		Taxa de Câmbio Real	E	Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional	Taxa de câmbio em termos reais	+
		Taxa de Desemprego na Economia	TDE	Banco Mundial	Percentagem da População activa desempregada	+
		Rácio da Dívida Pública sobre o PIB	DPIB	Fundo Monetário Internacional	Total da Dívida Pública sobre o PIB	+
		Flutuação dos Preços do Petróleo no mercado internacional	FPP	Bloomberg	Variação Anual do Preço do Petróleo a Nível Mundial	-
		Crescimento do PIB Per-capita	PIB _{Per-Capita}	Banco Mundial	Variação anual do PIB Per-Capita	-

Tipo	Categoria	Nome da Variável	Notação	Fonte	Medição	Sinal
Dependente		Crédito Malparado	CMP	Relatórios de Conta dos Bancos Comerciais	Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa sobre Total do Crédito)	

Fonte: Elaboração própria

Para o teste das hipóteses foi utilizado o modelo de regressão linear múltipla. Segundo Pestana e Gageiro (2008), esse modelo descreve a relação entre duas ou mais variáveis independentes e uma variável dependente. As equações para estimação das relações entre as variáveis independentes estudadas e o crédito malparado é a seguinte:

$$\begin{aligned}
\widehat{CMP}_{it} = & \alpha + \beta_1.Tamanho_{it} + \beta_2.PC_{it} + \beta_3.CBco_{it} + \beta_4.DB_{it} + \beta_5.ROA_{it} \\
& + \beta_6.EO_{it} + \beta_7.RA_{it} + \beta_8.CB_{it} + \beta_9.\Delta PIB_{it} \\
& + \beta_{10}.\Delta PIB_{Per-capita_{it}} + \beta_{11}.I_{it} + \beta_{12}.r_{it} + \beta_{13}.e_{it} + \beta_{14}.TDE_{it} \\
& + \beta_{15}.BPIB_{it} + \beta_{16}.FPP_{it} + \varepsilon_{i,t}
\end{aligned} \tag{1}$$

Em que,

$i_{e\ t}$ = denotam o banco e o ano, respectivamente;

α = constante que representa a ordenada na origem do modelo;

$\beta_1 \dots \beta_{14}$ = coeficientes a estimar através da regressão linear múltipla que correspondem à medida de influência das variáveis independentes na variável dependente;

$\varepsilon_{i,t}$ = erro de medição do modelo.

6.6 Tratamento e Análise dos dados

Foram aplicados os testes da normalidade dos dados bem como da multicolinearidade, de formas a garantir que as variáveis independentes não estejam fortemente correlacionadas. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 22. As principais análises feitas foram a análise descritiva (estatísticas descritivas) e a estatística inferencial que

consistiu na análise das correlações entre as variáveis do estudo e a análise de regressão linear múltipla do tipo *stepwise*.

6.7 Síntese do Capítulo

O modelo de investigação empregue nesta dissertação é o descritivo exploratório tendo-se adoptado o tipo de investigação quantitativa, recorrendo a estatística descritiva e inferencial. Para tal, foram seleccionados 21 bancos comerciais autorizados a operar em Angola (BNA,2016) e com pelo menos quatro relatórios publicados no período de 2010 a 2015.

Os dados relativos às variáveis específicas dos bancos foram obtidos a partir dos relatórios de contas e demonstrações financeiras dos bancos e os relativos as variáveis macroeconómicas tais como o crescimento do PIB, a taxa de inflação, a taxa de juro e de câmbio reais foram obtidas e trianguladas de várias fontes online que disponibilizaram a informação tais como a Bloomberg, FMI, BM e o BNA.

Para o teste das hipóteses foi utilizado o modelo de regressão linear múltipla. Segundo Pestana e Gageiro (2008). Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 22. As principais ferramentas estatísticas utilizadas na análise dos dados foram estatística descritiva que consistiu na representação gráfica das frequências e proporções bem como das médias por tabelas e a estatística inferencial que consistiu na análise das correlações entre as variáveis do estudo e a análise de regressão linear múltipla do tipo *stepwise*.

Capítulo VII Análise dos dados e Discussão dos Resultados

O presente capítulo debruça-se na apresentação dos dados, análise, teste das hipóteses do estudo e discussão dos resultados da dissertação.

7.1 Indicadores de Desenvolvimento do Sector Bancário Angolano

A Lei 12/15, de 17 de Junho define Instituições financeiras bancárias, como entidades ligadas a actividade comercial e económica cujo foco cinge-se na captação de depósitos ou outros valores reembolsáveis do público, com o intuito de aplicar nas suas operações como mecanismo de concessão de crédito (art.º 6.º). As instituições financeiras bancárias têm o direito de exclusividade na actividade de receber do público depósitos ou outros fundos reembolsáveis, para utilização por conta própria e exercer a função de intermediário de liquidação de operações de pagamento (art.º 9).

De acordo com a KPMG (2015), o Sector Bancário Angolano permanece com taxas de crescimento positivas, embora apresente uma tendência de evolução decrescente. Ao nível da sua dimensão registou um aumento de 7,3% em relação ao número de activos, um aumento de 6,7% em termos do número de agências e um aumento de 6,4% no número de colaboradores. Actualmente um dos factores de maior apreensão no Sector Bancário Angolano consiste nos elevados níveis de crédito malparado.

No entanto, apesar da inversão da tendência de elevados crescimentos anuais registada em 2014, o reforço da bancarização e o esforço das Instituições Financeiras em aproximar-se das normas bancárias internacionais antevêem uma evolução positiva para o Sector Bancário Angolano. Este Sector mantém a elevada concentração que o tem caracterizado ao longo dos últimos anos, sendo possível identificar uma tendência para a diluição da mesma. Deste modo, enquanto em 2012 e 2013 os cinco maiores Bancos detinham, respectivamente, 74% e 72% do total de activos do Sector, esta percentagem desceu para 71% em 2014. De registar que nesta análise de concentração não foram considerados os activos do Banco Económico, visto esta instituição não possuir contas auditadas publicadas (KPMG, 2015).

O Sector Bancário Angolano tem verificado uma grande evolução nos últimos anos, sendo uma das consequências dessa evolução a criação de um mercado de capitais – BODIVA. Segundo as últimas informações disponíveis o mercado de capitais Angolano deverá estar operacional durante o ano de 2015. Numa fase inicial irá contemplar apenas a transacção de dívida pública entre Bancos, de forma a permitir um arranque sustentado. O

aumento da taxa de bancarização da população Angolana continua a ser prioritário para o Sector Bancário do País. Tendo em consideração os últimos dados referentes à população, obtidos com base nos Censos efectuados em 2014, a população Angolana bancarizada fixa-se em aproximadamente 47%. O crescimento registado nos níveis de bancarização (em 2013 rondava os 30%) foi potenciado pelo crescimento registado nas contas bankita à ordem, sendo que entre 2013 e 2014 o número de adesões a esse instrumento financeiro aumentou cerca de 36,8% (KPMG, 2015).

Considerando os volumes de crédito concedido por sector de actividade é possível verificar que metade, aproximadamente 52,4%, da carteira de crédito do Sector Bancário Angolano está concentrado em três sectores: comércio por grosso e a retalho; particulares e actividades de imobilizado; alugueres e prestação de serviços às empresas. Este último sector substituiu, como um dos três maiores sectores receptores de créditos, as “outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais” que de 2013 para 2014 reduziu o seu peso em 10 pontos percentuais (BNA, 2016).

Em relação às taxas de juro, destaque para a subida das taxas activas de curto prazo (até 180 dias) de moeda nacional ao sector empresarial e em moeda estrangeira para particulares. Em termos das taxas de juro passivas constata-se um aumento, face a 2013, das referentes aos depósitos a prazo inferiores a um ano. Adicionalmente, verifica-se um maior alinhamento entre as taxas passivas de moeda nacional e estrangeira referentes a depósitos a prazo a mais de um ano (BNA, 2016).

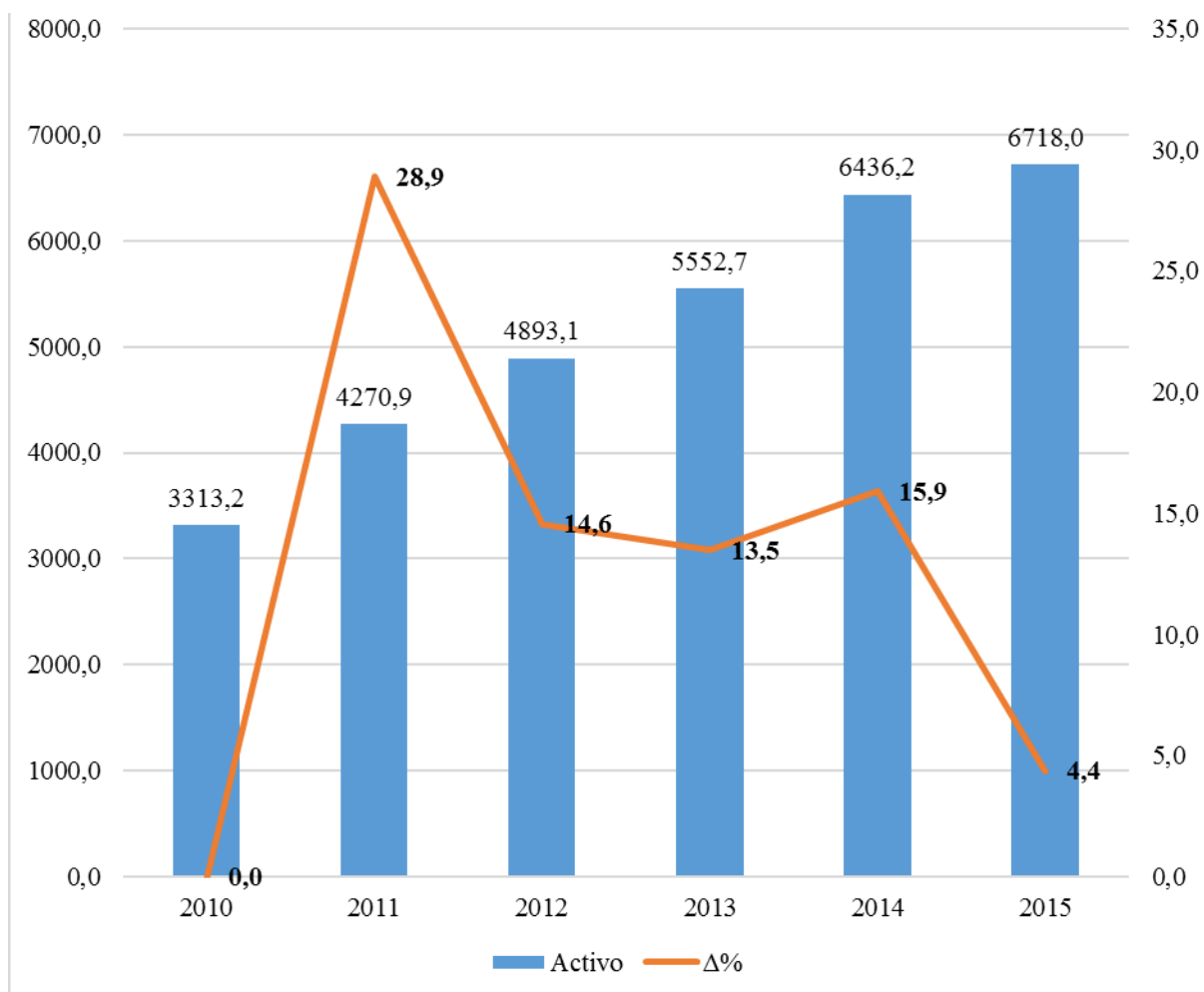
7.2 Análise Situacional dos indicadores Analisados como Determinantes do Crédito Malparado nos Bancos Comerciais Angolanos

7.2.1 Determinantes Específicos dos Bancos Comerciais e do Sector

O total do activo dos 21 bancos comerciais parte da amostra cresceu numa taxa média de 15,4% anualmente durante o período de 2010 a 2015. A variação total do período é de 102,8%, ou seja o total do activo dos bancos analisados duplicou durante o período, passando de 3.312,2 mil milhões de kwanzas em 2010 para 6.718 mil milhões de kwanzas em 2015.

Ao longo período analisado, o ano em que o activo mais cresceu foi o de 2011 que atingiu o pico da variação de 29%, sendo que no fim do período este crescimento abrandou para 4,4% (gráfico 1).

Gráfico 1. Activo dos Bancos Comerciais

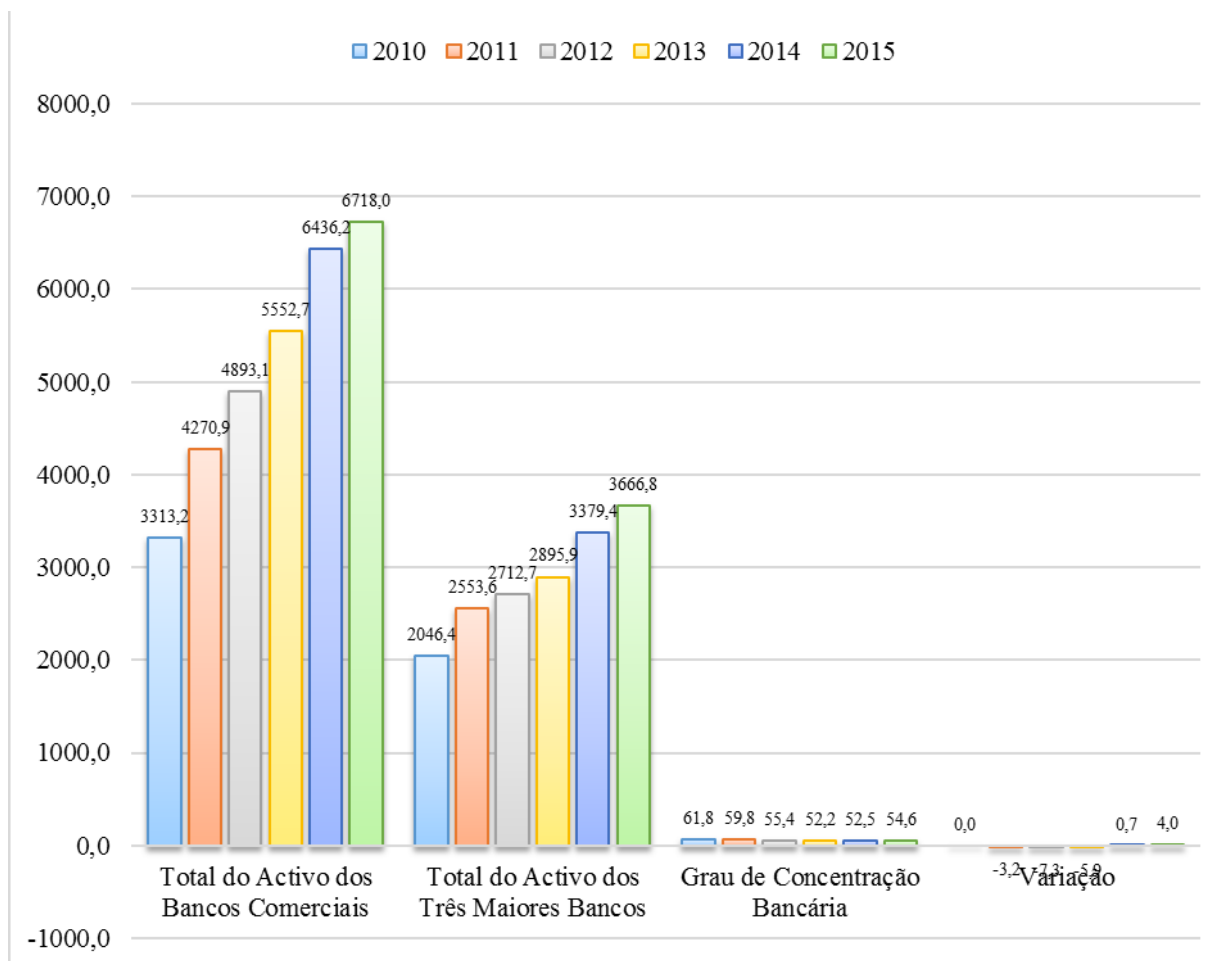


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

Ligado ao total dos activos dos bancos comerciais está o índice de concentração bancária que de acordo com Çifter (2015) a concentração bancária é o rácio do total do activo dos três maiores bancos pelo activo do sector bancário. No presente estudo este rácio foi determinado dentro da amostra, neste caso refere-se aos 21 bancos seleccionados e no período em análise. De acordo com o gráfico, a concentração bancária de forma geral decresceu no período em análise, passando de 62% em 2010 para 55% em 2015.

Gráfico 2. Evolução do Grau de Concentração Bancária

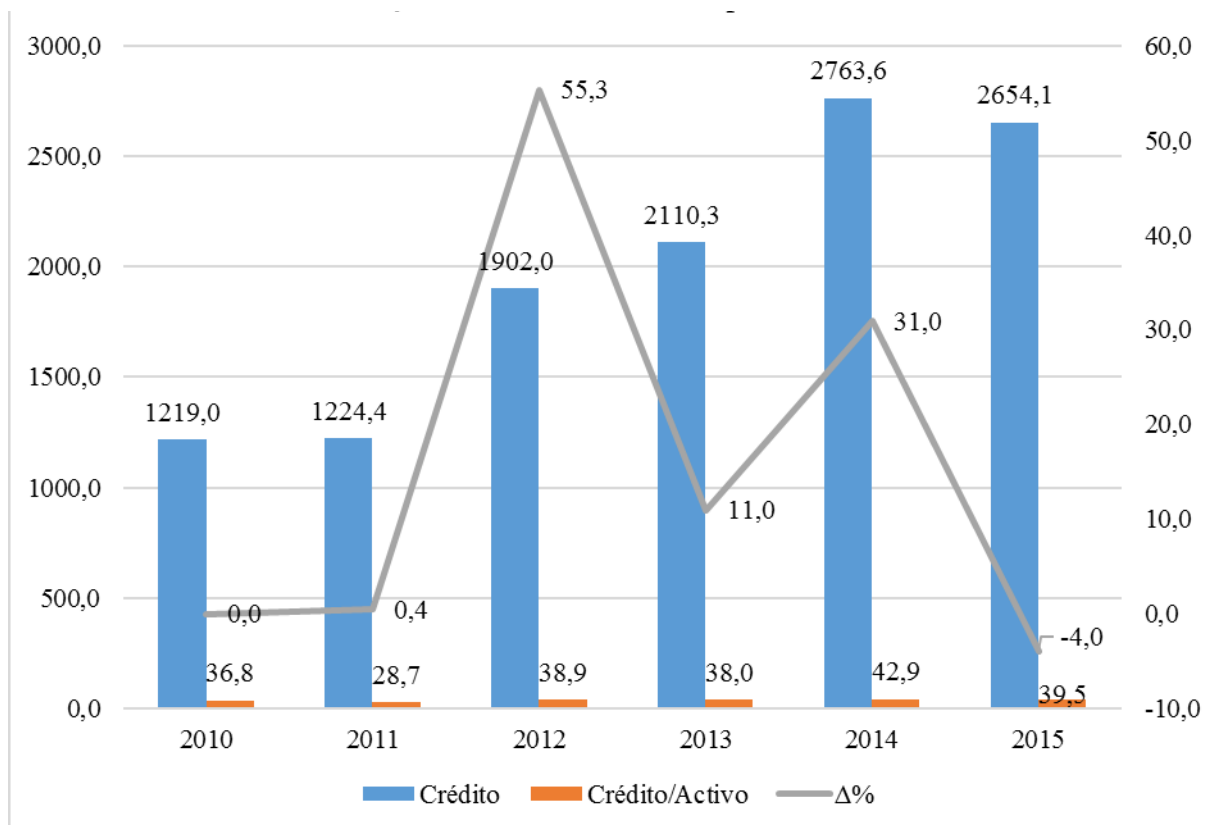


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

Em termos de volume de crédito concedido, este cresceu em média na magnitude de 19% tendo, similarmente ao activo, duplicado durante o período na ordem de 118%, passando de 1.219 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 2.654 mil milhões de Kwanzas em 2015. Os anos em que o crédito mais cresceu foram os de 2012 e 2014, tendo variado em relação aos anos anteriores, respectivamente em 55% e 31%. No ano de 2015 o volume de crédito diminuiu em 4% em relação ao de 2014. Em termos da proporção do crédito sobre o activo, este oscilou a volta da média de 37,5%, tendo atingido o pico tanto em termos absolutos (2.763,6 mil milhões de Kwanzas) e proporcionais 43% (gráfico 3).

Gráfico 3. Evolução do Crédito Concedido pelos Bancos Comerciais



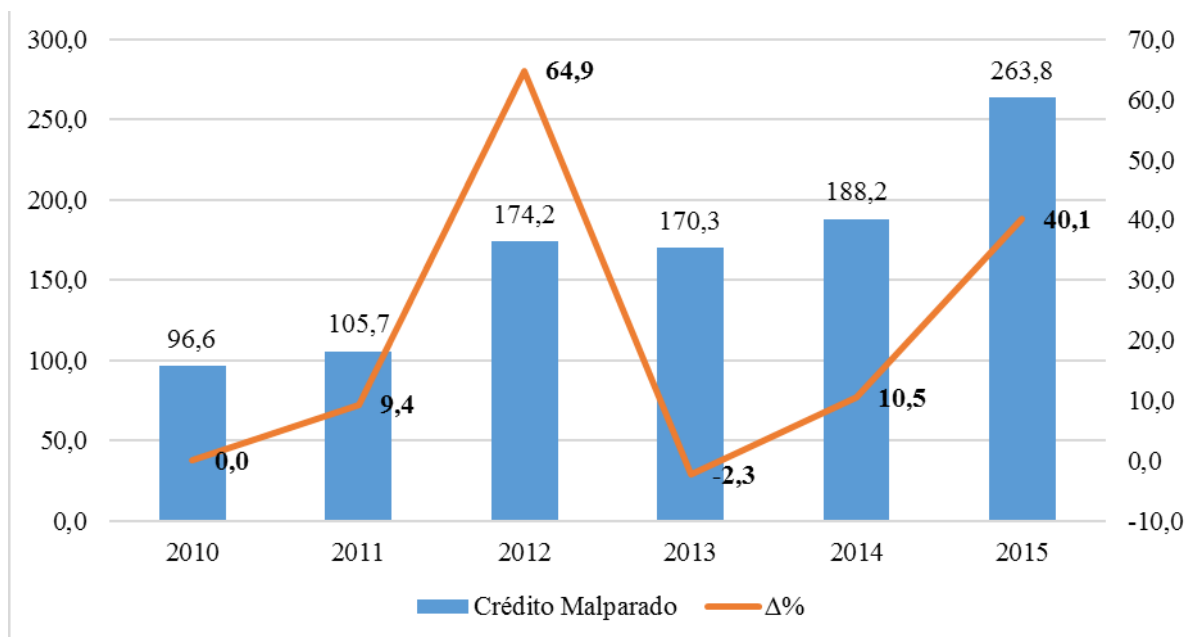
Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

Considerando que os bancos comerciais não especificaram o volume de créditos vencidos e os respectivos prazos, tomou-se o nível de provisões para crédito de cobrança duvidosa como medida do crédito malparado. Esta assunção considera um nível mínimo do crédito malparado em relação ao real mas é um proxy seguro de acordo com Amuakwa-Mensah e Boakye-Adjei, 2015 e Ghosh (2015).

Assim, a considerar o valor das provisões para créditos de cobrança duvidosa, o volume de crédito malparado quase que triplicou durante o período em análise, tendo variado 173%, passando de 96 mil milhões em 2010 para 263,8 mil milhões em 2015, sustentando uma taxa média de incremento anual na ordem de 24,5%. O ano de 2012 foi o que registou o maior crescimento nesta variável tendo incrementado 65% em relação ao ano anterior sendo que o ano de 2013 registou uma diminuição do crédito malparado em 2,3% (gráfico 3).

Gráfico 4. Evolução do Crédito Mal Parado

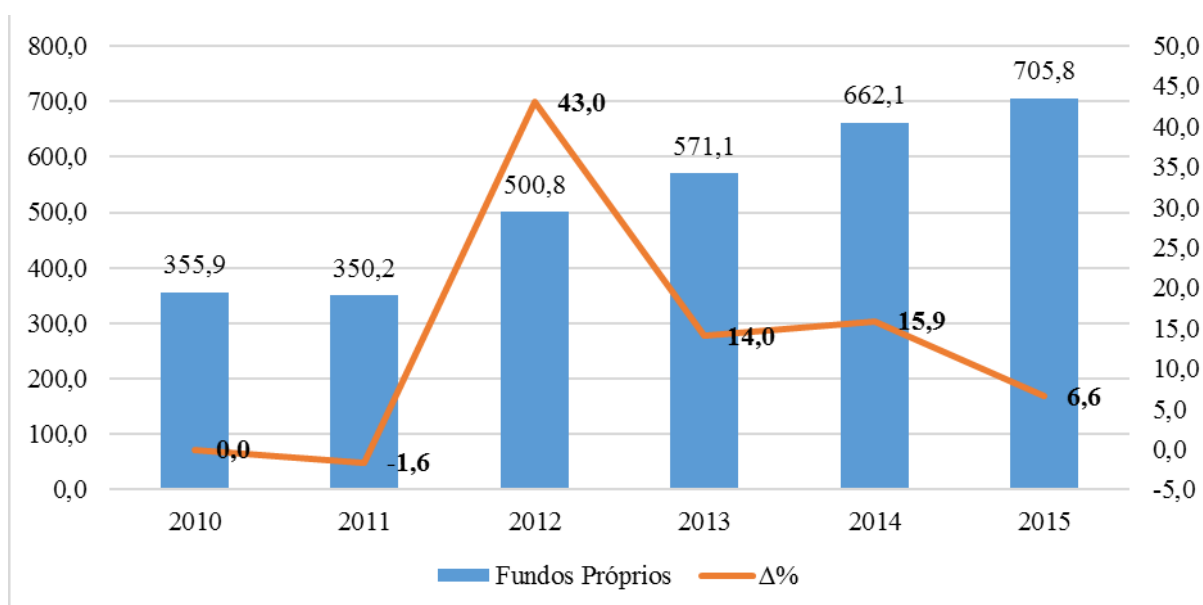


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

Os fundos próprios representam a situação líquida dos bancos comerciais, sendo estes constituídos pelas reservas legais e lucros retidos. Durante o período em análise os fundos próprios duplicaram (incremento de 98%), passando de 355,9 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 705,8 mil milhões de Kwanzas em 2015. A taxa média de crescimento anual desta variável foi de 15,6%, sendo 2012 ano que maior crescimento registou (43%) (gráfico 5).

Gráfico 5. Evolução dos Fundos Próprios

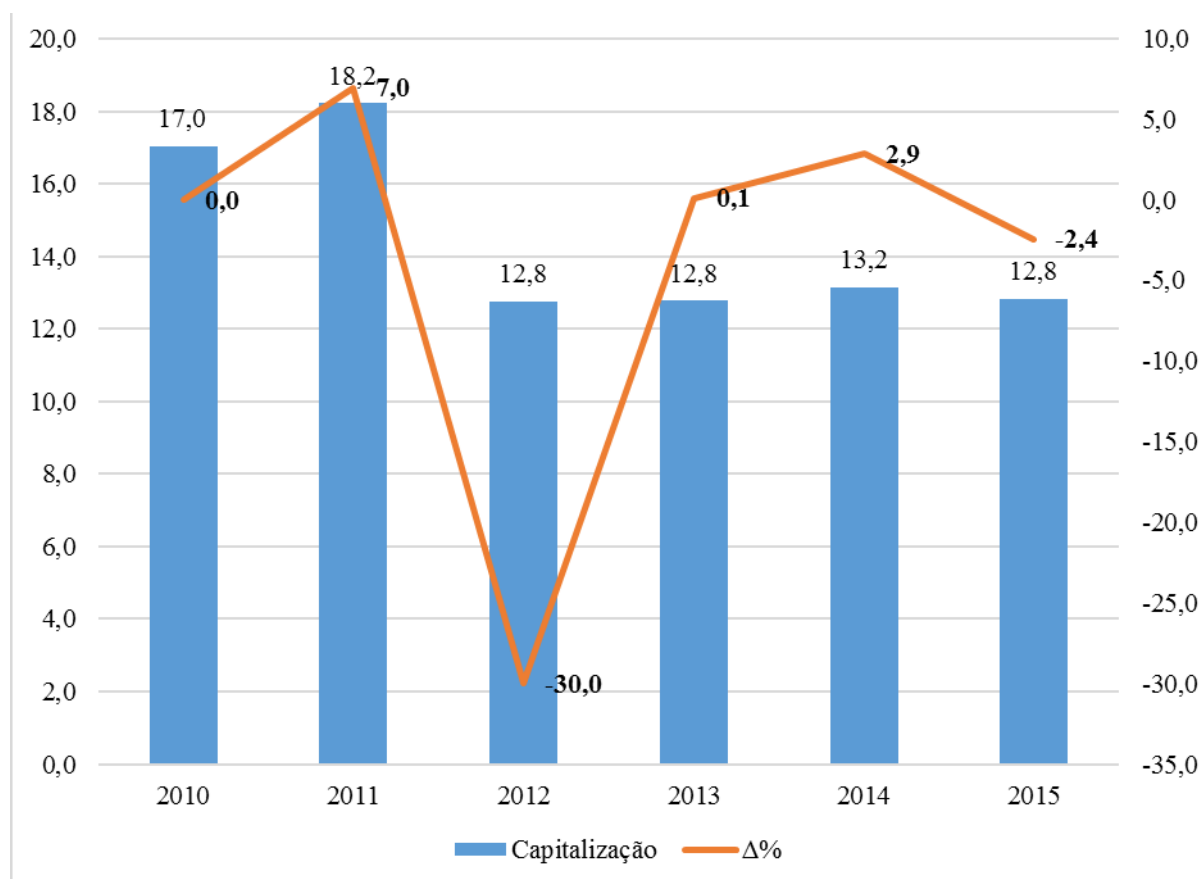


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

O rácio de capitalização é medido pela proporção dos capitais próprios sobre o activo (GHOSH, 2015). De acordo com o gráfico 6, este rácio decresceu em média anual 4,5% no período em análise, tendo em termos cumulativos decrescido em 24,7%, passando de 17% em 2010 para 12,8% em 2015. O rácio de capitalização do sector bancário atingiu o seu máximo de 18,2% em 2011.

Gráfico 6. Evolução do Rácio de Capitalização

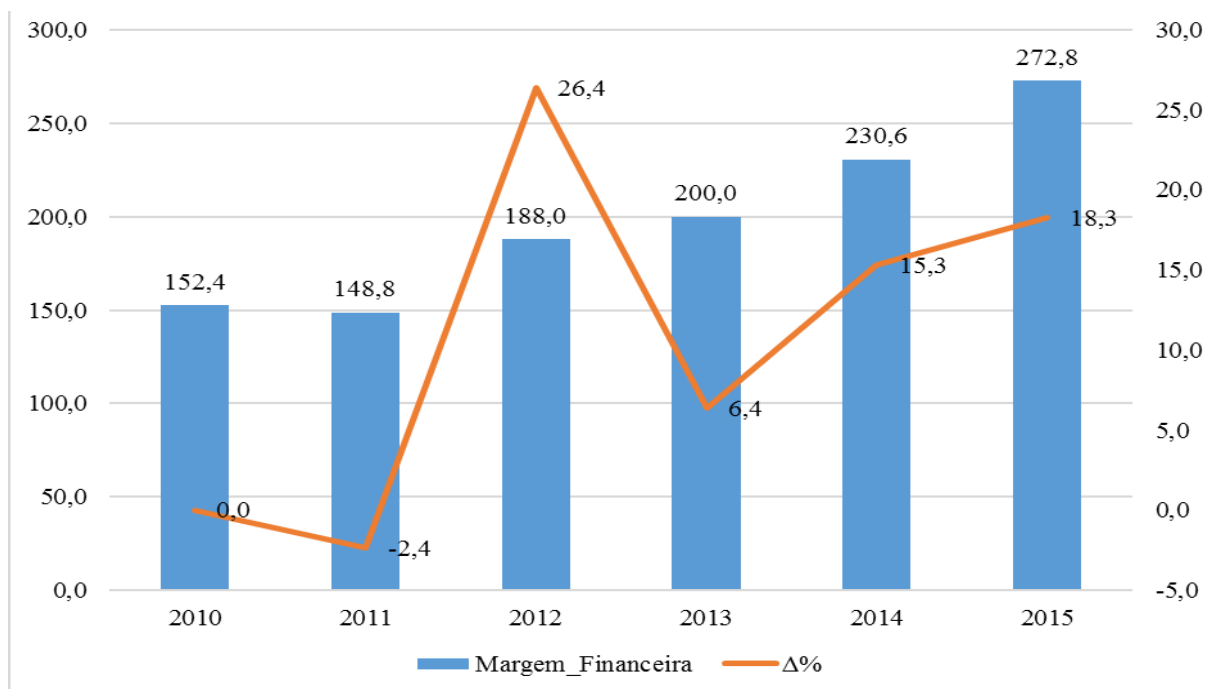


Valores absolutos expressos em milhares de milhares de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

A margem financeira é obtida pela diferença entre a receita financeira (juros auferidos) das operações de créditos e das despesas financeiras (juros pagos) ao cliente poupador (BRUGNERA; GIENTORSKI, 1998). No período coberto pela investigação a margem financeira dos bancos analisados teve um crescimento médio anual de 12,8% e uma variação total no fim do período de 79%, passando de 152,4 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 272,8 mil milhões de Kwanzas em 2015 (gráfico 7).

Gráfico 7. Evolução da Margem Financeira

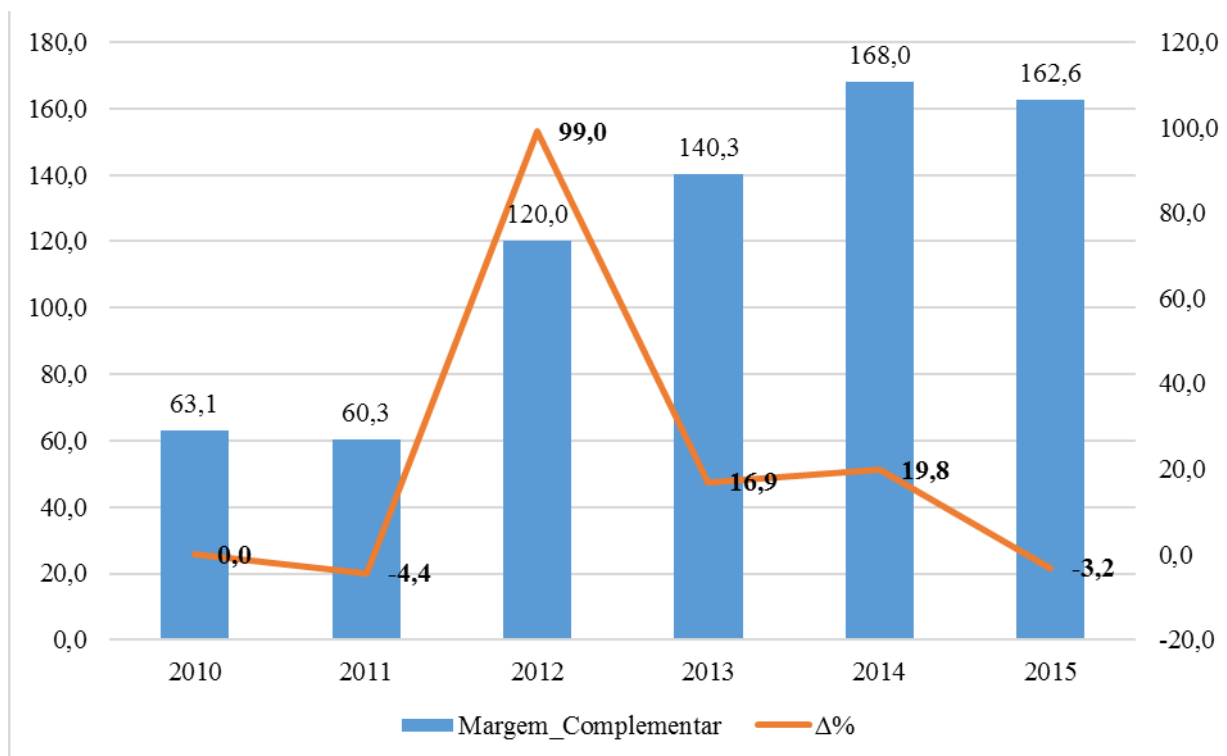


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

Margem Complementar é a diferença entre as comissões pagas e as comissões recebidas na actividade da intermediação financeira (BRUGNERA; GIENORSKI, 1998). Ao longo do período analisado a margem complementar dos bancos comerciais cresceu numa média anual de 25,6% tendo crescido 158% cumulativamente no período, passando de 63,1 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 162,6 mil milhões de Kwanzas em 2015. Similarmente aos outros indicadores a margem complementar em 2012 atingiu a maior taxa de crescimento na proporção de 99% sendo que esta decresceu de 2014 para 2015 em 3,2% (gráfico 8).

Gráfico 8. Evolução da Margem Complementar

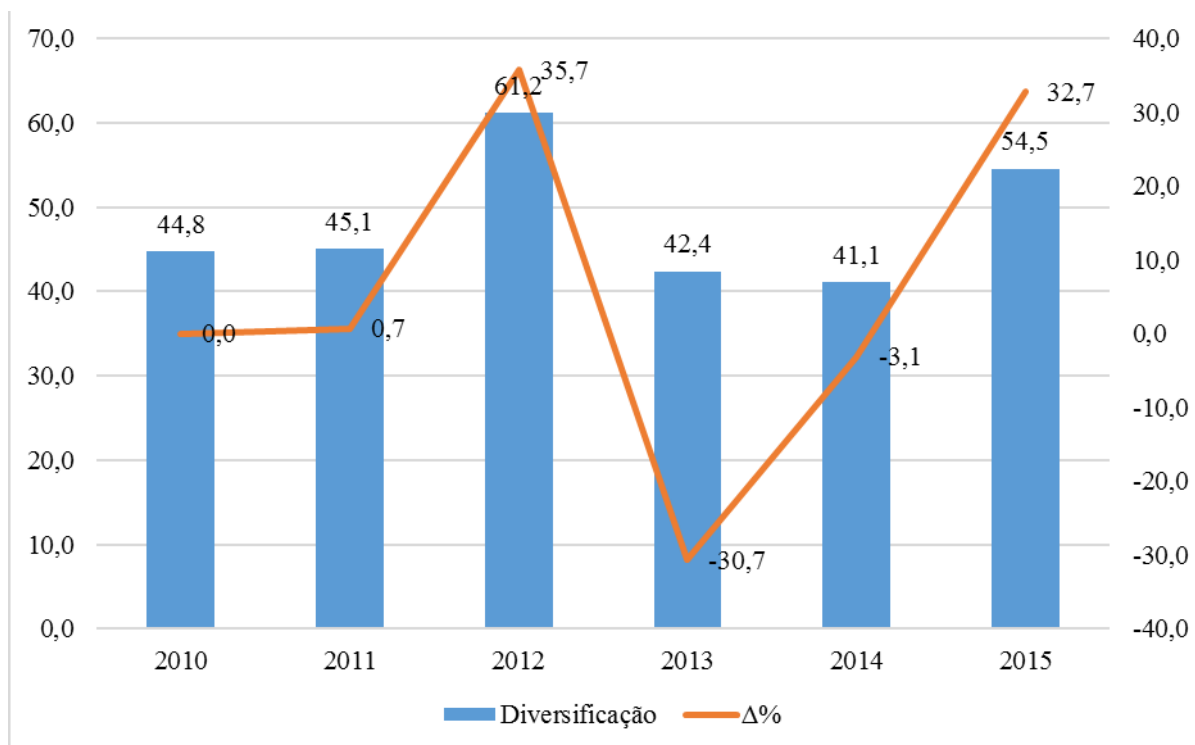


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

A diversificação bancária está directamente ligada margem complementar, considerando que esta mede a magnitude em que o banco engaja outras operações além da concessão de crédito tais como a prestação de serviços e venda de produtos financeiros. O gráfico 9 mostra que o rácio de diversificação bancária cresceu em média anual de 7,1% tendo cumulativamente, durante o período crescido em 22%, passando de 45% em 2010 para 55% em 2015. No ano de 2012 registou-se o maior rácio de diversificação tendo a margem complementar atingido 61,2% das receitas totais dos bancos.

Gráfico 9. Evolução do Rácio de Diversificação

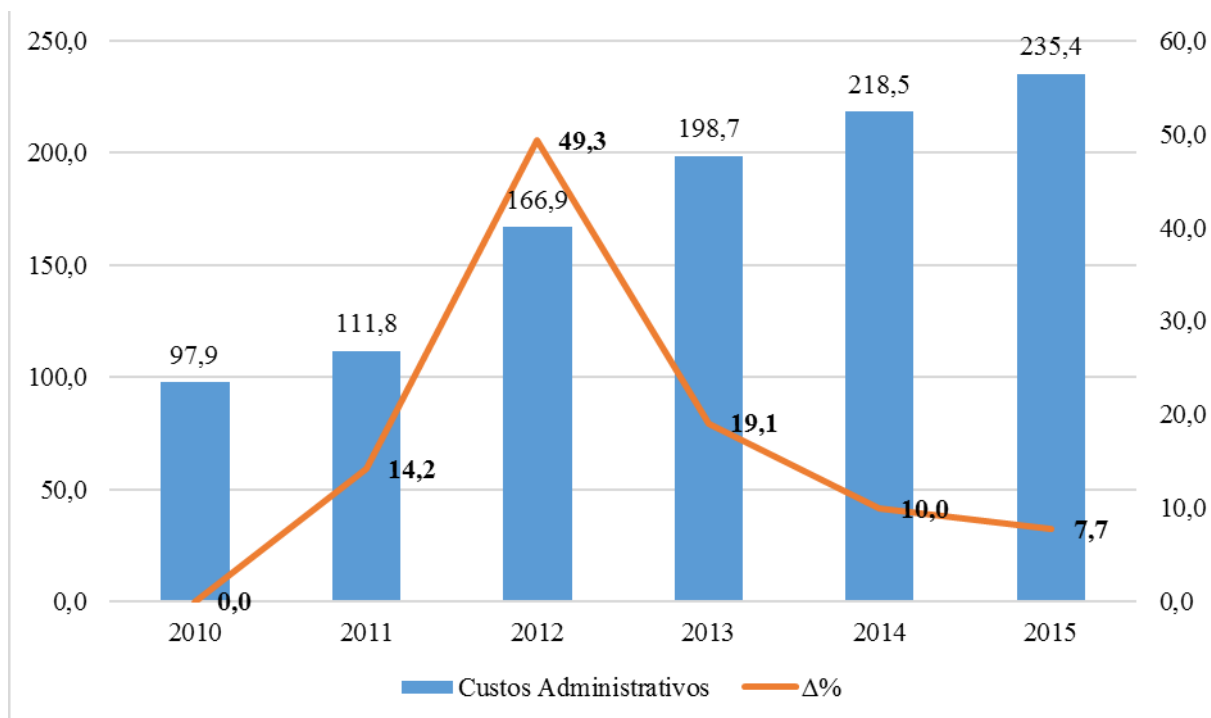


Valores absolutos expressos em milhares de milhares de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

De acordo com Brugnera e Gientorski (1998), os custos administrativos da actividade bancária correspondem aos gastos incorridos nas atividades de compra e venda de recursos e na administração dos negócios do banco, ou seja, o custo da estrutura operacional que da suporte as actividades da empresa (pessoal, processamento de dados, comunicações, aluguer, manutenção, depreciação, etc.). Estes custos também são chamados de custos não-juros ou *non interest expences*, na literatura inglesa (KHUMALOAND; OLALEKAN; OKURUT, 2011). O gráfico 10 mostra que durante o período em análise os custos administrativos dos bancos comerciais cresceram em média anual na ordem de 20% e cumulativamente para o período em 140%, passando de 98 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 235,4 mil milhões de Kwanzas.

Gráfico 10. Evolução dos Custos Administrativos

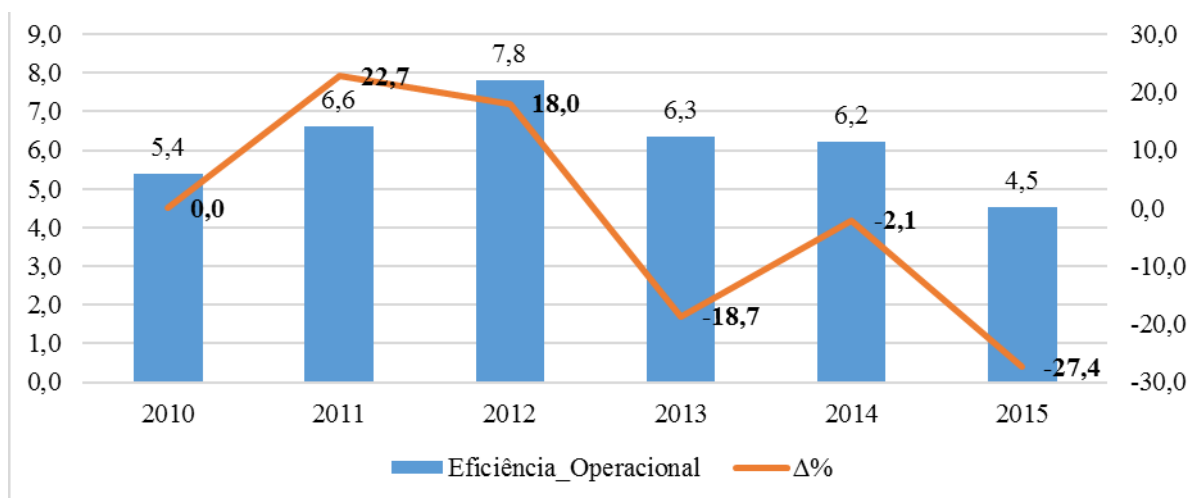


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

O nível de despesas administrativas em relação aos activos é considerado como medida da eficiência operacional (GHOSH, 2015). Quanto menor o rácio das despesas operacionais sobre o activo maior a eficiência operacional. Apesar do facto de que de forma geral as despesas administrativas triplicaram durante o período, a eficiência operacional aumentou passando de 5,4% em 2010 para 4,5% em 2015.

Gráfico 11. Evolução da Eficiência Operacional

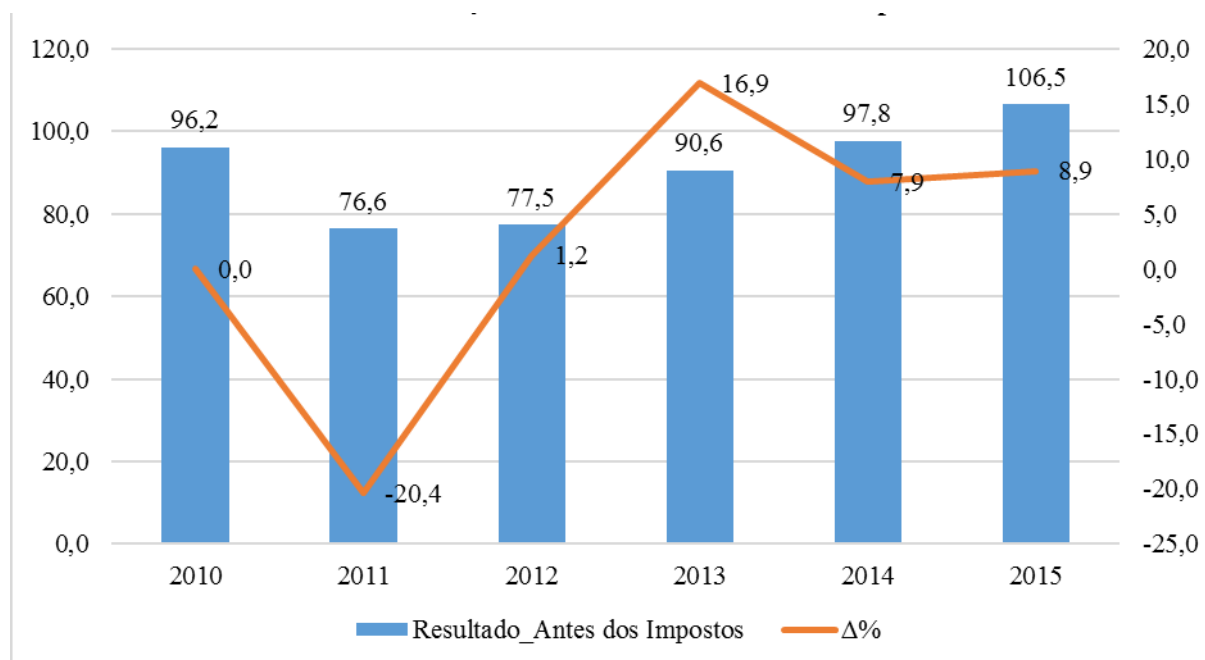


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

Os resultados antes dos impostos dos bancos comerciais registaram um crescimento moderado na ordem de 10,8% no período de 2010 a 2015, passando de 96,2 mil milhões de Kwanzas em 2010 para 106,5 mil milhões de Kwanzas em 2015, numa média de crescimento anual de 2,9% (gráfico 12).

Gráfico 12. Evolução dos Resultados antes dos Impostos

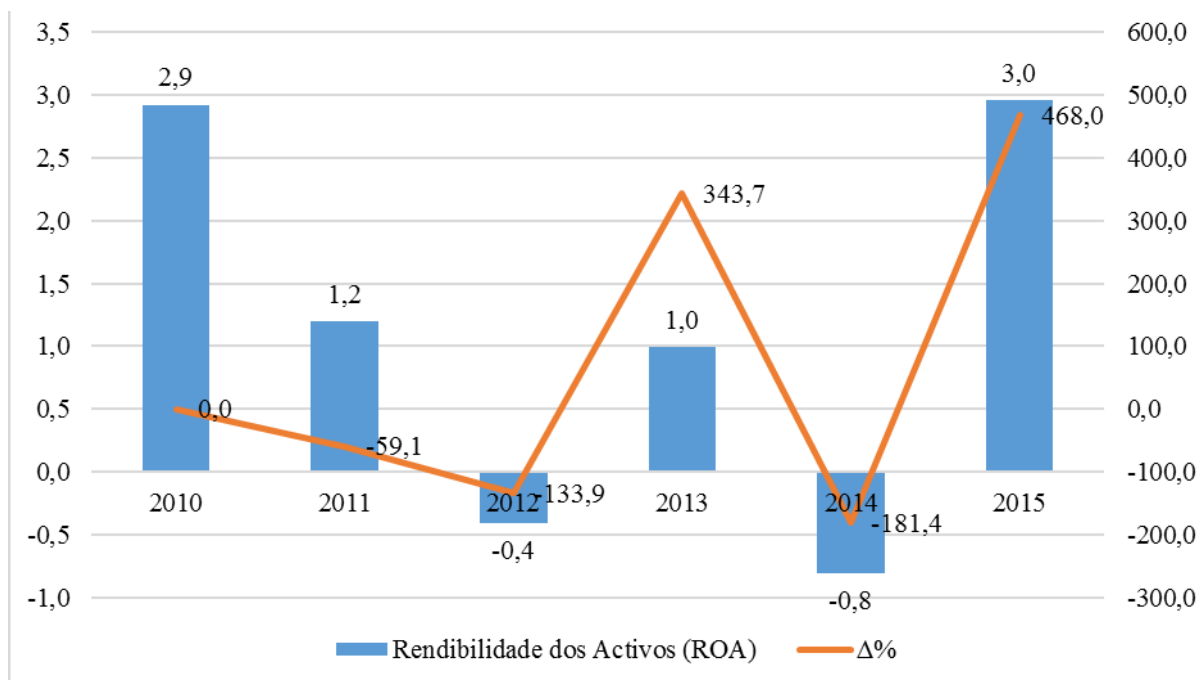


Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

A rentabilidade dos activos, medida pelo rácio dos resultados operacionais sobre os activos, teve um comportamento variado durante o período, tendo atingido valores mínimos de -0,4% e -0,8%, respectivamente nos anos de 2012 e 2014. Em termos cumulativos este rácio não alterou significativamente durante o período em análise.

Gráfico 13. Evolução da Rendibilidade dos Activos



Valores absolutos expressos em milhares de milhões de Kwanzas

Fonte: Elaboração própria

7.2.2 Indicadores relativos aos Determinantes Macroeconómicos

A tabela 4 mostra o resumo dos principais indicadores macroeconómicos estudados. De acordo com a tabela, durante o período, o PIB atingiu o seu máximo de crescimento em 2013, quando este cresceu 6,81% e o mínimo em 2015 com 3%. A taxa de inflação manteve-se em dois dígitos durante quase todo o período analisado, tendo esta baixado nos anos de 2013 e 2014, altura em que atingiu os índices mais baixos de 8,78 e 7.28% respectivamente.

A taxa de juro real atingiu o mínimo de -4,36% em 2011 e o máximo de 21,74% em 2015. A taxa de cambio real registou um crescimento lento mais persistente tendo atingido o máximo de 297,71 kwanzas por dólar americano em 2015. O desemprego em Angola tem vindo a cair anualmente em média 1,14% tendo atingido o mínimo de 34,7% em 2015. Em 2012 o rácio da dívida pública sobre o PIB atingiu o seu mínimo de 29,3% tendo este indicador atingido o seu máximo de 36,5% em 2015.

Os preços dos petróleos tiveram uma variação positiva nos primeiros três anos do período analisado (2010 a 2012), com uma variação média anual de 12% sendo que nos últimos 3 anos da análise este indicador deteriorou, tendo os mesmos baixado em média 25% anualmente, com a maior variação para baixo registada em 2015 onde o preço do barril de petróleo caiu de 71,6 USD para o histórico 45,51 USD.

Tabela 4. Resumo dos Principais Indicadores Macroeconómicos

Ano/Indicador Macroeconómico	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Δ PIB	3,41	3,92	5,16	6,81	4,80	3,00
Inflação	14,47	13,47	10,29	8,78	7,28	10,28
Taxa de Juro real	0,12	-4,36	8,95	12,98	18,00	21,74
Taxa de câmbio real	235,08	242,63	268,44	285,57	297,71	-
Taxa de desemprego	35,10	35,00	34,90	34,90	34,70	-
Rácio da dívida Pública sobre o PIB	37,60	31,50	29,30	32,80	34,70	36,50
Flutuação dos Preços do Petróleo	19,6	13,1	2,8	-14,7	-24,0	-36,5
Δ PIB Per-capita	0,00	0,50	1,71	3,34	1,43	-0,27

Fonte: Banco Mundial, BNA, FMI, Bloomberg.

Na seção a seguir faz-se a descrição da normalidade dos dados tendo como referência (GOMES; MELLO; SERAPIÃO, 2001) as medidas de dispersão, e simetria.

7.2.3 Normalidade dos Dados

Para o teste da normalidade usou-se as medidas de dispersão (desvio padrão) e assimetria e curtose. Em termos de dispersão dos dados o anexo II espelha os valores do desvio padrão das variáveis do estudo. Verifica-se que o grau de dispersão é baixo ou mínimo para todas as variáveis com a exceção do resultado do exercício anterior, cujo desvio padrão é maior que a sua média, ou seja média = 4,63 milhões de Kwanzas e desvio padrão de 7,41 mil milhões de Kwanzas.

Esta dispersão indica a presença de muitos extremos ou *outliers*, facto que não é surpreendente para esta variável considerando que o grau de concentração bancária é acima dos 50% para os três maiores bancos e isto origina a presença de bancos com resultados do exercício muito acima ou muito abaixo da média. Para resolver este problema foram removidos os extremos.

O teste de normalidade foi aplicado usando as medidas de curtose e assimetria. Referentemente a assimetria, de acordo com Pestana e Gageiro (2003), esta medida procura caracterizar como e quanto a distribuição dos dados ou frequências se afasta da condição de simetria na distribuição normal. As distribuições alongadas a direita são consideradas positivamente assimétricas e as alongadas a esquerda são negativamente assimétricas.

De acordo com Pestana e Gageiro (2003), o índice de assimetria de Pearson estabelece que as distribuições que têm um índice de assimetria menor que 0,15 são consideradas simétricas; as que tiverem um índice entre 0,15 e 1 são consideradas moderadamente assimétricas e as que tiverem um índice acima de 1 são consideradas fortemente assimétricas.

Assim de acordo com os resultados dos índices de assimetria de Pearson espelhados no anexo II, os dados relativos às variáveis tamanho do banco, ROA, taxa de juro real, taxa de câmbio real, taxa de desemprego na economia, rácio da dívida pública sobre o PIB e flutuação dos preços do petróleo têm uma distribuição simétrica.

Os dados relativos a proporção do crédito sobre o activo, diversificação, concentração bancária, crescimento do PIB, inflação e crescimento do PIB *per-capita*, são moderadamente assimétricos e; os dados relativos as variáveis capitalização, eficiência operacional, crédito malparado e resultado anterior são fortemente assimétricos. Estes últimos resultados devem-se ao facto de haverem bancos com activos, fundos próprios, grau de eficiência operacional e crédito malparado muito acima ou abaixo da média.

7.2.4 Análise Correlacional

A teoria da probabilidade e estatística, correlação, também chamada de coeficiente de correlação, indica a força e a direcção do relacionamento linear entre duas variáveis aleatórias. No uso estatístico geral, correlação ou coeficiente de correlação refere-se à medida da relação entre duas variáveis, embora correlação não implique causalidade. Neste sentido geral, existem vários coeficientes medindo o grau de correlação, adaptados à natureza dos dados.

Todavia, como os valores extremos (0 ou 1) dificilmente são encontrados na prática, é importante discutir como os pesquisadores podem interpretar a magnitude dos coeficientes (PESTANA; GAGEIRO, 2008). Para testar a significância das correlações foram usados os níveis de 0,05 correspondente ao nível de confiança de 95% e o nível de significância de 0,01 correspondente ao nível de confiança de 99%.

A análise de correlação permite estudar a intensidade da associação entre duas variáveis. Para o presente trabalho usou-se o coeficiente de correlação de Pearson que é adequado para analisar relações do tipo linear entre duas variáveis (FILHO; JUNIOR, 2010). A correlação é fraca se o coeficiente estimado em valor absoluto for inferior a 0,249, moderada se for entre 0,25 e 0,499, forte se for entre 0,5 e 0,749, e por fim muito forte se for entre 0,75 e 1 (MARÔCO, 2014). Os coeficientes de correlação entre cada par de variáveis são apresentados na Tabela 9.

Os resultados da análise correlacional espelhados na tabela 5 mostra que o nível de crédito malparado está correlacionado significativa e negativamente com as variáveis tamanho ($\rho = -0,238$; $p_{value} < 1\%$), proporção o crédito sobre o activo ($\rho = -0,317$; $p_{value} < 1\%$), Capitalização ($\rho = -0,475$; $p_{value} < 1\%$), ROA ($\rho = -0,254$; $p_{value} < 1\%$), resultado do exercício anterior ($\rho = -0,423$; $p_{value} < 1\%$) e concentração bancária ($\rho = -0,592$; $p_{value} < 1\%$).

Por outro lado, o crédito malparado está positivamente correlacionado com as variáveis rácio de diversificação ($\rho = 0,182$; $p_{value} < 5\%$), eficiência operacional ($\rho = 0,381$; $p_{value} < 1\%$) e taxa de juro real ($\rho = 0,403$; $p_{value} < 1\%$).

Tabela 5. Matriz de correlações de Pearson entre as principais variáveis do Estudo

N/o	Variável	1	2	3	4	5	6	7	8
1	Crédito Malparado	1							
2	Tamanho	-,238**	1						
3	Crédito/Activo	-,317**	,379**	1					
4	Capitalização	-0,475**	-,561**	-,410**	1				
5	Diversificação	,182*	-,292**	-,339**	,255**	1			
6	ROA	-,254**	,182*	-,153	,003	,121	1		
7	Eficiência Operacional	,381**	-,701**	-,271**	,329**	,171	-,540**	1	
8	Resultado Anterior	-0,423**	,634**	-,014	-,191*	-,124	,126	-,363**	1

N/º	Variável	1	2	3	4	5	6	7	8
9	Concentração bancária	-0,592**	-,148	-,150	,191*	,006	,100	-,018	,088
10	Crescimento do PIB	-,005	-,028	,073	-,031	-,021	-,123	,183*	-,075
11	Inflação	-,083	-,061	-,108	,086	,038	,179	-,073	,182
12	Taxa de juro real	0,403**	,120	,085	-,116	,006	-,080	-,028	-,190*
13	Taxa de Câmbio Real	,087	,059	,122	-,081	-,055	-,194	,083	-,184
14	Taxa de Desemprego na Economia	-,091	-,046	-,109	,064	,067	,215*	-,054	,161
15	Rácio da Dívida sobre o PIB	,010	,080	,027	,017	-,084	,064	-,143	-,003
16	Flutuação dos Preços do Petróleo	-,122	-,108	-,052	,076	,021	,090	,024	,184
17	Crescimento do PIB Per-capita	-,001	-,024	,075	-,034	-,022	-,125	,181*	-,081
**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).									
*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).									

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do SPSS

Tabela 6. Matriz de correlações de Pearson entre as principais variáveis do Estudo (Continuação)

N/o	Variável	9	10	11	12	13	14	15	16	17
9	Concentração bancária	1								
10	Crescimento do PIB	-,429**	1							
11	Inflação	,656**	-,575**	1						
12	Taxa de juro real	-,576**	,181*	-,834**	1					
13	Taxa de Câmbio Real	-,688**	,719**	-,998**	,963**	1				
14	Taxa de Desemprego na Economia	,597**	-,438**	,933**	-,866**	-,925**	1			
15	Rácio da Dívida sobre o PIB	,114	-,508**	,125	,252**	-,125	,148	1		
16	Flutuação dos Preços do Petróleo	,505**	-,118	,794**	-,951**	-,986**	,920**	-,259**	1	
17	Crescimento do PIB Per-capita	-,446**	,999**	-,601**	,215*	,735**	-,458**	-,495**	-,153	1
**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).										
*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).										

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do SPSS

7.2.5 Análise de Regressão Linear Múltipla

Para procurar uma explicação da performance dos bancos sob estudo, recorreu-se à análise de regressão linear múltipla, que pressupõe o estudo da relação existente entre uma variável dependente ou explicada e outras variáveis designadas independentes ou explicativas, sendo que este relacionamento é representado por uma equação matemática. Esta análise é uma das ferramentas mais usadas na literatura para o apuramento das variáveis determinantes

num dado modelo teórico, (MCDANIEL; GATES, 2010). Assim, a análise de regressão foi usada para testar as hipóteses do modelo e relações teóricas propostas nos capítulos I, V e VI respectivamente.

Tendo em consideração os coeficientes de correlação estimados na Tabela 5, onde se denota elevados índices de correlação entre algumas variáveis independentes do modelo e, com vista a evitar o problema de multicolinearidade, geraram-se, mediante o uso do SPSS versão 22, vários modelos de regressão linear múltipla através do método stepwise.

Segundo Marôco (2014) este método pressupõe a construção de uma sequência de modelos de regressão pela adição ou remoção de variáveis em cada fase por forma a encontrar o modelo mais parcimonioso e explicativo do comportamento das variáveis dependentes. A selecção do modelo óptimo teve em consideração o maior valor do coeficiente de determinação ajustado e o menor valor dos quadrados médios dos resíduos (MARÔCO, 2014).

Na Tabela 6 são apresentadas as variáveis que foram consideradas relevantes pelo método stepwise (Anexo III). De acordo com os outputs produzidos pelo SPSS verificamos que foram excluídas dos modelos variáveis com um p_{value} compreendidos entre 5% a 10%, tendo sido apenas consideradas as variáveis com um p_{value} entre 1% a 5%.

Tabela 7. Resumo dos Modelos de Regressão Linear Múltipla

Determinantes	Modelos							
	1	2	3	4	5	6	7	8
(Constante)	,000	,540	,173	,226	,262	,202	,429	,240
Eficiência Operacional	,496**	,575**	,537**	,360**	,284**	,246*	,243*	,250*
Capitalização		-,261**	-,342**	-,287**	-,350**	-,174*	-,164*	-,170*
Crédito/activo			-,242*	-,309**	-,369**	-,271**	-,277**	-,279**
ROA				-,259*	-,171*	-2,58**	-,251*	-,244*
Diversificação					,045*	,052*	,048*	,043*
Resultado Anterior						-,416**	-,412**	-,401**
Concentração bancária							-,074*	-,018*
Taxa de juro real								,095*

Determinantes	Modelos							
	1	2	3	4	5	6	7	8
R	,496 ^a	,555 ^a	,597 ^a	,628 ^a	,562 ^a	,674 ^a	,678 ^a	,682 ^a
R ²	,246	,308	,356	,394	,316	,454	,459	,465
R ² Ajustado	,238	,293	,335	,367	,286	,423	,423	,424
Estatística de F	30,363	20,464	16,796	14,620	10,356	14,569	12,630	11,203
Erro Padrão	,15492	,14924	,14471	,14121	,17139	,14412	,14412	,14404
Durbin-Watson	,786	,786	,786	,786	,741	1,341	1,331	1,328
* Parâmetro significativo no nível de 0,05								
** Parâmetro significativo no nível de 0,01								
a -\ Variável dependente: Crédito Malparado								
Predictores: Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito, ROA, Diversificação, Resultado Anterior, Concentração bancária, Taxa de juro real								

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados do SPSS

A regressão linear múltipla para a performance mediante o indicador ROA, produziu o modelo que é apresentado na seguinte equação¹.

$$\widehat{CMP}_{it} = 0,240 + 0,250.EO - 0,170.CBco - 0,279PC - 0,244.ROA + 0,043.DB - 0,401.RA - 0,018.CB + 0,95.r \quad (2)$$

Os coeficientes estimados neste modelo são significativos a um nível de significância de 5% e 1%, tendo um poder explicativo de 42,4% das variações observadas em CMP. Por outro lado, a estatística F é de 11,203 com $p_{value} < 0,01$, mostrando que pelo menos existe uma variável independente que exerce uma influência significativa na variável dependente. Tendo em consideração os valores absolutos dos coeficientes de regressão estandardizados verificamos que as variáveis EO, PC, CB, ROA e RA apresentam as maiores contribuições relativas para explicar as variações observadas em CMP.

Por último, importa referir que procedeu-se à análise dos pressupostos da ausência de multicolinearidade entre as variáveis independentes e a normalidade, homogeneidade e independência dos resíduos do modelo. No concerne ao primeiro pressuposto, o diagnóstico foi feito através do indicador *Variance Inflation Factor*, tendo os resultados mostrado inferiores a 10 para as variáveis significativas dos modelos estimados.

¹ No Anexo III é apresentado o output do SPSS para a variável CMP.

Em relação aos resíduos, os modelos de regressão linear cumprem os pressupostos, com maior observância na independência (inexistência de colinearidade entre eles) e de normalidade. De acordo com a literatura (MARÔCO, 2014), foram identificadas duas formas de testar a robustez estatística dos modelos de regressão linear a saber: analítica e gráfica.

Do ponto de vista analítico, o teste ao grau de autocorrelação entre o resíduo correspondente a cada observação e a anterior foi efectuado através da estatística de Durbin-Watson. Caso o seu valor esteja próximo de 2, os resíduos não estarão correlacionados, se se aproxima à 4 estarão negativamente autocorrelacionados e se se aproxima a zero estarão positivamente autocorrelacionados.

Os valores apurados para a estatística de Durbin-Watson foram de 1,328 (Anexo III), estando algo afastado de 2. Segundo Marôco (2014), quando o valor é diferente de $d \approx 2(\pm 0,4)$, então deveremos rejeitar a hipótese de independência dos resíduos. Neste caso em concreto, os dados resultam de uma série temporal pelo que é expectável que ocorresse o problema da autocorrelação.

7.3 Teste das Hipóteses do Estudo

Para o teste das hipóteses do estudo teve-se em consideração, em primeira instância os resultados da análise bivariada ou correlacional para a identificação do grau de associação entre os vários determinantes propostos e, em segunda instância, a análise de regressão linear múltipla, na qual foi determinante na aceitação ou rejeição das hipóteses propostas no estudo. Os resultados detalhados destes testes estão espelhados nas tabelas 5 e 6 e nos anexos II e III.

7.3.1 Hipóteses relativas às variáveis específicas dos bancos

No que se refere às variáveis específicas dos bancos, hipotetizou-se que o crédito malparado é afectado pelo tamanho do banco, pelo crescimento do crédito, a capitalização do banco, a diversificação bancária, rentabilidade do banco (ROA), a eficiência operacional e o resultado do exercício anterior

Hipótese_{1,1} O tamanho do banco terá um efeito positivo no crédito malparado dos bancos comerciais angolanos.

Segundo os resultados, apesar de o tamanho do banco ter uma correlação negativa e significativa com o nível de crédito mal parado dos bancos comerciais ($\rho = -0,238$; $p_{value} < 1\%$) o seu beta não foi significativo no modelo de regressão linear

múltiplo. Sendo assim, a Hipótese 1.1 não é confirmada, concluindo-se que o tamanho dos bancos comerciais não está a afectar significativamente no crescimento dos níveis de crédito malparado. Estes resultados são contrários aos encontrados na literatura, especialmente os de Polodoo *et al.*, (2015) e Makri, Tsagkanos e Belles (2014) que previam um efeito positivo e os de Us (2016) que previam um efeito negativo.

Contudo os resultados não são surpreendentes considerando que a literatura diverge quanto a este assunto. Isto significa que no contexto angolano o tamanho dos bancos não está a influenciar os gestores a pensarem que são muito grandes para falirem nem que estes estejam a usar melhor os recursos bancários para conceder créditos de maior qualidade.

Hipótese 1.2 O crescimento do crédito terá um efeito positivo no crédito malparado dos bancos comerciais angolanos.

Os resultados da análise correlacional indicaram uma correlação entre a proporção o crédito sobre o activo ($\rho = -0,317$; $p_{value} < 1\%$) e o CMP, bem como teve um coeficiente estandardizado de regressão linear em relação ao CMP de $\beta = -0,279$ ($p_{value} < 1\%$), o que a proporção do crédito sobre os activos têm um impacto negativo no crédito malparado dos bancos comerciais.

Sendo assim, a Hipótese 1.2 não é confirmada. Contudo os resultados são contrários aos inicialmente propostos e aqueles de Polodoo *et al.*, (2015) e Yahaya; Oni, (2016) que previam uma relação positiva. Estes resultados são similares aos de De Lis, Pagés e Saurina (2001) que encontram uma relação negativa entre o crescimento do crédito e a proporção do crédito malparado, indicando que para mercados maduros, o incremento do crédito pode significar melhores mecanismos de triagem e maior qualidade do crédito.

Hipótese 1.3 O grau de capitalização do banco terá um efeito negativo no crédito malparado dos bancos comerciais angolanos.

Foi encontrada uma correlação negativa entre o rácio de capitalização bancária ($\rho = -0,475$; $p_{value} < 1\%$), e o crédito malparado bem como um coeficiente estandardizado de regressão linear do rácio de capitalização em relação ao CMP de $\beta = -0,170$ ($p_{value} < 5\%$), o que significa que o rácio de capitalização tem um efeito negativo no crédito malparado.

Estes resultados confirmam a hipótese 1.3 e os achados de Louzis, Vouldis e Metaxas (2012), implicando que a baixa capitalização dos bancos leva a um aumento dos crédito

malparado. por outro lado significa que os gestores dos bancos comerciais angolanos poderão estar a aumentar o risco de sua carteira de crédito quando seus bancos são pouco capitalizados.

Hipótese_{1,4} O Grau de diversificação bancária terá um efeito negativo no crédito malparado dos bancos comerciais angolanos.

O crédito malparado está positivamente correlacionado com o rácio de diversificação ($\rho = -0,182$; $p_{value} < 5\%$) e esta variável teve um coeficiente estandardizado de regressão linear em relação ao CMP de $\beta = 0,043$ ($p_{value} < 5\%$), o que significa que o rácio de diversificação do negócio bancário tem um efeito positivo no crédito malparado, significando que a hipótese 1.4 fica desconfirmada. Estes resultados contrariam o estatuído na hipótese 1.4 e os de Louzis, Vouldis e Metaxas (2012) e Ghosh (2015) que previam um efeito negativo.

Isto significa que no contexto dos bancos comerciais angolanos quanto mais diversificado for o negócio bancário em termos de prestação de outros serviços e produtos financeiros além da intermediação financeira está a causar a mudança de foco e num fraco controlo da qualidade do crédito.

Hipótese_{1,5} A rendibilidade do banco (ROA) terá um efeito negativo no crédito malparado dos bancos comerciais angolanos.

A rendibilidade dos bancos comerciais ROA teve uma correlação negativa com o CMP ($\rho = -0,254$; $p_{value} < 1\%$), e teve um coeficiente estandardizado de regressão linear em relação ao CMP de $\beta = -0,244$ ($p_{value} < 5\%$), o que significa que a rendibilidade dos activos tem um efeito negativo no crédito malparado, significando que a hipótese 1.5 fica confirmada. Estes resultados vão de encontro aos encontrados por Dimitrios, Helen e Mike (2016), indicando que os bancos que sustêm altas taxas de rendibilidade são menos prováveis em participar em atividades inseguras, como a concessão de empréstimos de risco.

Hipótese_{1,6} A eficiência operacional afectará o crédito malparado de forma negativa.

Os resultados da análise correlacional indicaram um coeficiente de correlação significativo e positivo entre a eficiência operacional e o CMP ($\rho = 0,381$; $p_{value} < 1\%$), sendo que teve-se um coeficiente estandardizado de regressão linear em relação ao CMP de $\beta = 0,381$ ($p_{value} < 1\%$), o que significa que a eficiência operacional tem um efeito positivo no crédito malparado. Isto implica a rejeição da hipótese 1.6 e dos resultados de Ongore e Kusa (2013) que previam um efeito negativo.

Contudo estes achados vão de encontro aos pressupostos levantados Berger e DeYoung (1997) *apud* Ghosh (2015), indicando que os bancos que dedicam menos recursos para monitorar riscos de empréstimo serão mais eficientes em termos de custos, no entanto, terão um número crescente de créditos malparados no futuro.

Hipótese 1.7 O resultado do exercício anterior terá um efeito negativo no crédito malparado dos bancos comerciais angolanos.

O resultado do exercício anterior teve uma correlação significativa e negativa com o CMP ($\rho = -0,423$; $p_{value} < 1\%$, bem como teve-se um coeficiente estandardizado de regressão linear em relação ao CMP de $\beta = -,401$ ($p_{value} < 1\%$), o que significa que o resultado do exercício anterior afectou negativamente o crédito malparado.

Isto indica a confirmação da hipótese 1.7 e os resultados de Ghosh (2015) que apontou para a teoria do efeito da performance anterior, ou seja os bancos comerciais que tiveram uma excelente performance anterior aplicaram medidas ponderadas e qualitativas de avaliação do risco e controlo das despesas, daí o resultado positivo e, replicaram estas práticas com maior assertividade no exercício actual diminuindo assim os empréstimos arriscados e, consequentemente, os níveis de crédito malparado.

7.3.2 Hipóteses relativas às variáveis específicas do sector

Hipótese_{2.1} O Grau de concentração bancária terá um efeito positivo no crédito malparado.

O grau de concentração bancária foi a única variável relativa ao sector que foi proposta em ter uma relação com os níveis de crédito malparado. De acordo com os resultados da análise correlacional apontaram para um coeficiente de correlação significativa e negativa entre a concentração bancária e o CMP ($\rho = -0,592$; $p_{value} < 1\%$) e o teste da regressão linear múltipla resultou num coeficiente estandardizado de regressão linear em relação ao CMP de $\beta = -,018$ ($p_{value} < 5\%$), o que significa que a concentração bancária tem um efeito negativo sobre o crédito malparado.

Estes resultados implicam a rejeição da hipótese 2.1 e os achados de Çifter (2015) que considerou que a concentração bancária não reduz o risco de crédito e pode aumentar os níveis de créditos malparados. Contudo estes resultados vão de encontro com os resultados de Filbeck, Preece e Zhao (2012) que referem que a quota de mercado está directamente relacionada com a rentabilidade das instituições financeiras.

7.3.3 Hipóteses relativas às variáveis macroeconómicas

Foi hipotetizado que as principais variáveis do ambiente macroeconómico da economia nacional e internacional como o crescimento do PIB, o crescimento do PIB per-capita, o rácio da Dívida Pública sobre o PIB, a inflação, a taxa de juro real, a taxa de câmbio real, a taxa de desemprego na economia e a flutuação dos preços do Petróleo podem afectar o crédito malparado.

Hipóteses_{3.1 – 3.4 e 3.6 – 3.8} O crescimento do PIB, PIB per-capita e a flutuação dos preços do petróleo terão um efeito negativo no crédito malparado e, o rácio da dívida pública sobre o PIB, a inflação, a taxa de câmbio real e a taxa de desemprego na economia terão um efeito positivo no crédito malparado.

As variáveis indicadas neste grupo de hipóteses, nomeadamente, crescimento do PIB, PIB per-capita e a flutuação dos preços do petróleo, bem como o rácio da dívida pública sobre o PIB, a inflação, a taxa de câmbio real e a taxa de desemprego na economia não tiveram quaisquer correlação significativa com a variável dependente “crédito malparado” e foram excluídas do modelo de regressão linear múltipla. Isto leva à rejeição deste grupo de hipóteses. Duas razões podem ser apontadas para tal resultado. Primeiro por estarem fortemente correlacionadas entre si e segundo, de acordo com os resultados de Beck, Jakubik e PiloIU (2015), nos países em vias de desenvolvimento como é o caso de Angola, os choques nestas variáveis podem ter um efeito mais no longo do que no curto prazo.

Hipóteses_{3.5} A taxa de juro real afectará positivamente a magnitude do crédito malparado.

Os resultados da análise correlacional apontaram para um coeficiente de correlação entre a taxa real de juro e o crédito malparado significativo e positivo ($\rho = 0,403$; $p_{value} < 1\%$). Ao mesmo tempo da análise de regressão linear múltipla resultou num coeficiente estandardizado de regressão linear em relação ao CMP de $\beta = 0,095$ ($p_{value} < 5\%$). Estes resultados levam a confirmação da hipótese 3.5 e os achados dos estudos de Beck, Jakubik e PiloIU (2015), significando que o aumento do custo do capital está a afectar a capacidade de devolução dos clientes bancários.

7.4 Síntese do Capítulo

O presente capítulo tratou de apresentar os dados e proceder a sua análise e discussão dos resultados, particularmente ao teste das hipóteses propostas nos capítulos anteriores. Em termos sumativos tem-se que os indicadores propostos como determinantes do crédito bancário com excepção da rendibilidade dos activos registaram, em termos gerais, um crescimento durante o período analisado. Foi feito o teste da normalidade dos dados para as análises subsequentes.

Os resultados da análise correlacional e de regressão linear múltipla estampadas nos anexos II e III levaram a confirmação das Hipóteses 1.3, 1.5, 1.7 e 3.5, indicando que grau de capitalização do banco, o rácio de rendibilidade (ROA) e o resultado do exercício anterior terão um efeito negativo sobre o crédito malparado, ao passo que a taxa de juro real afectarão positivamente esta mesma variável. As variáveis crescimento do crédito, grau de diversificação, eficiência operacional e grau de concentração bancária tiveram um efeito contrario ao esperado, contudo significativo.

O efeito do tamanho do banco, do crescimento do PIB, PIB per-capita e a flutuação dos preços do petróleo, do rácio da dívida pública sobre o PIB, da inflação, da taxa de câmbio real e da taxa de desemprego na economia sobre os níveis de crédito malparado não foi confirmado.

Capítulo XIII – Conclusões, Limitações e Recomendações para Estudos Futuros

Após o estabelecimento dos antecedentes e objectivos do tema no capítulo I, do suporte teórico para as proposições levantadas no capítulo II a V, da metodologia de estudo exposta no capítulo VI e da análise dos dados e teste das hipóteses no capítulo VII, o presente capítulo apresenta as principais conclusões do trabalho limitações do estudo e sugestões para estudos futuros.

8.1 Conclusões

Com a realização da presente investigação foi possível dar resposta ao problema científico inicialmente levantado, aos objectivos geral e específicos e hipóteses inicialmente levantadas. Começando pela avaliação do cumprimento dos objectivos específicos de cariz teórico, com o presente trabalho foi possível:

1. Caracterizar o sistema financeiro angolano, a sua evolução e o impacto da eficiência bancária e do crédito na economia, tendo como resultado que o sistema financeiro Angolano regulado pela Lei 12/15 de 17 de Junho, constituído por 1) instituições financeiras bancárias, ou seja os bancos em geral e 2) instituições financeiras não bancárias e tem como principais funções a mobilização e alocação dos recursos no espaço e no tempo, administração do risco, seleção e monitoração de empresas e produção e divulgação de informação financeira, sendo que os bancos comerciais funcional como ligação basilar das relações e trocas no sistema financeiro. Em termos do impacto da eficiência bancária e do crédito na economia, este trabalho permitiu concluir que a rendibilidade dos activos do banco permitem a aplicação de capitais a taxas de menor risco de mercado e levam a um maior rendimento das famílias bem como ao crescimento do PIB per-capita
2. A conceitualização e caracterização das implicações do crédito malparado no sector bancário e na economia permitiu concluir que o crédito malparado refere-se a situação avaliada um determinado crédito vencido que deixam de ter retorno em termos de juro e capital, cujas evidências indicam que o mesmo não será pago dentro das condições ou acordos existentes e tem como principais implicações a diminuição do lucro total do banco, o aumento das provisões para créditos de liquidação duvidosa, a erosão do capital dos bancos, o aumento dos prémios de risco sobre os produtos bancários, o

aumento das taxas de juro e dos preços dos empréstimos e a Redução da taxa de crescimento económico.

3. Foi possível identificar na literatura os principais determinantes do crédito malparado ao nível macroeconómico, do sector bancário como um todo e aqueles relativos aos bancos de forma individual. Ao nível macroeconómico destacaram-se como principais determinantes o crescimento do PIB e do PIB per-capita, o rácio da dívida pública sobre o PIB, a inflação, a taxa de juro real, a taxa de câmbio real, a taxa de desemprego na economia e a flutuação dos preços do petróleo. Relativamente aos determinantes sectoriais foi identificada a concentração bancária e, em termos dos determinantes a nível dos bancos foram identificados o tamanho do banco, o crescimento do crédito, a capitalização do banco, a diversificação bancária, rentabilidade do banco (ROA), a eficiência operacional e o resultado do exercício anterior.

Ligado a concretização da terceira componente do primeiro objectivo específico espelhada no paragrafo anterior, esteve a realização do segundo objectivo específico deste trabalho, o qual se referiu ao teste dos determinantes identificados teoricamente na realidade dos bancos comerciais angolanos. Assim, baseando-se numa amostra de 21 bancos comerciais autorizados a operar em Angola e tendo utilizado o modelo de investigação descritivo exploratório com a abordagem quantitativa como estratégia de investigação e, recorrendo a estatística descritiva e inferencial, nomeadamente a análise correlacional e de regressão linear múltipla, foi possível alcançar o objectivo específico segundo, tendo-se concluído que:

4. A nível das variáveis específicas dos bancos, o crescimento do crédito medido pela proporção do crédito sobre o activo ($\beta = -0,279$ ($p_{value} < 1\%$)), o grau de capitalização do banco ($\beta = -0,170$ ($p_{value} < 5\%$)), a rentabilidade dos bancos (ROA) ($\beta = -0,244$ ($p_{value} < 5\%$)) e o resultado do exercício anterior ($\beta = -0,401$ ($p_{value} < 1\%$)) têm um efeito negativo no nível de crédito malparado dos bancos comerciais Angolanos, ao passo que o grau de diversificação ($\beta = 0,043$ ($p_{value} < 5\%$)) e o rácio da eficiência operacional ($\beta = 0,381$ ($p_{value} < 1\%$)) têm um efeito positivo. Relativamente as variáveis específicas do sector, o grau de concentração bancária (de $\beta = -0,018$ ($p_{value} < 5\%$)) afectou positivamente o crédito malparado dos bancos analisados, sendo que no campo macroeconómico, apenas a taxa de juro real ($\beta = 0,095$ ($p_{value} < 5\%$)) teve uma relação positiva com o crédito malparado.

Finalmente, no concernente ao problema científico levantado que prendia a eficiência dos bancos comerciais na manutenção de níveis mínimos ou nulos de crédito mal parado é determinante do desenvolvimento do sistema financeiro e da economia no geral, o presente estudo permitiu concluir que:

5. Para o mercado financeiro angolano que caminha para o amadurecimento o incremento do crédito pode significar melhores mecanismos de triagem e maior qualidade do crédito, sendo que gestores dos bancos comerciais poderão aumentar o risco de sua carteira de crédito quando seus bancos são pouco capitalizados. Por outro lado quanto mais diversificado for o negócio bancário maior será a mudança de foco e poderá resultar num fraco controlo da qualidade do crédito. Os bancos que sustêm altas taxas de rendibilidade são menos prováveis em conceder empréstimos de risco. A eficiência operacional de alguns bancos comerciais poderá estar a significar o dispêndio de menos recursos para monitorar riscos de empréstimo estando assim a contribuir para o crescimento dos créditos malparados no futuro. De forma geral os bancos analisados que tiveram uma excelente performance anterior replicaram estas práticas com maior assertividade no exercício actual diminuindo assim os empréstimos arriscados e, conseqüentemente, os níveis de crédito malparado.
6. No concernente ao sector bancário e a envolvente macroeconómica, a quota de mercado está directamente relacionada com a rendibilidade das instituições financeiras e a afectar negativamente o crédito malparado o que significa que os bancos de maior porte aplicam mecanismos mais rígidos de controlo do crédito e, o aumento do custo do capital está a afectar a capacidade de devolução dos clientes bancários.

8.2 Limitações do Estudo

Entre as principais limitações do estudo destacam-se as dificuldades de obtenção dos relatórios de contas para períodos anteriores ao analisado o que afectou de certa forma a extensão da série temporal utilizada bem como contribuir para a ocorrência de muitos casos de ausência de dados para bancos ou variáveis específicas. A outra limitação do trabalho prendeu-se a dificuldade de encontrar literatura específica sobre o crédito malparado na língua portuguesa e no contexto angolano, o que obrigou o autor a recorrer a casos similares a nível regional e internacional na língua inglesa.

8.3 Implicações práticas e Recomendações para Estudos Futuros

Com base nos resultados saídos desta investigação, tem-se como principal implicação prática a aplicação dos resultados desta investigação, expostos nos anexos II e III, pela entidade supervisora do sistema financeiro e pelos bancos comerciais na calibração de modelos de testes de *stress* sobre os possíveis choques no negócio e o seu impacto na magnitude do crédito malparado. Tendo em conta o poder explicativo do modelo encontrado é evidente que existem outras variáveis não consideradas no modelo que estão a afectar significativamente as variações nos níveis de crédito mal parado na economia angolana. Assim, estudos futuros poderiam centrar-se na análise dos determinantes ao nível dos mutuários e do mecanismo de gestão do crédito por parte dos bancos.

Referências Bibliográficas

- ABOAGYE, A. Q. Q. Bank concentration and economic costs of deposit mobilization and credit extension in Ghana. **Journal of developing areas**, 2012. v. 46, n. 2, p. 351–370.
- ALANDEJANI, M. A. Y. Efficiency, survival, and non-performing loans in islamic and conventional banking in the GCC. Durham University. **Doctoral Dissertation**; Imprint: Durham University, 2014.
- ALMEIDA, N. C. DE. **O sistema financeiro angolano uma análise ao desenvolvimento dos seguros**. [S.l.]: Universidade Técnica de Lisboa, 2011.
- ALPER, D.; ANBAR, A. Bank specific and macroeconomic determinants of commercial bank profitability: empirical evidence from Turkey. **Business & economics research journal**, abr. 2011. v. 2, n. 2, p. 139–152.
- AMUAKWA-MENSAH, F.; BOAKYE-ADJEI, A. Determinants of non-performing loans in Ghana banking industry. **International journal of computational economics and econometrics** vo - 5, 2015. n. 1, p. 35.
- APB. Sistem financeiro. **Associação portuguesa de bancos**, [S.l.], 2016. Disponível em: <http://www.apb.pt/sistema_financieiro/o_que_e>. Acesso em: 8 ago. 2016.
- AYADI, R. *et al.* Financial development, bank efficiency, and economic growth across the mediterranean. **Economic and social development of the southern and eastern mediterranean countries**. [S.l.]: Springer, 2015, p. 219–233.
- BAI. **Relatório e contas 2015**. Luanda: [s.n.], 2015.
- BANC. **Relatório e contas**. Luanda: [s.n.], 2014.
- BEATTY, A.; LIAO, S. Does loan loss provision timeliness affect the accuracy, informativeness, and predictability of analyst provision forecasts? Toronto: University of Arizona, 2015.
- BECK, R.; JAKUBIK, P.; PILOIU, A. Non-performing loans: what matters in addition to the economic cycle? 2013.
- BECK, R.; JAKUBIK, P.; PILOIU, A. Key determinants of non-performing loans: new evidence from a global sample. (1)European Central Bank: **Open economies review**, 15 jul. 2015. v. 26, n. 3, p. 525–550.

BESSA, M. P.; MENDES, T. L. **Análise de projectos de investimentos**. [S.l.]: [s.n.], 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=13&cad=rja&uact=8&ved=0CJ8BEBYwDA&url=http://paginas.fe.up.pt/~ei00081/academicWork/API/relatorio_api.pdf&ei=kpIU6THMsaZ0QX41YGICg&usg=AFQjCNEYsq2bCCpf6sZnACUnbTaPhWCPXA&sig2=i-jXp2PwyrWRLkMHqo59ww>. (Acesso: 17 de Agosto de 2016).

BFA. **Relatório e contas'15**. Luanda: [s.n.], 2015.

BNA. **Lei 13/05 de 30 de setembro - das instituições financeiras**.

BNA. Instituições financeiras autorizadas em angola. **Banco nacional de angola**, [S.l.], 2016. Disponível em: <http://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/lista_artigos_medias.aspx?idc=142&idsc=834&idl=1>. (Acesso: 30 de Agosto de 2016).

BPC. **Relatório e contas 2015**. Luanda: [s.n.], 2015.

BRUGNERA, A.; GIENTORSKI, L. C. Resultado operacional da actividade bancária uma abordagem gerencial. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1998.

BUMBA, R. **Determinantes da performance dos bancos comerciais em angola (2004-2012)**. [S.l.]: Universidade José Eduardo dos Santos, 2015.

CACOPA, F. M. **Gestão do risco de crédito bancário: experiência no sector bancário angolano**.

CARMONA, J. L. Banks playing vital role in the local economy. **Caribbean business**, 25 mar. 2010. v. 38, n. 11, p. 28.

CERVO, A. L.; SILVA, R. Da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prencice Hall Brasil, 2006.

ÇIFTER, A. Bank concentration and non-performing loans in central and eastern european countries. Istanbul Kemerburgaz University, School of Economics and Administrative Sciences: **Journal of business economics and management**, 1 jan. 2015. v. 16, n. 1, p. 117–137.

DEMIRGUC-KUNT, A.; FEYEN, E.; LEVINE, R. The evolving importance of banks and securities markets. **The world bank economic review**, 24 ago. 2012. v. 27, n. 3, p. 476–490.

DILLEY, D. K. **Essentials of banking [electronic book] deborah k. dilley**. [S.l.]: Hoboken, N.J. : Wiley, c2008., 2008. A

- DIMITRIOS, A.; HELEN, L.; MIKE, T. Determinants of non-performing loans: evidence from euro-area countries. **Finance research letters**, 1 ago. 2016. v. 18, p. 116–119.
- DJALILOV, K.; PIESESE, J. Determinants of bank profitability in transition countries: what matters most? **Research in international business and finance**, 2016. v. 38, p. 69–82.
- DONG, Y. *et al.* Evaluating the performance of chinese commercial banks: a comparative analysis of different types of banks. **European journal of operational research**, 2016. v. 252, n. 1, p. 280–295.
- ERDINÇ, D.; GUROV, A. The effect of regulatory and risk management advancement on non-performing loans in european banking, 2000–2011. **International advances in economic research**, 1 ago. 2016. v. 22, n. 3, p. 249–262.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JUNIOR, J. A. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de pearson (r). **Revista política hoje**, 2010. v. 18, n. 1.
- FILBECK, G.; PREECE, D.; ZHAO, X. Market share growth and performance measures: the case of large versus community banks. **Banking & finance review**, jun. 2012. v. 4, n. 2, p. 29–45.
- FILIP, B. F. Non-performing loans - dimension of the non-quality of bank lending/loans and their specific connections. **Theoretical & applied economics**, maio. 2014. v. 21, n. 5, p. 127–146.
- FIRTESCU, B.; ROMAN, A. Internal and external determinants of commercial banks profitability: empirical evidence from bulgaria and romania. **Annals of the university of oradea, economic science series**, jul. 2015. v. 24, n. 1, p. 896–904.
- FRANCIS, M. E. Determinants of commercial bank profitability in sub-saharan africa. EPRC, Kampala: **International journal of economics and finance**, set. 2013. v. 5, n. 9, p. 134–147.
- FRASER, D. R.; ROSE, P. S. Bank entry and bank performance. **Journal of finance**, mar. 1972. v. 27, n. 1, p. 65–78.
- FREITAS, M. De. Crédito bancário corporativo no brasil: evolução recente e perspectivas. **Brazilian journal of political economy**, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rep/v33n2/a08v33n2>>. Acesso em: 27 set. 2016.
- GABGUB, A. I. **Analysis of non-performing loans in the libyan state-owned commercial banks : perception analysis of the reasons and potential methods for treatment**. Durham

University. Doctoral Dissertation , 2009. Disponível em: <<https://liverpool.idm.oclc.org/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsble&AN=edsble.502078&site=eds-live&scope=site>>. (Acesso: 30 de Setembro de 2016).

GHODRATI, H.; GHASEMI, M. Determinants of iranian bank profitability. 94901555: **Management science letters**, abr. 2014. v. 4, n. 4, p. 759.

GHOSH, A. Banking-industry specific and regional economic determinants of non-performing loans: evidence from us states. **Journal of financial stability**, 1 out. 2015. v. 20, p. 93–104.

GOMES, E.; MELLO, J. S. De; SERAPIÃO, B. Avaliação de eficiência de companhias aéreas brasileiras: uma abordagem por análise de envoltória de dados. **Panorama nacional da República**, 2001. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?start=60&q=planejamento+financeiro&hl=pt-PT&as_sdt=0,5#6>. (Acesso: 19 de Junho de 2015).

GONÇALVES, H. De A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Sao Paulo: Avercamp, 2014.

HEMPEL, G. H.; SIMPSON, D. G.; COLEMAN, A. B. **Bank management: text and cases**. 4th Editio ed. New York, USA: John Wiley & Sons, 1994.

HETEŞ, R.; MIRU, O. The importance of banks. implications for the stability of the financial system. **Annals of eftimie murgu university resita, fascicle ii, economic studies**, jan. 2010. p. 79–84.

IDRIS, I. T. (1); NAYAN, S. (2). The joint effects of oil price volatility and environmental risks on non-performing loans: evidence from panel data of organization of the petroleum exporting countries. **International journal of energy economics and policy**, 1 jan. 2016. v. 6, n. 3, p. 522–528.

JORGE, A. G. **O contrato de crédito ao consumo enquanto mútuo de escopo**. Universidade de Coimbra.

KARIM, B. K.; SAMI, B. A. M.; HICHEM, B.-K. Bank-specific, industry-specific and macroeconomic determinants of african islamic banks' profitability. **International journal of business & management science**, jul. 2010. v. 3, n. 1, p. 39–56.

KHUMALOAND, S. M.; OLALEKAN, Y. D.; OKURUT, F. N. Determinants of commercial bank interest rate margins in swaziland. **International journal of economics & business studies**, 2011. v. 1, n. 1, p. 3–21.

- KING, R. G.; PLOSSER, C. I. Money, credit, and prices in a real business cycle. **The american economic review**, 1984. v. 74, n. 3, p. 363–380.
- KOSMIDOU, K.; PASIOURAS, F.; TSAKLANGANOS, A. Domestic and multinational determinants of foreign bank profits: the case of greek banks operating abroad. **Journal of multinational financial management**, fev. 2007. v. 17, n. 1, p. 1–15.
- KOTANE, I.; KUZMINA-MERLINO, I. Assessment of financial indicators for evaluation of business performance. **European integration studies**, jan. 2012. n. 6, p. 216–224.
- KPMG. **Análise do sector bancário em angola**. Luanda – Angola: [s.n.], 2015.
- LEITE, S. Análise do financiamento da política de crédito rural no brasil (1980-1996). **Estudos sociedade e agricultura**, 2013. Disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/190>>. Acesso em: 27 set. 2016.
- LIS, S. F. DE; PAGÉS, J. M.; SAURINA, J. Credit growth, problem loans and credit risk provisioning in spain. **Bis papers**, 2001. v. 1, p. 331–353.
- LOUZIS, D. P.; VOULDIS, A. T.; METAXAS, V. L. Macroeconomic and bank-specific determinants of non-performing loans in greece: a comparative study of mortgage, business and consumer loan portfolios. **Journal of banking & finance**, 2012. v. 36, n. 4, p. 1012–1027.
- MAFFLI, D. W.; BRESSAN, A. A.; SOUZA, A. A. DE. Estudo da rentabilidade dos bancos brasileiros de varejo no período de 1999 a 2005. **Contabilidade vista & revista**, 2009. v. 18, n. 2, p. 117–138.
- MAKRI, V.; TSAGKANOS, A.; BELLES, A. **Determinants of non-performing loans: the case of eurozone. Panoeconomicus**. Disponível em: <<https://liverpool.idm.oclc.org/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsyss&AN=000333780500003&site=eds-live&scope=site>>. (Acesso: 24 de Outubro de 2016).
- MARÔCO, J. **Análise estatística com o spss statistics**. 6ª Edição ed. Pero Pinheiro: ReportNumber, Lda, 2014.
- MASOOD, O. *et al.* Non-performing loans and credit managers' role: a comparative approach from pakistan and turkey. **International journal of business**, 2010. v. 15, n. 3, p. 347.
- MCDANIEL, C.; GATES, R. **Marketign research with spss: international student version**. 8th. ed. Singapore: John Wiley & Sons, Inc, 2010.

MENDES, I. A importância do crédito bancário para as pme e os programas de incentivo ao investimento em portugal. 2013. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/23908>>. (Acesso: 17 de Fevereiro de 2015).

MENDES, I. T. B. A importância do crédito bancário para as pme e os programas de incentivo ao investimento em portugal. 2013.

MINH, N. K. (1); LONG, G. T. (2); HUNG, N. V. (3). Efficiency and super-efficiency of commercial banks in vietnam: performances and determinants. (1)Water Resources University: **Asia-pacific journal of operational research**, 1 fev. 2013. v. 30, n. 1.

MOLYNEUX, P.; THORNTON, J. Determinants of european bank profitability: a note. **Journal of banking & finance**, dez. 1992. v. 16, n. 6, p. 1173–1178.

NUNES, R. A atuação da recuperação de crédito na gestão de risco de crédito: um estudo de caso no sicredi–sistema de crédito cooperativo. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/108575>>. (Acesso: 27 de Setembro de 2016).

OBAMUYI, T. M. Determinants of banks’ profitability in a developing economy: evidence from nigeria. **Organizations & markets in emerging economies**, set. 2013. v. 4, n. 2, p. 97–111.

OLIVEIRA, G. O comportamento recente do crédito e da estrutura patrimonial dos grandes bancos no brasil (2002-2005): uma abordagem pós-keynesiana. **Revista brasileira de economia política**. Setembro de 2006. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?q=escolha+do+banco&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%252C5#10>. (Acesso: 17 de Abril de 2016).

ONGORE, V. O.; KUSA, G. B. Determinants of financial performance of commercial banks in kenya. **International journal of economics and financial issues**, 2013. v. 3, n. 1, p. 237.

PASIOURAS, F.; KOSMIDOU, K. Factors influencing the profitability of domestic and foreign commercial banks in the european union. **Research in international business and finance**, jun. 2007. v. 21, n. 2, p. 222–237. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0275531906000304>>. (Acesso: 23 de Novembro de 2016).

PEREIRA, A. Á. M. C. A. Metodologias de quantificação de risco de crédito. 2015.

PERES, J. L. **Contabilidade bancária**. Luanda: Universidade Lusíada de Angola, 2011.

PÉRICO, A. Eficiência bancaria: os maiores bancos são os mais eficientes? uma análise por

envoltória de dados. **Gestão e produção**, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v15n2/a16v15n2>>. (Acesso: 17 de Abril de 2016).

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do spss*. 2003.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do spss. lisboa: edições sílabo, 2008**. 5^a ed. Lisboa: Edições Sílabo, Lda., 2008.

POLODOO, V. *et al.* An econometric analysis regarding the path of non performing loans-a panel data analysis from mauritian banks and implications for the banking industry. **The journal of developing areas** vo - 49, 2015. n. 1, p. 53.

POPOSKA, K. Bank specific determinants of non-performing loans in the republic of macedonia. **Economic development / ekonomiski razvoj**, jun. 2015. v. 17, n. 1/2, p. 101–116.

REDDY, K. S.; NIRMALA, V. Profit efficiency and its determinants: evidence from indian commercial banks. **Journal of transnational management**, abr. 2013. v. 18, n. 2, p. 125–163.

RIBEIRO, J. O leasing e a assimetria de informação: um estudo de caso no setor do transporte rodoviário de mercadorias. 2013. Disponível em: <<http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/1814>>. (Acesso: 17 de Fevereiro de 2015).

SANTOS, J. O. DOS; FAMÁ, R. Avaliação da aplicabilidade de um modelo de credit scoring com variáveis sistêmicas e não-sistêmicas em carteiras de crédito bancário rotativo de pessoas físicas. **R. cont. fin. • usp • são paulo**, 2007. n. 44, p. 105–117.

SHVETSOV, Y. G.; VLADISLAV, K. Commercial bank the basic link of financial system rf. Item Citation: **Problems of accounting and finance**, 2014. v. 3, n. 15, p. 27.

SICREDI, B. C. Gerenciamento de riscos. **Banco cooperativo sicredi**, [S.l.], 2014. Disponível em: <[https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/gerenciamento-de-riscos---pilar-3-\(4t14\).pdf](https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/gerenciamento-de-riscos---pilar-3-(4t14).pdf)>. (Acesso: 18 de Outubro de 2016).

SILVA, A. Modelação do risco de crédito numa carteira de crédito ao consumo. 2014. Disponível em: <<http://run.unl.pt/handle/10362/14189>>. Acesso em: 27 set. 2016.

SILVA, E. N. Da; JÚNIOR, S. Da S. P. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. **Economia aplicada**, set. 2006. v. 10, n. 3, p. 425–442. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

80502006000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. (Acesso: 8 de Dezembro de 2016).

SPONG, K.; SULLIVAN, R. J.; DEYOUNG, R. What makes a bank efficient?-a look at financial characteristics and bank management and ownership structure. **Financial industry perspectives**, 1995. p. 1.

SUN, P. H.; MOHAMAD, S.; ARIFF, M. Determinants driving bank performance: a comparison of two types of banks in the OIC. **Pacific-basin finance journal**, 19 fev. 2016.

TABAK, B. M.; KRAUSE, K.; PORTELLA, G. R. Eficiência bancária: o valor intrínseco na função de produção. **Revista de administração**, 2005. v. 40, n. 4, p. 361–379.

TAVARES, P. C. A. **Crédito à habitação e análise do incumprimento dos particulares**. [S.l.]: Instituto Superior de Gestão, 2015. Disponível em: <<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?locale=en&id=oai:comum.rcaap.pt:10400.26/10831>>. (Acesso: 14 de Novembro de 2016).

KAHN, G. A.; SCHROUEDER, L.; WEINER, S. The role of community banks in the U.S. economy. **Economic review (01612387)**, 2003. v. 88, n. 2, p. 15.

US, V. Dynamics of non-performing loans in the turkish banking sector by an ownership breakdown: the impact of the global crisis. **Finance research letters**, 16 set. 2016. Disponível em: <<http://10.0.3.248/j.frl.2016.09.016>>. (Acesso: 24 de Outubro de 2016).

WAHLEN, J. M. **The nature of information in commercial bank loan loss disclosures**. [S.l.]: University Microfilms International, 1991.

WHITE, B. Dissertation skills: for business and management students. 2003. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=pt-PT&lr=&id=VXjsYcwY0kWC&oi=fnd&pg=PR7&dq=dissertation+skills&ots=7_EsQrnn2M&sig=6nMf8rknRgFsu3T9CiuNccIsp-0>. (Acesso: 24 de Junho de 2015).

YAHAYA, K. A.; ONI, O. O. Impact of macroeconomic factors on non-performing loans in the Nigerian deposit money banks. **Amity global business review**, fev. 2016. v. 11, p. 68–78.

ZHU, N.; WANG, B.; WU, Y. Productivity, efficiency, and non-performing loans in the Chinese banking industry. **The social science journal**, 1 dez. 2015. v. 52, p. 468–480.

ZOUAIN, D.; BARONE, F. Excertos sobre política pública de acesso ao crédito como ferramenta de combate à pobreza e inclusão social: o microcrédito na era fhc. **Revista de administração pública**, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000200010&script=sci_arttext&tlng=pt>. (Acesso: 27 de Setembro de 2016).

Anexos

ANEXO I – Lista dos Bancos Comerciais Autorizados em Angola

	NOME	SIGLA	N.º DE REGISTO
1	BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	BAI	40
2	BANCO YETU, S.A.	YETU	66
3	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	BANC	53
4	BANCO BAI MICRO FINANÇAS, S.A.	BMF	48
5	BANCO BIC, S.A.	BIC	51
6	BANCO CAIXA GERAL ANGOLA, S.A.	BCGTA	4
7	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	BCA	43
8	BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S.A.	BCH	59
9	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.	BCI	5
10	BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA, S.A.	BDA	54
11	BANCO DE FOMENTO ANGOLA, S.A.	BFA	6
12	BANCO DE INVESTIMENTO RURAL, S.A.	BIR	67
13	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	BNI	52
14	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.	BPC	10
15	BANCO ECONÓMICO, S.A.	BE	45
16	BANCO KEVE, S.A.	KEVE	47
17	BANCO KWANZA INVESTIMENTO, S.A.	BKI	57
18	BANCO PRESTÍGIO, S.A.	BPG	64
19	BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO, S.A.	BPA	55
20	BANCO PUNGO ANDONGO, S.A.	BPAN	65
21	BANCO SOL, S.A.	BSOL	44
22	BANCO VALOR, S.A.	BVB	62
23	BANCO VTB ÁFRICA, S.A.	VTB	56
24	ECOBANK DE ANGOLA, S.A.*	ECO	68
25	FINIBANCO ANGOLA, S.A.	FNB	58
26	STANDARD BANK DE ANGOLA, S.A.	SBA	60
27	STANDARD CHARTERED BANK DE ANGOLA, S.A.	SCBA	63
28	CREDISUL – BANCO DE CRÉDITO DO SUL, S.A.	BCS	70
29	BANCO POSTAL, S.A.**		
30	BANCO DA CHINA LIMITADA – SUCURSAL EM LUANDA**		
OBS	* Ainda não iniciou a sua actividade ** Aguarda registo e início de actividade		

ANEXO II – Sumário das Estatísticas Descritivas e Teste de Normalidade dos Dados

Estatísticas descritivas							
	N	Média	Desvio Padrão	Assimetria		Curtose	
				Estatística	Erro Padrão	Estatística	Erro Padrão
Tamanho	118	1,93521630	,769479125	-,382	,223	-,673	,442
Crédito	118	,33895642	,176131867	,190	,223	,124	,442
Capitalização	118	,14437122	,106531107	2,835	,223	12,403	,442
Diversificação	118	,48072983	,378764205	,780	,223	4,907	,442
ROA	118	,01021583	,073575061	-1,370	,223	9,459	,442
Eficiência Operacional	118	,06222146	,050201685	3,362	,223	18,581	,442
Crédito Malparado	118	,11913780	,202777196	3,652	,223	13,155	,442
Resultado Anterior	111	4,63033007	7,406117438	1,702	,229	2,413	,455
Concentração bancária	118	,55894373	,035483509	,530	,223	-1,265	,442
Crescimento do PIB	118	,04605298	,012669934	,527	,223	-,793	,442
Inflação	118	,10651586	,025014387	,261	,223	-1,261	,442
Taxa de juro real	118	9,48118603	9,176775685	-,274	,223	-1,304	,442
Taxa de Câmbio Real	101	267,10463786	23,851113673	-,099	,240	-1,573	,476
Taxa de Desemprego na Economia	101	,34912871	,001308925	-,352	,240	-,734	,476
Rácio da Dívida sobre o PIB	118	,33508475	,028249976	-,034	,223	-1,228	,442
Flutuação dos Preços do Petróleo	118	-,06494065	,195160170	-,124	,223	-1,407	,442
Crescimento do PIB Per-capita	118	,01202635	,012215085	,555	,223	-,811	,442
N válido (de lista)	94						

**ANEXO III - Tabela de Correlações de Pearson Com o Cálculo da
Significância por par de Variáveis**

		Correlações				
		Crédito Malparado	Tamanho	Crédito	Capitalização	Diversifi- cação
Crédito Malparado	Correlação de Pearson	1				
	Sig. (2 extremidades)					
	N	118				
Tamanho	Correlação de Pearson	-,238**	1			
	Sig. (2 extremidades)	,009				
	N	118	118			
Crédito	Correlação de Pearson	-,317**	,379**	1		
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000			
	N	118	118	118		
Capitalização	Correlação de Pearson	-0,475**	-,561**	-,410**	1	
	Sig. (2 extremidades)	,001	,000	,000		
	N	118	118	118	118	
Diversificação	Correlação de Pearson	,182*	-,292**	-,339**	,255**	1
	Sig. (2 extremidades)	,049	,001	,000	,005	
	N	118	118	118	118	118
ROA	Correlação de Pearson	-,254**	,182*	-,153	,003	,121
	Sig. (2 extremidades)	,005	,048	,097	,977	,192
	N	118	118	118	118	118
Eficiência Operacional	Correlação de Pearson	,381**	-,701**	-,271**	,329**	,171
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,003	,000	,064
	N	118	118	118	118	118
Resultado Anterior	Correlação de Pearson	-0,423**	,634**	-,014	-,191*	-,124
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,881	,045	,195

Correlações						
		Crédito Malparado	Tamanho	Crédito	Capitalização	Diversificação
	N	111	111	111	111	111
Concentração bancária	Correlação de Pearson	-0,592**	-,148	-,150	,191*	,006
	Sig. (2 extremidades)	,003	,110	,105	,038	,947
	N	118	118	118	118	118
Crescimento do PIB	Correlação de Pearson	-,005	-,028	,073	-,031	-,021
	Sig. (2 extremidades)	,953	,765	,431	,737	,819
	N	118	118	118	118	118
Inflação	Correlação de Pearson	-,083	-,061	-,108	,086	,038
	Sig. (2 extremidades)	,372	,508	,243	,353	,681
	N	118	118	118	118	118
Taxa de juro real	Correlação de Pearson	0,403**	,120	,085	-,116	,006
	Sig. (2 extremidades)	,000	,196	,358	,213	,946
	N	118	118	118	118	118
Taxa de Câmbio Real	Correlação de Pearson	,087	,059	,122	-,081	-,055
	Sig. (2 extremidades)	,389	,557	,223	,419	,583
	N	101	101	101	101	101
Taxa de Desemprego na Economia	Correlação de Pearson	-,091	-,046	-,109	,064	,067
	Sig. (2 extremidades)	,364	,650	,276	,525	,508
	N	101	101	101	101	101
Rácio da Dívida sobre o PIB	Correlação de Pearson	,010	,080	,027	,017	-,084
	Sig. (2 extremidades)	,915	,387	,772	,855	,366
	N	118	118	118	118	118
Flutuação dos Preços do Petróleo	Correlação de Pearson	-,122	-,108	-,052	,076	,021
	Sig. (2 extremidades)	,188	,245	,579	,412	,826
	N	118	118	118	118	118
Crescimento do PIB Per-	Correlação de Pearson	-,001	-,024	,075	-,034	-,022

Correlações						
		Crédito Malparado	Tamanho	Crédito	Capitalização	Diversificação
capita	Sig. (2 extremidades)	,991	,798	,421	,715	,814
	N	118	118	118	118	118
**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).						
*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).						

Tabela de Correlações de Pearson Com o Cálculo da Significância por par de Variáveis
(Continuação)

Correlações						
		ROA	Eficiência Operacional	Resultado Anterior	Concentração bancária	Crescimento do PIB
ROA	Correlação de Pearson	1				
	Sig. (2 extremidades)					
	N	118				
Eficiência Operacional	Correlação de Pearson	-,540**	1			
	Sig. (2 extremidades)	,000				
	N	118	118			
Resultado Anterior	Correlação de Pearson	,126	-,363**	1		
	Sig. (2 extremidades)	,189	,000			
	N	111	111	111		
Concentração bancária	Correlação de Pearson	,100	-,018	,088	1	
	Sig. (2 extremidades)	,279	,845	,361		
	N	118	118	111	118	
Crescimento do PIB	Correlação de Pearson	-,123	,183*	-,075	-,429**	1
	Sig. (2 extremidades)	,185	,048	,433	,000	
	N	118	118	111	118	118
Inflação	Correlação de Pearson	,179	-,073	,182	,656**	-,575**
	Sig. (2 extremidades)	,052	,430	,056	,000	,000
	N	118	118	111	118	118
Taxa de juro	Correlação de	-,080	-,028	-,190*	-,576**	,181*

Correlações						
		ROA	Eficiência Operacional	Resultado Anterior	Concentração bancária	Crescimento do PIB
real	Pearson					
	Sig. (2 extremidades)	,390	,765	,045	,000	,049
	N	118	118	111	118	118
Taxa de Câmbio Real	Correlação de Pearson	-,194	,083	-,184	-,688**	,719**
	Sig. (2 extremidades)	,052	,408	,076	,000	,000
	N	101	101	94	101	101
Taxa de Desemprego na Economia	Correlação de Pearson	,215*	-,054	,161	,597**	-,438**
	Sig. (2 extremidades)	,031	,594	,120	,000	,000
	N	101	101	94	101	101
Rácio da Dívida sobre o PIB	Correlação de Pearson	,064	-,143	-,003	,114	-,508**
	Sig. (2 extremidades)	,494	,123	,975	,220	,000
	N	118	118	111	118	118
Flutuação dos Preços do Petróleo	Correlação de Pearson	,090	,024	,184	,505**	-,118
	Sig. (2 extremidades)	,335	,799	,054	,000	,204
	N	118	118	111	118	118
Crescimento do PIB Per-capita	Correlação de Pearson	-,125	,181*	-,081	-,446**	,999**
	Sig. (2 extremidades)	,176	,050	,395	,000	,000
	N	118	118	111	118	118

Tabela de Correlações de Pearson Com o Cálculo da Significância por par de Variáveis
(Continuação)

Correlações					
		Inflação	Taxa de juro real	Taxa de Câmbio Real	Taxa de Desemprego na Economia
Inflação	Correlação de Pearson	1			
	Sig. (2 extremidades)				
	N	118			
Taxa de juro real	Correlação de Pearson	-,834**	1		
	Sig. (2 extremidades)	,000			
	N	118	118		
Taxa de Câmbio Real	Correlação de Pearson	-,998**	,963**	1	
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000		
	N	101	101	101	
Taxa de Desemprego na Economia	Correlação de Pearson	,933**	-,866**	-,925**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000	
	N	101	101	101	101
Rácio da Dívida sobre o PIB	Correlação de Pearson	,125	,252**	-,125	,148
	Sig. (2 extremidades)	,178	,006	,212	,138
	N	118	118	101	101
Flutuação dos Preços do Petróleo	Correlação de Pearson	,794**	-,951**	-,986**	,920**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000	,000
	N	118	118	101	101
Crescimento do PIB Per-capita	Correlação de Pearson	-,601**	,215*	,735**	-,458**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,019	,000	,000
	N	118	118	101	101

Tabela de Correlações de Pearson Com o Cálculo da Significância por par de Variáveis
(Continuação)

Correlações				
		Rácio da Dívida sobre o PIB	Flutuação dos Preços do Petróleo	Crescimento do PIB Per-capita
Rácio da Dívida sobre o PIB	Correlação de Pearson	1		
	Sig. (2 extremidades)			
	N	118		
Flutuação dos Preços do Petróleo	Correlação de Pearson	-,259 ^{**}	1	
	Sig. (2 extremidades)	,005		
	N	118	118	
Crescimento do PIB Per- capita	Correlação de Pearson	-,495 ^{**}	-,153	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	,098	
	N	118	118	118

ANEXO VI – Modelos de Regressão Linear Múltipla e Testes de Multicolinearidade

Resumo do modelo ^e					
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,496 ^a	,246	,238	,154918821	
2	,555 ^b	,308	,293	,149240761	
3	,597 ^c	,356	,335	,144706683	
4	,628 ^d	,394	,367	,141208836	,786
a. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional					
b. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização					
c. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito					
d. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito, ROA					
e. Variável Dependente: Crédito Malparado					

ANOVA ^a						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	,729	1	,729	30,363	,000 ^b
	Resíduo	2,232	93	,024		
	Total	2,961	94			
2	Regressão	,912	2	,456	20,464	,000 ^c
	Resíduo	2,049	92	,022		
	Total	2,961	94			
3	Regressão	1,055	3	,352	16,796	,000 ^d
	Resíduo	1,906	91	,021		
	Total	2,961	94			
4	Regressão	1,166	4	,292	14,620	,000 ^e
	Resíduo	1,795	90	,020		
	Total	2,961	94			
a. Variável Dependente: Crédito Malparado						
b. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional						
c. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização						
d. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito						
e. Preditores: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito, ROA						

Coeficientes ^a										
Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B		Estatísticas de colinearidade	
		B	Erro Padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior	Tolerância	VIF
1	(Constante)	,000	,025		,004	,996	-,049	,049		
	Eficiência Operacional	1,653	,300	,496	5,510	,000	1,057	2,249	1,000	1,000
2	(Constante)	,054	,031		1,782	,078	-,006	,115		
	Eficiência Operacional	1,916	,303	,575	6,319	,000	1,314	2,519	,908	1,101
	Capitalização	-,511	,178	-,261	-2,866	,005	-,865	-,157	,908	1,101
3	(Constante)	,173	,054		3,197	,002	,066	,281		
	Eficiência Operacional	1,789	,298	,537	6,002	,000	1,197	2,381	,884	1,131
	Capitalização	-,670	,183	-,342	-3,656	,000	-1,033	-,306	,809	1,237
	Crédito	-,253	,096	-,242	-2,618	,010	-,444	-,061	,830	1,205
4	(Constante)	,226	,057		3,938	,000	,112	,340		
	Eficiência Operacional	1,198	,384	,360	3,121	,002	,436	1,961	,508	1,970
	Capitalização	-,562	,184	-,287	-3,046	,003	-,928	-,195	,759	1,317
	Crédito	-,323	,099	-,309	-3,272	,002	-,519	-,127	,754	1,326
	ROA	-,601	,255	-,259	-2,359	,020	-1,108	-,095	,558	1,794

Variáveis excluídas ^a								
Modelo		Beta In	t	Sig.	Correlação parcial	Estatísticas de colinearidade		
						Tolerância	VIF	Tolerância mínima
1	Tamanho	,214 ^b	1,717	,089	,176	,509	1,965	,509
	Crédito	-,130 ^b	-1,401	,165	-,145	,932	1,072	,932
	Capitalização	-,261 ^b	-2,866	,005	-,286	,908	1,101	,908
	Diversificação	-,063 ^b	-,685	,495	-,071	,959	1,043	,959
	ROA	-,235 ^b	-2,219	,029	-,225	,695	1,438	,695
	Resultado Anterior	,089 ^b	,915	,363	,095	,860	1,162	,860
	Concentração bancária	-,098 ^b	-1,086	,280	-,113	,996	1,004	,996
	Crescimento do PIB	,022 ^b	,243	,808	,025	,970	1,031	,970
	Inflação	-,105 ^b	-1,159	,249	-,120	,989	1,011	,989
	Taxa de juro real	,112 ^b	1,238	,219	,128	,992	1,008	,992
	Taxa de Câmbio Real	,105 ^b	1,160	,249	,120	,989	1,011	,989
	Taxa de Desemprego na Economia	-,116 ^b	-1,295	,199	-,134	,997	1,003	,997
	Rácio da Dívida sobre o PIB	,031 ^b	,346	,730	,036	,993	1,007	,993
	Flutuação dos Preços do Petróleo	-,105 ^b	-1,167	,246	-,121	,991	1,009	,991
	Crescimento do PIB Per-capita	,025 ^b	,276	,783	,029	,970	1,031	,970
2	Tamanho	,055 ^c	,388	,699	,041	,383	2,611	,383
	Crédito	-,242 ^c	-2,618	,010	-,265	,830	1,205	,809
	Diversificação	-,013 ^c	-,148	,883	-,015	,921	1,086	,873
	ROA	-,150 ^c	-1,364	,176	-,142	,614	1,629	,564
	Resultado Anterior	,066 ^c	,704	,483	,074	,854	1,171	,805
	Concentração bancária	-,048 ^c	-,534	,595	-,056	,952	1,050	,868
	Crescimento do PIB	-,001 ^c	-,009	,993	-,001	,962	1,040	,874

	Inflação	-,079 ^c	-,898	,372	-,094	,978	1,022	,893
	Taxa de juro real	,088 ^c	1,006	,317	,105	,983	1,018	,896
	Taxa de Câmbio Real	,081 ^c	,920	,360	,096	,979	1,021	,893
	Taxa de Desemprego na Economia	-,093 ^c	-1,065	,290	-,111	,988	1,012	,899
	Rácio da Dívida sobre o PIB	,064 ^c	,731	,467	,076	,977	1,024	,893
	Flutuação dos Preços do Petróleo	-,087 ^c	-,992	,324	-,103	,985	1,015	,896
	Crescimento do PIB Per-capita	,002 ^c	,024	,981	,002	,962	1,040	,874
3	Tamanho	,056 ^d	,412	,681	,043	,383	2,611	,383
	Diversificação	-,068 ^d	-,756	,452	-,079	,875	1,143	,789
	ROA	-,259 ^d	-2,359	,020	-,241	,558	1,794	,508
	Resultado Anterior	,017 ^d	,178	,860	,019	,816	1,226	,763
	Concentração bancária	-,078 ^d	-,897	,372	-,094	,936	1,068	,788
	Crescimento do PIB	,012 ^d	,133	,894	,014	,959	1,043	,805
	Inflação	-,110 ^d	-1,290	,200	-,135	,961	1,041	,806
	Taxa de juro real	,123 ^d	1,445	,152	,151	,962	1,040	,807
	Taxa de Câmbio Real	,113 ^d	1,324	,189	,138	,961	1,040	,807
	Taxa de Desemprego na Economia	-,124 ^d	-1,461	,148	-,152	,971	1,030	,807
	Rácio da Dívida sobre o PIB	,082 ^d	,965	,337	,101	,971	1,030	,791
	Flutuação dos Preços do Petróleo	-,121 ^d	-1,419	,159	-,148	,965	1,036	,808
	Crescimento do PIB Per-capita	,015 ^d	,176	,860	,019	,958	1,043	,805
4	Tamanho	-,015 ^e	-,109	,913	-,012	,364	2,751	,296

	Diversificação	-,032 ^e	-,356	,722	-,038	,847	1,181	,488
	Resultado Anterior	-,008 ^e	-,086	,932	-,009	,805	1,242	,444
	Concentração bancária	-,066 ^e	-,777	,439	-,082	,933	1,072	,505
	Crescimento do PIB	,017 ^e	,206	,837	,022	,958	1,044	,493
	Inflação	-,088 ^e	-1,050	,297	-,111	,948	1,055	,507
	Taxa de juro real	,105 ^e	1,248	,215	,131	,952	1,050	,507
	Taxa de Câmbio Real	,091 ^e	1,080	,283	,114	,948	1,055	,507
	Taxa de Desemprego na Economia	-,093 ^e	-1,107	,271	-,117	,943	1,060	,507
	Rácio da Dívida sobre o PIB	,072 ^e	,864	,390	,091	,968	1,033	,501
	Flutuação dos Preços do Petróleo	-,096 ^e	-1,134	,260	-,119	,947	1,056	,507
	Crescimento do PIB Per-capita	,020 ^e	,238	,812	,025	,958	1,044	,493
a. Variável Dependente: Crédito Malparado								
b. Preditores no Modelo: (Constante), Eficiência Operacional								
c. Preditores no Modelo: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização								
d. Preditores no Modelo: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito								
e. Preditores no Modelo: (Constante), Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito, ROA								

Diagnóstico de colinearidade ^a								
Modelo		Autovalor	Índice de condição	Proporções de variância				
				(Constante)	Eficiência Operacional	Capitalização	Crédito	ROA
1	1	1,769	1,000	,12	,12			
	2	,231	2,768	,88	,88			
2	1	2,574	1,000	,03	,05	,04		
	2	,267	3,105	,10	,94	,22		
	3	,160	4,017	,87	,02	,75		
3	1	3,280	1,000	,01	,03	,02	,01	
	2	,425	2,778	,01	,31	,06	,17	
	3	,245	3,658	,00	,58	,55	,03	
	4	,050	8,084	,98	,08	,37	,79	
4	1	3,281	1,000	,01	,01	,02	,01	,00
	2	1,125	1,707	,00	,02	,00	,00	,42
	3	,403	2,854	,01	,09	,14	,18	,03
	4	,148	4,700	,00	,60	,70	,00	,37
	5	,043	8,773	,99	,27	,15	,81	,18
a. Variável Dependente: Crédito Malparado								

Estatísticas de resíduos ^a					
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	N
Valor previsto	-,11378554	,76495302	,10404822	,105848741	118
Resíduo	-,419092983	,835786998	,015089586	,171274519	118
Valor Previsto Padrão	-1,969	5,921	-,013	,950	118
Resíduo Padronizado	-2,968	5,919	,107	1,213	118
a. Variável Dependente: Crédito Malparado					

Resumo do modelo ^b					
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,562 ^a	,316	,286	,171387644	,741
a. Preditores: (Constante), Diversificação, ROA, Capitalização, Crédito, Eficiência Operacional					
b. Variável Dependente: Crédito Malparado					

ANOVA ^a						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	1,521	5	,304	10,356	,000 ^b
	Resíduo	3,290	112	,029		
	Total	4,811	117			
a. Variável Dependente: Crédito Malparado						
b. Preditores: (Constante), Diversificação, ROA, Capitalização, Crédito, Eficiência Operacional						

Coeficientes ^a										
Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B		Estatísticas de colinearidade	
		B	Erro Padrão				Limite inferior	Limite superior	Tolerância	VIF
1	(Constante)	,262	,065		4,017	,000	,133	,392		
	Eficiência Operacional	1,147	,434	,284	2,643	,009	,287	2,006	,529	1,889
	Capitalização	-,666	,170	-,350	-3,908	,000	-1,003	-,328	,763	1,311
	Crédito	-,425	,108	-,369	-3,953	,000	-,638	-,212	,700	1,429
	ROA	-,471	,280	-,171	-2,678	,026	-1,026	,085	,590	1,696
	Diversificação	,063	,045	,118	1,389	,017	-,027	,153	,847	1,181
a. Variável Dependente: Crédito Malparado										

Diagnóstico de colinearidade ^a									
Modelo		Autovalor	Índice de condição	Proporções de variância					
				(Constante)	Eficiência Operacional	Capitalização	Crédito	ROA	Diversificação
1	1	3,910	1,000	,00	,01	,01	,01	,00	,02
	2	1,123	1,866	,00	,02	,00	,00	,44	,01
	3	,484	2,843	,01	,03	,09	,18	,00	,08
	4	,273	3,785	,00	,01	,34	,00	,04	,72
	5	,170	4,802	,00	,70	,42	,01	,35	,08
	6	,041	9,794	,99	,23	,13	,80	,16	,09
a. Variável Dependente: Crédito Malparado									

Estatísticas de resíduos ^a					
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	N
Valor previsto	-,06388885	,78415304	,11913780	,114018217	118
Resíduo	-,427335978	,743564844	,000000000	,167685531	118
Valor Previsto Padrão	-1,605	5,833	,000	1,000	118
Resíduo Padronizado	-2,493	4,338	,000	,978	118
a. Variável Dependente: Crédito Malparado					

Resumo do modelo ^b					
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin - Watson
1	,674 ^a	,454	,423	,144120018	1,341
a. Preditores: (Constante), Resultado Anterior, Eficiência Operacional, Diversificação, Capitalização, Crédito, ROA					
b. Variável Dependente: Crédito Malparado					

ANOVA ^a						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	1,816	6	,303	14,569	,000 ^b
	Resíduo	2,181	105	,021		
	Total	3,997	111			
a. Variável Dependente: Crédito Malparado						
b. Preditores: (Constante), Resultado Anterior, Eficiência Operacional, Diversificação, Capitalização, Crédito, ROA						

Coeficientes ^a										
Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B		Estatísticas de colinearidade	
		B	Erro Padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior	Tolerância	VIF
1	(Constante)	,202	,057		3,507	,001	,088	,316		
	Eficiência Operacional	,932	,377	,246	2,473	,015	,185	1,680	,525	1,903
	Capitalização	-,376	,182	-,174	-2,072	,041	-,737	-,016	,733	1,364
	Crédito	-,300	,095	-,271	-3,146	,002	-,489	-,111	,699	1,431
	ROA	-,665	,251	-,258	-2,651	,009	-1,162	-,168	,548	1,823
	Diversificação	,026	,039	,052	,663	,032	-,052	,104	,849	1,177
	Resultado Anterior	-1,381E-06	,000	-,416	-5,591	,000	,000	,000	,941	1,063
a. Variável Dependente: Crédito Malparado										

Diagnóstico de colinearidade ^a										
Modelo		Autovalor	Índice de condição	Proporções de variância						
				(Constante)	Eficiência Operacional	Capitalização	Crédito	ROA	Diversificação	Resultado Anterior
1	1	3,985	1,000	,00	,01	,01	,01	,00	,02	,00
	2	1,197	1,825	,00	,02	,00	,00	,28	,00	,20
	3	,938	2,061	,00	,01	,00	,00	,13	,00	,72
	4	,432	3,039	,01	,05	,04	,18	,00	,13	,03
	5	,266	3,872	,00	,09	,19	,01	,05	,76	,01
	6	,143	5,273	,00	,65	,64	,00	,42	,01	,01
	7	,039	10,064	,99	,18	,12	,81	,12	,09	,03
a. Variável Dependente: Crédito Malparado										

Estatísticas de resíduos ^a					
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	N
Valor previsto	-,08270817	1,00000179	,11475357	,127893699	112
Resíduo	-,392632693	,723732948	,000000000	,140170773	112
Valor Previsto Padrão	-1,544	6,922	,000	1,000	112
Resíduo Padronizado	-2,724	5,022	,000	,973	112
a. Variável Dependente: Crédito Malparado					

Resumo do modelo ^b					
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,678 ^a	,459	,423	,144121198	1,331
a. Preditores: (Constante), Concentração bancária, Diversificação, Resultado Anterior, Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito, ROA					
b. Variável Dependente: Crédito Malparado					

ANOVA ^a						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	1,836	7	,262	12,630	,000 ^b
	Resíduo	2,160	104	,021		
	Total	3,997	111			
a. Variável Dependente: Crédito Malparado						
b. Preditores: (Constante), Concentração bancária, Diversificação, Resultado Anterior, Eficiência Operacional, Capitalização, Crédito, ROA						

Coeficientes ^a										
Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B		Estatísticas de colinearidade	
		B	Erro Padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior	Tolerância	VIF
1	(Constante)	,429	,234		1,829	,070	-,036	,894		
	Eficiência Operacional	,920	,377	,243	2,438	,016	,172	1,668	,525	1,905
	Capitalização	-,354	,183	-,164	-1,937	,045	-,717	,008	,723	1,384
	Crédito	-,306	,096	-,277	-3,207	,002	-,496	-,117	,696	1,437
	ROA	-,647	,252	-,251	-2,572	,012	-1,146	-,148	,546	1,833
	Diversificação	,024	,039	,048	,610	,044	-,054	,102	,847	1,181
	Resultado Anterior	-1,370E-06	,000	-,412	-5,542	,000	,000	,000	,939	1,065
	Concentração bancária	-,004	,004	-,074	-,999	,032	-,012	,004	,952	1,050
a. Variável Dependente: Crédito Malparado										

Diagnóstico de colinearidade ^a											
Modelo		Autovalor	Índice de condição	Proporções de variância							
				(Constante)	Eficiência Operacional	Capitalização	Crédito	ROA	Diversificação	Resultado Anterior	Concentração bancária
1	1	4,937	1,000	,00	,01	,01	,00	,00	,01	,00	,00
	2	1,197	2,031	,00	,02	,00	,00	,28	,00	,19	,00
	3	,940	2,292	,00	,01	,00	,00	,12	,00	,72	,00
	4	,454	3,297	,00	,06	,05	,13	,00	,15	,03	,00
	5	,266	4,308	,00	,09	,18	,01	,05	,75	,01	,00
	6	,144	5,864	,00	,64	,64	,00	,41	,01	,01	,00
	7	,061	8,979	,01	,18	,11	,82	,14	,07	,03	,02
	8	,002	52,833	,99	,01	,01	,03	,00	,01	,00	,98
a. Variável Dependente: Crédito Malparado											

Estatísticas de resíduos ^a					
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	N
Valor previsto	-,05889826	1,00000060	,11475357	,128621934	112
Resíduo	-,387271881	,708198965	,000000000	,139502838	112
Valor Previsto Padrão	-1,350	6,883	,000	1,000	112
Resíduo Padronizado	-2,687	4,914	,000	,968	112
a. Variável Dependente: Crédito Malparado					

Resumo do modelo ^b					
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,682 ^a	,465	,424	,144042068	1,328
a. Preditores: (Constante), Taxa de juro real, Eficiência Operacional, Resultado Anterior, Diversificação, Capitalização, Crédito, Concentração bancária, ROA					
b. Variável Dependente: Crédito Malparado					

ANOVA ^a						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	1,859	8	,232	11,203	,000 ^b
	Resíduo	2,137	103	,021		
	Total	3,997	111			
a. Variável Dependente: Crédito Malparado						
b. Preditores: (Constante), Taxa de juro real, Eficiência Operacional, Resultado Anterior, Diversificação, Capitalização, Crédito, Concentração bancária, ROA						

Coeficientes ^a										
Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança para B		Estatísticas de colinearidade	
		B	Erro Padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior	Tolerância	VIF
1	(Constante)	,240	,295		,813	,418	-,345	,824		
	Eficiência Operacional	,949	,378	,250	2,510	,014	,199	1,698	,522	1,915
	Capitalização	-,366	,183	-,170	-1,997	,048	-,729	-,003	,720	1,389
	Crédito	-,309	,096	-,279	-3,234	,002	-,498	-,119	,695	1,438
	ROA	-,629	,252	-,244	-2,495	,014	-1,128	-,129	,543	1,842
	Diversificação	,022	,039	,043	,554	,038	-,056	,099	,845	1,184
	Resultado Anterior	-1,334E-06	,000	-,401	-5,345	,000	,000	,000	,921	1,086
	Concentração bancária	-,001	,005	-,018	-,199	,028	-,011	,009	,630	1,588
	Taxa de juro real	,002	,002	,095	1,056	,029	-,002	,006	,635	1,575
a. Variável Dependente: Crédito Malparado										

Diagnóstico de colinearidade ^a												
Mod elo	Autovalor		Índice de condição	Proporções de variância								
				(Constante)	Eficiência Operacional	Capitalização	Crédito	ROA	Diversificação	Resultado Anterior	Concentração bancária	Taxa de juro real
1	1	5,505	1,000	,00	,00	,01	,00	,00	,01	,00	,00	,01
	2	1,197	2,145	,00	,02	,00	,00	,28	,00	,19	,00	,00
	3	,951	2,406	,00	,01	,00	,00	,12	,00	,68	,00	,01
	4	,527	3,231	,00	,07	,05	,05	,00	,09	,00	,00	,20
	5	,355	3,940	,00	,00	,00	,09	,00	,14	,09	,00	,38
	6	,259	4,609	,00	,08	,18	,03	,05	,69	,00	,00	,05
	7	,143	6,194	,00	,63	,64	,00	,41	,01	,01	,00	,00
	8	,061	9,486	,01	,18	,11	,81	,14	,07	,03	,01	,00
	9	,001	69,654	,99	,01	,01	,02	,00	,00	,00	,99	,36
a. Variável Dependente: Crédito Malparado												

Estatísticas de resíduos ^a					
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	N
Valor previsto	-,05904400	,99999726	,11475357	,129429078	112
Resíduo	-,386387199	,716214716	,000000000	,138754306	112
Valor Previsto Padrão	-1,343	6,840	,000	1,000	112
Resíduo Padronizado	-2,682	4,972	,000	,963	112
a. Variável Dependente: Crédito Malparado					